



E-BOOK

**50 QUESTÕES MAIS
DIFÍCEIS DA VUNESP**

PORTUGUÊS

E-BOOK

50 QUESTÕES MAIS DIFÍCEIS DA VUNESP (PORTUGUÊS)

Olá, Estrategista!

A disciplina de **Língua Portuguesa** possui extrema relevância nos concursos públicos das mais diversas áreas: isso é um fato. É impossível estudar para qualquer área (fiscal, controle, policial, tribunais...) sem dominar esta matéria.

Por essa razão, em se tratando desta disciplina, não basta se preparar para acertar apenas as questões mais básicas. **Acertar uma questão difícil da sua prova pode representar aquele ponto que fará a diferença na sua aprovação!**

Foi pensando nisso que elaboramos este e-book com as **50 questões mais difíceis da Vunesp (Português)**. De acordo com as estatísticas do nosso Sistema de Questões, as questões que você encontrará neste e-book possuem porcentagem de acerto entre 12% e 42%, tendo sido resolvidas por milhares de alunos nossos.

Sabe o que isso significa?

Se você conseguir acertá-las, você estará na frente de vários dos seus concorrentes. Porém, se errá-las, treinará para não correr o risco de errar esse mesmo assunto na sua prova! Não tem como sair perdendo nessa história.

Mas agora, chega de papo e vamos ao que interessa... **Bons estudos!**

Equipe Estratégia Concursos

Canal do Telegram – Área Policial

Fique por dentro de todas as novidades, promoções, conteúdos e dicas sobre os concursos policiais.

[Clique aqui e faça parte](#)



Canal do Telegram – Área Fiscal

Fique por dentro de todas as novidades, promoções, conteúdos e dicas sobre os concursos fiscais.

[Clique aqui e faça parte](#)



Canal do Telegram – Área de Controle

Fique por dentro de todas as novidades, promoções, conteúdos e dicas sobre os concursos de controle externo.

[Clique aqui e faça parte](#)



Assinatura Premium

[clique aqui](#)



Assinatura Básica

[clique aqui](#)



estrategiaconcursos.com.br

ÍNDICE

ÍNDICE	3
ENUNCIADOS DAS QUESTÕES	7
QUESTÃO 1 – 12% DE ACERTOS	7
QUESTÃO 2 – 15% DE ACERTOS	7
QUESTÃO 3 – 15% DE ACERTOS	8
QUESTÃO 4 – 19% DE ACERTOS	9
QUESTÃO 5 – 19% DE ACERTOS	10
QUESTÃO 6 – 19% DE ACERTOS	11
QUESTÃO 7 – 20% DE ACERTOS	12
QUESTÃO 8 – 20% DE ACERTOS	13
QUESTÃO 9 – 23% DE ACERTOS	14
QUESTÃO 10 – 24% DE ACERTOS	15
QUESTÃO 11 – 26% DE ACERTOS	15
QUESTÃO 12 – 27% DE ACERTOS	16
QUESTÃO 13 – 27% DE ACERTOS	17
QUESTÃO 14 – 28% DE ACERTOS	18
QUESTÃO 15 – 29% DE ACERTOS	20
QUESTÃO 16 – 29% DE ACERTOS	21
QUESTÃO 17 – 30% DE ACERTOS	22
QUESTÃO 18 – 30% DE ACERTOS	23
QUESTÃO 19 – 31% DE ACERTOS	24
QUESTÃO 20 – 31% DE ACERTOS	25
QUESTÃO 21 – 32% DE ACERTOS	26
QUESTÃO 22 – 32% DE ACERTOS	27
QUESTÃO 23 – 33% DE ACERTOS	29
QUESTÃO 24 – 33% DE ACERTOS	31
QUESTÃO 25 – 33% DE ACERTOS	31
QUESTÃO 26 – 33% DE ACERTOS	32
QUESTÃO 27 – 34% DE ACERTOS	33
QUESTÃO 28 – 35% DE ACERTOS	34

QUESTÃO 29 – 35% DE ACERTOS	35
QUESTÃO 30 – 35% DE ACERTOS	37
QUESTÃO 31 – 36% DE ACERTOS	37
QUESTÃO 32 – 37% DE ACERTOS	38
QUESTÃO 33 – 37% DE ACERTOS	39
QUESTÃO 34 – 37% DE ACERTOS	41
QUESTÃO 35 – 37% DE ACERTOS	42
QUESTÃO 36 – 37% DE ACERTOS	43
QUESTÃO 37 – 37% DE ACERTOS	44
QUESTÃO 38 – 38% DE ACERTOS	46
QUESTÃO 39 – 38% DE ACERTOS	46
QUESTÃO 40 – 39% DE ACERTOS	47
QUESTÃO 41 – 39% DE ACERTOS	49
QUESTÃO 42 – 39% DE ACERTOS	50
QUESTÃO 43 – 40% DE ACERTOS	52
QUESTÃO 44 – 40% DE ACERTOS	53
QUESTÃO 45 – 40% DE ACERTOS	55
QUESTÃO 46 – 41% DE ACERTOS	56
QUESTÃO 47 – 41% DE ACERTOS	57
QUESTÃO 48 – 41% DE ACERTOS	58
QUESTÃO 49 – 41% DE ACERTOS	59
QUESTÃO 50 – 42% DE ACERTOS	60

GABARITO PARA PREENCHER..... 62

SOLUÇÕES DAS QUESTÕES 64

QUESTÃO 1 – 12% DE ACERTOS	64
QUESTÃO 2 – 15% DE ACERTOS	65
QUESTÃO 3 – 15% DE ACERTOS	66
QUESTÃO 4 – 19% DE ACERTOS	67
QUESTÃO 5 – 19% DE ACERTOS	69
QUESTÃO 6 – 19% DE ACERTOS	70
QUESTÃO 7 – 20% DE ACERTOS	72

QUESTÃO 8 – 20% DE ACERTOS	74
QUESTÃO 9 – 23% DE ACERTOS	76
QUESTÃO 10 – 24% DE ACERTOS	77
QUESTÃO 11 – 26% DE ACERTOS	78
QUESTÃO 12 – 27% DE ACERTOS	80
QUESTÃO 13 – 27% DE ACERTOS	81
QUESTÃO 14 – 28% DE ACERTOS	83
QUESTÃO 15 – 29% DE ACERTOS	85
QUESTÃO 16 – 29% DE ACERTOS	87
QUESTÃO 17 – 30% DE ACERTOS	89
QUESTÃO 18 – 30% DE ACERTOS	90
QUESTÃO 19 – 31% DE ACERTOS	91
QUESTÃO 20 – 31% DE ACERTOS	93
QUESTÃO 21 – 32% DE ACERTOS	95
QUESTÃO 22 – 32% DE ACERTOS	97
QUESTÃO 23 – 33% DE ACERTOS	100
QUESTÃO 24 – 33% DE ACERTOS	101
QUESTÃO 25 – 33% DE ACERTOS	103
QUESTÃO 26 – 33% DE ACERTOS	104
QUESTÃO 27 – 34% DE ACERTOS	106
QUESTÃO 28 – 35% DE ACERTOS	107
QUESTÃO 29 – 35% DE ACERTOS	109
QUESTÃO 30 – 35% DE ACERTOS	111
QUESTÃO 31 – 36% DE ACERTOS	112
QUESTÃO 32 – 37% DE ACERTOS	113
QUESTÃO 33 – 37% DE ACERTOS	115
QUESTÃO 34 – 37% DE ACERTOS	118
QUESTÃO 35 – 37% DE ACERTOS	119
QUESTÃO 36 – 37% DE ACERTOS	122
QUESTÃO 37 – 37% DE ACERTOS	123
QUESTÃO 38 – 38% DE ACERTOS	125
QUESTÃO 39 – 38% DE ACERTOS	126

QUESTÃO 40 – 39% DE ACERTOS	128
QUESTÃO 41 – 39% DE ACERTOS	130
QUESTÃO 42 – 39% DE ACERTOS	133
QUESTÃO 43 – 40% DE ACERTOS	135
QUESTÃO 44 – 40% DE ACERTOS	137
QUESTÃO 45 – 40% DE ACERTOS	139
QUESTÃO 46 – 41% DE ACERTOS	141
QUESTÃO 47 – 41% DE ACERTOS	144
QUESTÃO 48 – 41% DE ACERTOS	146
QUESTÃO 49 – 41% DE ACERTOS	148
QUESTÃO 50 – 42% DE ACERTOS	149
GABARITO PREENCHIDO	152



Estratégia
Concursos

ENUNCIADOS DAS QUESTÕES

QUESTÃO 1 – 12% DE ACERTOS

Órgão: Câmara Municipal de Piracicaba (SP) | Cargo: Jornalista (CM Piracicaba/SP) | Ano: 2019

ENUNCIADO DA QUESTÃO

O trecho seguinte é parte de um texto não assinado, publicado pelo **Jornal de Piracicaba**, em 13 de abril de 2019.

Uma professora universitária adentrou à sala de aula e anunciou a todos os alunos presentes: “quem concorda com a frase: bandido bom é bandido morto” pode se retirar da sala de aula, pois ela não terá nenhuma utilidade para esse aluno, e ele só irá atrapalhar. Dito isso, os alunos, calouros universitários, se entreolharam, mas ninguém saiu da classe. Esse fato ocorreu há algumas semanas, numa universidade privada em Piracicaba. Sobre essa atitude, há várias considerações pertinentes ao nosso tema em questão. A mais óbvia é: esse tipo de comportamento professoral ainda ocorre nos dias de hoje e, pior, é tido como normal e louvável.

(<http://twixar.me/4W2K>. Adaptado)

As características de redação dessa matéria correspondem a

- A. uma crítica.
- B. um artigo.
- C. uma coluna.
- D. um editorial.
- E. uma nota.



Clique na coruja para resolver essa questão diretamente em nosso Sistema de Questões.

QUESTÃO 2 – 15% DE ACERTOS

Órgão: Tribunal de Justiça do Estado de Mato Grosso | Cargo: Analista Judiciário Letras (TJ MT) | Ano: 2008

ENUNCIADO DA QUESTÃO

Canção Mínima

No Mistério do Sem-Fim,
equilibra-se um planeta.
E, no planeta, um jardim,
e, no jardim, um canteiro;
no canteiro, uma violeta,
e, sobre ela, o dia inteiro,
entre o planeta e o Sem-Fim,
a asa de uma borboleta.

(Obra Poética, p. 163)

Pela leitura do texto, entende-se que

- A. o dia inteiro equilibra-se sobre o planeta.
- B. a asa de uma borboleta equilibra-se sobre o dia inteiro.
- C. a asa de uma borboleta equilibra-se sobre uma violeta.
- D. o dia inteiro equilibra-se entre o planeta e o Sem-Fim.
- E. a asa de uma borboleta equilibra-se sob o planeta e o Sem-Fim.



Clique na coruja para resolver essa questão diretamente em nosso Sistema de Questões.

QUESTÃO 3 – 15% DE ACERTOS

Órgão: Câmara Municipal de Indaiatuba (SP) | Cargo: Agente Administrativo (CM Indaiatuba/SP)
| Ano: 2017

ENUNCIADO DA QUESTÃO

Há 28 anos um grupo de pessoas se reúne semanalmente na sede da ONG (organização não governamental) Anjos da Noite, em um sobrado no bairro de Artur Alvim, na Zona Leste de São Paulo. Os voluntários dedicam-se a aplacar as carências dos moradores de rua. Além de entregar cobertores e roupas, o grupo tem como principal incumbência a distribuição de refeições. Aos sábados, os colaboradores se organizam para preparar 200 quilos de comida. A distribuição de 800 marmitas tem início ao cair da noite. Anteriormente, os voluntários rodavam quatro horas pelas ruas da região central até entregar a última quentinha. Hoje, o trabalho é feito em menos de uma hora. Basta estacionar o carro, e um grupo de pessoas carentes faz fila para ganhar o alimento.

A experiência dos Anjos da Noite confirma a percepção que tem qualquer cidadão dos maiores centros urbanos brasileiros: o número de pessoas que vivem nas ruas elevou-se, e muito, nos últimos anos. As estatísticas são esporádicas e, por isso, não é fácil saber com exatidão a proporção desse crescimento.

(Giovanni Magliano. A rua como único refúgio. Veja, 6.12.2017. Adaptado)

Observe os termos destacados nas passagens:

- Os voluntários dedicam-se a **aplacar** as carências dos moradores de rua.
- ... o grupo tem como principal **incumbência** a distribuição de refeições.
- As estatísticas são **esporádicas** e, por isso, não é fácil saber com exatidão a proporção desse crescimento.

Esses termos podem ser substituídos, sem prejuízo de sentido e respectivamente, por:

A. resolver; ônus; causais.

B. mitigar; encargo; fortuitas.

C. suprir; dever; determinadas.

D. abrandar; determinação; inconclusivas.

E. suprimir; objetivo; espaçadas.



Clique na coruja para resolver essa questão diretamente em nosso Sistema de Questões.

QUESTÃO 4 – 19% DE ACERTOS

Órgão: Prefeitura Municipal de Cerquillo (SP) | Cargo: Farmacêutico (Pref Cerquillo/SP) | Ano: 2019

ENUNCIADO DA QUESTÃO



(Caco Gualharido, Daiquiri. Folha de São Paulo, 19.06.2019)

Os termos Antes (1º quadrinho), Depois (3º quadrinho) e Hoje (4º quadrinho) estão associados, respectivamente, às seguintes sensações:

- A. esperança, realização e estabilidade.
- B. harmonia, conquista e equilíbrio.
- C. descompromisso, aspiração e desapontamento.
- D. entusiasmo, incerteza e impotência.
- E. despreocupação, desilusão e enfado.



Clique na coruja para resolver essa questão diretamente em nosso Sistema de Questões.

QUESTÃO 5 – 19% DE ACERTOS

Órgão: Tribunal de Justiça de São Paulo | Cargo: Técnico em Informática Judiciário (TJ SP) | Ano: 2012

ENUNCIADO DA QUESTÃO

WASHINGTON — A presidente Dilma Rousseff afirmou que comunicou ao presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, que a próxima Cúpula das Américas, que reúne praticamente todos os chefes de Estado de

toda a região nos dias 13 e 14 de abril (2012), será a última sem a participação de Cuba.

Nos bastidores, os EUA vetaram o convite ao país, com o qual vivem uma relação de antagonismo desde o fim dos anos 50, cujo maior emblema é o embargo econômico à ilha. A presença de Raúl Castro, que substituiu o irmão Fidel Castro no comando do governo cubano há quatro anos, poderia gerar questionamento político a Obama domesticamente, em ano de eleições presidenciais.

(Portal Globo.com. <http://glo.bo/IDCCw9>. 09.04.12)

A partir do texto, pode-se concluir que

- A. o governo de Barak Obama restabeleceu diálogo com Cuba.
- B. o governo brasileiro tem se destacado no cenário internacional.
- C. a Cúpula das Américas aceita a presença de Raúl Castro, mas não de Fidel Castro.
- D. o Brasil pretende acabar com o embargo e comercializar com Cuba.
- E. os países latino-americanos pretendem isolar os Estados Unidos.



Clique na coruja para resolver essa questão diretamente em nosso Sistema de Questões.

QUESTÃO 6 – 19% DE ACERTOS

Órgão: Prefeitura Municipal de Cerquillo (SP) | Cargo: Contador (Pref Cerquillo/SP) | Ano: 2019

ENUNCIADO DA QUESTÃO

A frase que está redigida conforme as regras de regência da norma-padrão é:

- A. Não deveria ser permitido fazer apologia dos atos de suicídio.
- B. Foi pego falando mal de artistas e incorreu com crime de difamação.
- C. Há uma válvula de escape que se dá mediante ao fazer artístico.
- D. Quem se apegua muito a filosofias baratas é mais propício de sofrer.
- E. Viver sem leveza acarreta em sofrimento para qualquer um.



Clique na coruja para resolver essa questão diretamente em nosso Sistema de Questões.

QUESTÃO 7 – 20% DE ACERTOS

Órgão: Prefeitura Municipal de Campinas (SP) | Cargo: Analista de Tecnologia da Informação (Pref Campinas/SP) | Ano: 2019

ENUNCIADO DA QUESTÃO

O impacto da Mônica

Depois de Bidu e Franjinha, o leque de personagens de Mauricio de Sousa cresceu, com Horácio, Piteco, Titi e Jeremias. Em 1960, nascia o Cebolinha, inspirado em um *galotinho* da infância de Mauricio, em Mogi das Cruzes, que também trocava as letras. O primeiro problema? Seus personagens eram todos homens – à exceção de Maria Cebolinha, que era apenas um bebê. Pegou mal. Um de seus colegas na Folha chegou a dizer: “Você parece misógino...”. Mauricio foi procurar no dicionário o que a palavra significava. Não gostou do que leu. E encontrou solução dentro de casa: Mônica, uma de suas filhas. Nos quadrinhos, a menina se tornaria a nêmesis baixinha, gorducha e dentuça do Cebolinha. E ela chegou se impondo: “A Mônica é uma menina que, já naquela época, nasceu empoderada. Nos anos 1960, as mulheres queriam alguém que as representasse, que comandasse e reagisse. A Mônica virou a dona da rua a pedido dos próprios leitores.” É o que diz a própria... Mônica. A de carne e osso. Mônica Spada e Sousa é, hoje, diretora executiva da Mauricio de Sousa Produções. Com a Mônica, as tirinhas viraram gibi para valer. A primeira revista da baixinha surgiu em 1970. Com uma tiragem de 200 mil exemplares, era o maior número de impressões para um personagem nacional.

(Ingrid Luísa, “O plano realmente infalível de Mauricio de ousa”. *Superinteressante*, junho de 2019)

As informações do texto mostram que a criação da Mônica

A. representou o ápice da produção de tirinhas de Mauricio de Sousa, quando ele pretendeu ampliar os negócios e passou a produzir gibis, ainda em tiragem tímida para personagens de âmbito nacional.

B. surgiu como uma oportunidade de Mauricio de Sousa homenagear a sua filha, criando uma personagem que, à moda das mulheres da época, já nasceu empoderada e dando as ordens a todos que a rodeavam

C. foi fruto de uma advertência recebida por Mauricio de Sousa por um colega da Folha, que o acusou de machista por não ter criado, até então, nenhum personagem que representasse o universo feminino.

D. decorreu da necessidade de um personagem feminino, pois, além de todos os outros serem homens, um colega de trabalho de Mauricio de Sousa chegou a sugerir que ele teria aversão a mulheres

E. aconteceu devido aos reiterados pedidos dos leitores de tirinhas, que nutriam admiração pelos personagens masculinos de Mauricio de Sousa, mas achavam que o universo feminino precisava de espaço.



Clique na coruja para resolver essa questão diretamente em nosso Sistema de Questões.

QUESTÃO 8 – 20% DE ACERTOS

Órgão: Fundação Instituto Tecnológico de Osasco (SP) | Cargo: Técnico em Gestão Assistência Administrativa (FITO SP) | Ano: 2020

ENUNCIADO DA QUESTÃO



(Bill Watterson. O melhor de Calvin, 26.10.2019. <https://cultura.estadao.com.br>)

Assinale a alternativa em que a concordância verbal ou nominal está em conformidade com a norma-padrão da língua portuguesa.

- A. Na ligação de Calvin para Susi, houveram muitas perguntas feitas por Calvin.
- B. “Foi eu que ligou para Susi”, disse Calvin preocupado para sua mãe.
- C. A conta telefônica eram só ligações do Calvin para a Susi.
- D. As crianças pediram à professora que as liberassem do trabalho.
- E. Eu tirava cópias de quaisquer livro que estavam esgotados.



Clique na coruja para resolver essa questão diretamente em nosso Sistema de Questões.

QUESTÃO 9 – 23% DE ACERTOS

Órgão: Tribunal de Justiça de São Paulo | Cargo: Escrevente Técnico Judiciário (TJ SP) | Ano: 2012

ENUNCIADO DA QUESTÃO

SÃO PAULO – Se você leu *Cândido*, de Voltaire, e achou o dr. Pangloss um sujeito muito otimista, é porque não abriu *Abundance*, de Peter Diamandis e Steven Kotler.

Os autores, um milionário com formação em engenharia espacial, genética e medicina e um jornalista científico, dizem com todas as letras que a humanidade está para entrar numa era de superabundância, na qual tecnologias tornarão itens essenciais tão baratos que todos os habitantes da Terra terão acesso a bens e serviços até há pouco ao alcance apenas dos muito ricos. E tudo isso no horizonte de uma geração.

Os autores têm até explicação para o fato de não acreditarmos muito nessas promessas. Como fomos programados para ver o mundo como um lugar ameaçador, nutrimos um inescapável pessimismo global, que não nos deixa perceber as revoluções silenciosas de que participamos.

Talvez sim, talvez não. *Abundance* é definitivamente um livro ousado, e mesmo que lhe apliquemos um deságio cético de, vá lá, 80%, ainda _____ coisas surpreendentes.

(Hélio Schwartsman, Abundância e otimismo. Folha de S.Paulo, 16.09.2012. Adaptado)

Peter Diamandis e Steven Kotler acreditam que a descrença quanto às promessas apresentadas no livro deve-se ao fato de as pessoas participarem de

- A. um mundo ameaçador em que não há revoluções silenciosas.
- B. revoluções silenciosas que são afetadas pelo pessimismo global.
- C. um mundo ameaçador sem expectativa de revoluções silenciosas.
- D. um pessimismo global distanciado das revoluções silenciosas.
- E. revoluções silenciosas decorrentes do pessimismo global.



Clique na coruja para resolver essa questão diretamente em nosso Sistema de Questões.

QUESTÃO 10 – 24% DE ACERTOS

Órgão: Câmara Municipal de Mogi das Cruzes (SP) | Cargo: Jornalista (CM Mogi das Cruzes/SP) | Ano: 2016

ENUNCIADO DA QUESTÃO

Em 15 de agosto de 2015, Luciano Pires publicou, em um dos jornais de Mogi das Cruzes, o texto Os velhinhos. O primeiro período define o gênero de sua matéria: “Final de ano, época de reflexões, de revisão de nossos atos, de calibrar expectativas. Um texto meu antigo cabe bem aqui. Eu o escrevi após ver na televisão uma cena terrível: uma empregada espancando uma anciã indefesa. Nós, com a energia dos 20, 30, 40, 50 anos, não entendemos como alguém pode ficar à mercê de uma agressão, como se fosse um bebê.”

As características de construção do texto permitem afirmar que se tratar de

- A. um feature.
- B. uma crítica.
- C. uma resenha.
- D. um artigo.
- E. uma crônica

Estratégia
Concursos



Clique na coruja para resolver essa questão diretamente em nosso Sistema de Questões.

QUESTÃO 11 – 26% DE ACERTOS

Órgão: Prefeitura Municipal de Mogi das Cruzes (SP) | Cargo: Assistente Social (Pref Mogi das Cruzes/SP) | Ano: 2019

ENUNCIADO DA QUESTÃO



(Bob Thaves. Frank & Ernest. *O Estado de S. Paulo*. 02.04.2018.
<http://cultura.estadao.com.br>)

Assinale a alternativa em que a frase do balconista estará corretamente reformulada, conforme a norma-padrão da língua, na hipótese de haver mais de um cliente.

- A. Digam-nos o que os aflige, e nós vamos criar uma fórmula diluída em água para aliviar suas dores.
- B. Digam-nos o que o afligem, e nós vamos criar uma fórmula diluída em água para aliviar suas dores.
- C. Digam-nos o que os afligem, e nós vamos criar uma fórmula diluída em água para aliviar suas dores.
- D. Diga-nos o que os aflige, e nós vamos criar uma fórmula diluída em água para aliviar suas dores.
- E. Diga-nos o que o afligem, e nós vamos criar uma fórmula diluída em água para aliviar suas dores.



Clique na coruja para resolver essa questão diretamente em nosso Sistema de Questões.

QUESTÃO 12 – 27% DE ACERTOS

Órgão: Prefeitura Municipal de Itapevi (SP) | Cargo: Professor de Educação Básica II - PEB II
Educação Física (Pref Itapevi/SP) | Ano: 2019

ENUNCIADO DA QUESTÃO

Tudo quanto se faz em aula incide em maior ou menor grau na formação dos alunos. A maneira de organizar a aula, o tipo de incentivos, as expectativas que depositamos, os materiais que utilizamos, cada uma dessas decisões veicula determinadas experiências educativas. Assim, há intenções educativas para os diferentes conteúdos de aprendizagem. Segundo Zabala (1998), os conteúdos não se restringem às disciplinas escolares, mas são conceituais, procedimentais e atitudinais. São exemplos de atitudes cooperar com o grupo, ajudar os colegas, respeitar o meio ambiente, participar das tarefas escolares, etc. Para o autor, a pessoa aprendeu uma atitude quando

A. se mostra capaz de realizar a exercitação múltipla do comportamento, elemento imprescindível para o domínio competente de uma ação.

B. é capaz de recordar e expressar, de maneira exata, os conteúdos transmitidos em sala de aula.

C. pensa, sente e atua de uma forma mais ou menos constante frente ao objeto concreto a quem dirige sua ação.

D. o conhecimento, mediante atividades de repetição, é integrado nas estruturas da memória de forma significativa.

E. é capaz de utilizá-la para exposição ou compreensão crítica de um fenômeno ou de uma situação.



Clique na coruja para resolver essa questão diretamente em nosso Sistema de Questões.

QUESTÃO 13 – 27% DE ACERTOS

Órgão: Prefeitura Municipal de Suzano (SP) | Cargo: Guarda Civil Municipal (Pref Suzano/SP) | Ano: 2018

ENUNCIADO DA QUESTÃO

Alguns fracassos

Em comparação com meus fracassos, não posso dizer como no poema de Fernando Pessoa que “todos os meus conhecidos têm sido campeões em tudo”, ou que “toda a gente que eu conheço (...) nunca foi senão príncipe – todos eles príncipes – na vida”, mas tenho minhas incompetências. Jamais consegui fazer certas coisas que contam para o convívio social, coisas que vejo tantos fazerem com facilidade e até alguma graça. Hoje não ligo para essas minhas incompetências, mas houve tempo em que me doíam; não, não, apenas me diminuía, intimidavam, vá lá, humilhavam. Quando se é jovem e se disputam atenções, essas coisas contam. Vou falar de apenas cinco. Dançar. Em pista de dança, nunca consegui manter o interesse de uma garota por mais de três minutos, o tempo de uma música. O normal, numa festa, era eu ficar ali no banco de reservas, vendo a bela me escapar em volteios e volutas voltuosas com um pé de valsa. Abandonei esse palco de derrotas e resolvi tentar seduções em papos de botecos, aí com alguma vantagem. Nadar, outro fracasso. Se a gente não começa criancinha, é difícil pegar o jeito. Sem piscina, rio ou mar, onde bater pernas e braços, em zoeira de tentativa e erro? Adulto inepto, mas não medroso, fui quase um afogado no Leblon, em Cabo Frio, na cachoeira de Iporanga... Bicicleta é igual: ou você a domina quando criança ou será um ciclista inseguro a vida toda. De pequeno, não tive sequer um velocípede, e me consola pensar que isso explica tudo. Minhas filhas tentaram dar um jeito nisso, quando eu já era um

senhor de 55 anos, e, lógico, o resultado foi ridículo. Só pedalo em campo aberto, sem ter por perto humanos, bicho de quatro patas ou outro engenho sobre rodas. Cantar, nem em coro. Não emendo duas notas no mesmo tom. A falha se estende à música em geral: não toco, não bato, não danço. Isso é bom? Não, mas fazer o quê? A quinta é mais uma leve inveja, não faz falta para o convívio, mas poderia dar brilho a certos momentos: assobiar com perfeição. Nasceu quando vi o Myltainho, na redação do Jornal da Tarde, assobiar a melodia da sinfonia inacabada de Schubert, inteira, sem vacilações ou erro. Pálido de espanto, incluí aquele pequeno recital de sala de redação entre as admirações de minha vida e me acrescentei mais uma frustração.

(Veja São Paulo, 26.07.2017. Adaptado)

De acordo com o texto, é correto afirmar que o cronista

- A. sente imensa frustração por não ter aprendido a cantar nem a tocar instrumentos de corda.
- B. não desistiu de andar de bicicleta, entretanto gosta de fazê-lo solitariamente e em espaços amplos.
- C. era muito tímido com as garotas, por isso ficava no banco e dançava poucas vezes nos bailes da cidade.
- D. não conhecia a sinfonia de Schubert, por isso ficou pálido de espanto ao ouvir Myltainho assobiá-la.
- E. sabe nadar desde criança, mas ficou receoso depois de quase se afogar em praias e rios.



Clique na coruja para resolver essa questão diretamente em nosso Sistema de Questões.

QUESTÃO 14 – 28% DE ACERTOS

Órgão: Instituto de Previdência do Município de Marília (SP) | Cargo: Médico Perito (IPREMM) | Ano: 2019

ENUNCIADO DA QUESTÃO

Leia o texto para responder à questão.

Membro da equipe curatorial do Brooklyn Museum desde 1998, Edward Bleiberg é especialista em arqueologia e em arte egípcias. Ele é o autor de uma pesquisa que busca compreender por que as estátuas egípcias têm não só o nariz quebrado, mas outras partes do corpo, como as mãos.

Em entrevista, Bleiberg afirmou que partes quebradas não são comuns apenas em se tratando de

protuberâncias de estátuas, mas também em baixos-relevos, como entalhes em placas de pedra, por exemplo.

Isso indica que não se trata apenas de eventual acidente ou desgaste em razão do tempo, mas sugere que ele é proposital.

Os egípcios acreditavam que a essência de uma deidade ou parte da alma de um ser humano morto podiam habitar estátuas que os representassem.

Em tumbas e templos, estátuas e relevos em pedra tinham propósitos ritualísticos e eram um ponto de encontro entre o mundo sobrenatural e o mundo natural.

Na crença do Egito Antigo, estátuas em uma tumba tinham o propósito de alimentar a pessoa morta com a comida deixada como oferenda.

Segundo a explicação encontrada por Bleiberg, o vandalismo tinha, portanto, o objetivo de “desativar a força da imagem”.

Quando um nariz era quebrado, a estátua não podia mais respirar, o que impedia que ela recebesse oferendas ou as retransmitisse para deuses ou poderosos mortos.

Normalmente, as oferendas eram transmitidas com a mão esquerda. Por isso, muitas estátuas dedicadas à transmissão de oferendas tinham os braços esquerdos depredados. Por outro lado, estátuas que recebiam as oferendas tinham as mãos direitas depredadas.

Posteriormente, durante o período cristão, entre os séculos 1 e 3 depois de Cristo, as estátuas eram vistas como demônios pagãos e, também, acabavam atacadas.

(André Cabette Fábio. Por que tantas estátuas egípcias têm os narizes quebrados. www.nexojornal.com.br, 06.04.2019. Adaptado)

Uma das crenças derrubadas pelo pesquisador Edward Bleiberg é a de que

- A. o fato de o nariz ser uma protuberância do corpo explicava sua comum ausência.**
- B. as oferendas levadas às estátuas tinham a ver com uma prática ritualística dos antigos egípcios.**
- C. as estátuas eram símbolos pagãos que representavam o mal para culturas não egípcias.**
- D. a entidade sobrenatural que a estátua representa era afetada por ter uma de suas partes quebradas.**
- E. o padrão de fraturas nas estátuas tinha a ver com o desgaste causado pelas intempéries.**



Clique na coruja para resolver essa questão diretamente em nosso Sistema de Questões.

QUESTÃO 15 – 29% DE ACERTOS

Órgão: Secretária de Administração Penitenciária do Estado de São Paulo | Cargo: Analista Sócio Cultural - Biblioteconomia (SAP SP) | Ano: 2010

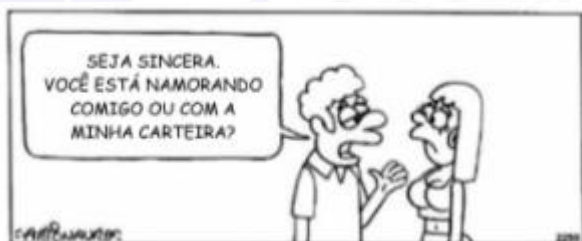
ENUNCIADO DA QUESTÃO

Leia e analise as charges.

Charge I



Charge II



As charges apresentam desvios de regência verbal em relação à norma culta da língua portuguesa. Assinale a alternativa correta quanto à regência e ao uso ou não da crase.

- A. Você está namorando à mim ou à minha carteira?
- B. Você está namorando eu ou a minha carteira?
- C. Preciso chegar logo a casa para assistir à novela.
- D. Preciso chegar logo à casa para assistir à novela.
- E. Preciso chegar logo em casa para ver à novela.



Clique na coruja para resolver essa questão diretamente em nosso Sistema de Questões.

QUESTÃO 16 – 29% DE ACERTOS

Órgão: Prefeitura Municipal de Cerquillo (SP) | Cargo: Farmacêutico (Pref Cerquillo/SP) | Ano: 2019

ENUNCIADO DA QUESTÃO

Em primeiro lugar, a Educação trata de conhecimento, mas é preciso fazer a pergunta: o que significa conhecer? Porque conhecer pode ser uma armadilha, que guarda ilusões, equívocos, erros. Devemos ensinar aos jovens todas as dificuldades do conhecimento, todas as possibilidades de erro. Por exemplo, uma percepção visual não é uma fotografia, é uma reconstrução com os olhos. As pessoas que estão longe de mim parecem pequenas aos meus olhos, mas na minha mente estão normais, ou seja, todo conhecimento é uma tradução e uma reconstrução. E, em cada tradução, há possibilidade de erro. É muito importante ensinar a enfrentar o erro.

O segundo problema da Educação é a compreensão humana. Não se ensina a compreender o outro. Quando falo do outro, não falo de estrangeiros, de pessoas que falam outra língua ou que são de outro país. Falo de quem está ao seu lado. É muito importante para a vida compreender esse outro. Então, tem a questão da crise. A crise é um momento de muito mais incertezas que em tempos normais. Há angústias e dificuldades. Na Educação, em tempos ditos normais, ensinam-se certezas, e não incertezas. Por exemplo, quando a França era um país ocupado pelos alemães, havia uma situação de incerteza, e era preciso encontrar possibilidades de enfrentar isso. Resistir à incerteza é importante.

(Edgar Morin, Qual é o papel da Educação hoje? Depoimento para Audrey Furlaneto, 07.06.2019 – O Globo. Adaptado)

É correto afirmar que no trecho – Na Educação, em tempos ditos normais, ensinam-se certezas, e não incertezas. –, o sociólogo Edgar Morin expressa

- A. assentimento em relação à normalidade dos tempos.**
- B. descrédito quanto às opções da Educação, em tempos normais.**
- C. contrariedade em relação às incertezas na Educação.**
- D. intransigência quanto ao ensino das certezas.**
- E. desconfiança quanto aos tempos de normalidade na Educação.**



Clique na coruja para resolver essa questão diretamente em nosso Sistema de Questões.

QUESTÃO 17 – 30% DE ACERTOS

Órgão: Câmara Municipal de Valinhos (SP) | Cargo: Analista Técnico Legislativo (CM Valinhos/SP)
| Ano: 2017

ENUNCIADO DA QUESTÃO

Fascínio

De todos aqueles ratos de cinemateca que formaram a Nova Onda do cinema francês no final dos anos 60, só Truffaut ficou. Eu sei que os outros continuam aí, fazendo boas coisas, mas só de Truffaut pode-se dizer que se estabeleceu no ramo do cinema. A noite americana mostra o porquê. Truffaut nunca pretendeu do cinema nada além do cinema. O mais admirável em *A noite americana* é a sua contenção, a sua extrema economia de propósitos. Outro diretor teria aproveitado a oportunidade — um filme sobre a feitura de um filme — para armar um jogo intelectual qualquer, um truque de espelhos, a fantasia e a realidade, a arte e a vida, e olhem só como eu sou engenhoso. Truffaut, não. Faz um filme convencional sobre Truffaut fazendo um filme convencional. Mas Truffaut faz grandes filmes convencionais.

Não é que ele seja superficial. Fellini também é um superficial e substitui as ideias pelo barroquismo de imagem. Está certo, a imagem inteligente é uma das formas que o cinema tem de ser profundo. Truffaut não se interessa em ser profundo. A primeira mágica do cinema, o fato do cinema em si, já basta como fascínio. Nada de muito extraordinário acontece em *A noite americana*, e a grande homenagem de Truffaut ao cinema é transformar o fato corriqueiro de um filme sendo feito num espetáculo extraordinário. Truffaut, como todos da sua geração, começou no cinema pelo deslumbramento. A diferença entre ele e o resto é que ele continua deslumbrado. Durante as quase duas horas de *A Noite americana*, o cinema reina e nos emociona.

Profundamente. E Truffaut está tão comovido quanto a gente.

(Luis Fernando Verissimo. Banquete com os deuses: cinema, literatura, música e outras artes. Rio de Janeiro, Objetiva, 2011. Adaptado)

Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas da frase a seguir de modo a garantir a coerência com as informações do texto.

A análise de *A noite americana* permite compreender _____ Truffaut foi o único de sua geração que se estabeleceu no ramo do cinema, _____ haver outros que continuam a

fazer bons trabalhos.

A. por que ... a despeito de

B. por que ... em virtude de

C. porque ... apesar de

D. porque ... no caso de

E. porque ... devido a



Clique na coruja para resolver essa questão diretamente em nosso Sistema de Questões.

QUESTÃO 18 – 30% DE ACERTOS

Órgão: Prefeitura Municipal da Estância Turística de São Roque (SP) | Cargo: Professor Adjunto de Educação Infantil (Pref Estância Turística de São Roque/SP) | Ano: 2019

ENUNCIADO DA QUESTÃO

Almocei, ontem, com o meu amigo Celso Bulhões da Fonseca. Digo “amigo” e sinto que a palavra vem sofrendo um aviltamento progressivo. Dirá alguém que, com o tempo e o uso, todas as palavras se degradam. Por exemplo: – liberdade. Outrora nobilíssima, passou por todas as abjeções. Os regimes mais canalhas nascem e prosperam em nome da liberdade.

Hoje, “liberdade” é um palavrão que, como tal, não devia entrar em casa de família. Mas, vejamos o “amigo”. Essa palavra e essa figura sofrem, do Paraíso aos nossos dias, um desgaste hediondo. Perdemos todo o cuidado seletivo. O amigo deixou de ser uma maravilhosa opção. Ainda outro dia, estava eu com um pulha, realmente pulha, da cabeça aos sapatos. Apresentei-o assim: – “Aqui o meu amigo Fulano”. Não era “o amigo”, não podia ser “o amigo”. E mal terminou a apresentação, dei-me conta de que não fazemos outra coisa senão corromper o nosso vocabulário.

(Nelson Rodrigues, A euforia de um anjo. O óbvio ululante: primeiras confissões)

Ao afirmar que “Os regimes mais canalhas nascem e prosperam em nome da liberdade”, o autor está expressando a ideia de que a liberdade,

A. em sua forma plena, não existiu, em nenhum tempo ou regime.

B. no caso, é só uma alegoria, não um princípio.

C. de certa maneira, está entranhada na política de todos os povos.

D. a qualquer momento, pode transformar-se em tirania.

E. mesmo em meio à vilania dos regimes, sobrevive como ditame moral.



Clique na coruja para resolver essa questão diretamente em nosso Sistema de Questões.

QUESTÃO 19 – 31% DE ACERTOS

Órgão: Tribunal de Justiça de São Paulo | Cargo: Advogado (TJ SP) | Ano: 2013

ENUNCIADO DA QUESTÃO

"Conselho dado por alguém que entende muito de ganhar dinheiro, Warren Buffett, um dos homens mais ricos do mundo: "Ouça alguém que discorda _____ você". No início de maio, Buffett convidou um sujeito chamado Doug Kass para participar de um dos painéis que _____ a reunião anual de investidores de sua empresa, a Berkshire Hathaway.

Como executivo de um fundo de hedge, ele havia apostado contra as ações da Berkshire. Buffett queria entender o _____. Kass foi o chato escolhido para alertá-lo sobre eventuais erros que ninguém havia enxergado.

Buffett conhece o valor desse tipo de pessoa. O chato é o sujeito que ainda acha que as perguntas simples são o melhor caminho para chegar às melhores respostas. Ele não tem medo."

(Cláudia Vassalo, O chato é um chato, mas é essencial nos negócios. Em: <http://exame.abril.com.br>, 29.05.2013. Adaptado)

O texto revela o chato como um investidor

A. obtuso.

B. dissimulado.

C. intrépido.

D. reticente.

E. compulsivo.



Clique na coruja para resolver essa questão diretamente em nosso Sistema de Questões.

QUESTÃO 20 – 31% DE ACERTOS

Órgão: Prefeitura Municipal de São José do Rio Preto (SP) | Cargo: Procurador (Pref São José do Rio Preto/SP) | Ano: 2019

ENUNCIADO DA QUESTÃO

O cemitério dos vivos: testemunho e ficção

Alfredo Bosi

Perplexo, o intelectual crítico Lima Barreto, cuja obra toda fora uma denúncia da mentira social, teme que os médicos do Hospício o tratem de maneira cega ou arbitrária. Teme principalmente que a ciência livresca que seguem, avessa à ideia mesma de enigma, não lhes permita ter dúvidas, nem lhes faça ver pessoas, mas apenas casos exemplares devidamente catalogados e passíveis das terapias reificadas nos manuais de psiquiatria.

A impotência do internado, que sofrera o arbítrio dos policiais com seus preconceitos de cor e classe, vê-se, de repente, confrontada com a onipotência do médico. A assimetria é brutal e, embora Lima tenha escapado ao risco de virar cobaia de alienistas enrijecidos ou precipitados, a sua crítica guarda um potencial de verdade ainda hoje ameaçador:

O terrível nessa coisa de hospital é ter-se de receber um médico que nos é imposto e muitas vezes não é da nossa confiança. Além disso, o médico que tem em sua frente um doente, de que a polícia é tutor e a impersonalidade da lei, curador, por melhor que seja, não o tem mais na conta de gente, é um naufrago, um rebotalho da sociedade, a sua infelicidade e desgraça podem ainda ser úteis à salvação dos outros, e a sua teima em não querer prestar esse serviço aparece aos olhos do facultativo como a revolta de um detento, em nome da Constituição, aos olhos de um delegado de polícia. (Lima Barreto, p.34)

(BOSI, Alfredo. O cemitério dos vivos: testemunho e ficção. Prefácio (adaptado) em Diário do hospício e O cemitério dos vivos, Lima Barreto. São Paulo: Cosac Naify, 2010)

Assinale a alternativa que apresenta, respectivamente, sinônimos para os termos destacados na sequência de Lima Barreto, adequados ao contexto estabelecido pelo crítico e historiador Alfredo Bosi.

Além disso, o médico que tem em sua frente um doente, de que a polícia é tutor e a impersonalidade da lei, **curador**, por melhor que seja, não o tem mais na conta de gente, é um **naufrago**, um **rebotalho** da

sociedade, a sua infelicidade e desgraça podem ainda ser úteis à salvação dos outros, e a sua teima em não querer prestar esse serviço aparece aos olhos do **facultativo** como a revolta de um detento...

- A. **Conselheiro, isolado, qualquer, administrador.**
- B. **Responsável, desaparecido, marginal, comissário.**
- C. **Defensor, fracassado, resíduo, médico.**
- D. **Protetor, malsucedido, arruinado, juiz.**
- E. **Vigário, degradado, vulgo, advogado.**



Clique na coruja para resolver essa questão diretamente em nosso Sistema de Questões.

QUESTÃO 21 – 32% DE ACERTOS

Órgão: Prefeitura Municipal de Osasco (SP) | Cargo: Fiscal (Pref Osasco/SP) | Ano: 2019

ENUNCIADO DA QUESTÃO

A avaliação de sistemas tributários – isto é, o conjunto de regras legais que disciplina o exercício do poder impositivo pelos diversos órgãos públicos na forma de tributos cobrados no país – é notoriamente controversa no Brasil e em todo lugar. O sistema tributário desempenha papel central em uma economia moderna na medida em que afeta de múltiplas (e complexas) maneiras o padrão de crescimento econômico e a competitividade nacional, assim como a distribuição social e regional da renda, e pode atuar tanto como um elemento de suporte quanto um obstáculo ao desenvolvimento. É também crucial para delimitar com quanto cada grupo de cidadãos e empresas de quais regiões geográficas do país terá de arcar para financiar que tipo (e tamanho) de Estado e de provisão de serviços e bens públicos.

Frequentemente, o sistema tributário brasileiro é referido como uma “estrutura desconexa”. O fato é que fica difícil encontrar uma coerência lógica, baseada em fundamentos teóricos, que justifique uma estrutura tributária como a nossa. Mudar isso não é tarefa simples e depende de acordos políticos e federativos que fogem do alcance analítico deste texto, mas um bom ponto de partida é atualizar o diagnóstico dos problemas que temos de enfrentar e as alternativas de solução disponíveis à luz da teoria econômica e das experiências internacionais.

É possível imaginar dois caminhos de reforma tributária. Um primeiro seria de uma reforma radical, e também de mais difícil implementação. O segundo, de caráter pragmático, é trilhar um processo de mudança gradual ou uma “reforma fatiada”. É preciso, entretanto, diferenciar essa segunda alternativa da

opção de se proceder a meras mudanças pontuais, que têm sido muitas vezes erroneamente denominadas reforma fatiada. Quando imaginamos que uma reforma será fatiada, está implícita a existência de um determinado desenho de sistema tributário que se pretende alcançar no futuro, mas cuja implementação é fracionada para facilitar a transição e permitir algumas correções de rumo.

Em outras palavras, independentemente do ritmo que se deseje adotar, o mais importante é que haja um ponto de chegada comum, que é aproximar nossa estrutura tributária de um “sistema ideal” no qual os vários elementos se ajustem apropriadamente e as distorções desnecessárias sejam eliminadas.

(Rodrigo Orair e Sérgio Gobetti. Reforma tributária no Brasil: princípios norteadores e propostas em debate. Disponível em: www.scielo.br. Acesso em: 30.09.2019. Adaptado)

Assinale a alternativa contendo, correta e respectivamente, o sinônimo e o antônimo dos termos destacados nas expressões – é **notoriamente** controversa... – e – opção de se proceder a **meras** mudanças... .

A. sabidamente ... indefinidas

B. famosamente ... adequadas

C. distintamente ... desmesuradas

D. elevadamente ... insólitas

E. manifestamente ... invulgares



Clique na coruja para resolver essa questão diretamente em nosso Sistema de Questões.

QUESTÃO 22 – 32% DE ACERTOS

Órgão: Prefeitura Municipal de Cerquillo (SP) | Cargo: PEB II - Língua Portuguesa (Pref Cerquillo/SP) | Ano: 2019

ENUNCIADO DA QUESTÃO

Leia o texto de Vinicius de Moraes.

Lá vem o Pato

Pata aqui, pata acolá

Lá vem o Pato

Para ver o que é que há

Lá vem o Pato

Pata aqui, pata acolá

Lá vem o Pato

Para ver o que é que há

O Pato pateta

Pintou o caneco

Surrou a galinha

Bateu no marreco

Pulou do poleiro

No pé do cavalo

Levou um coice

Criou um galo

Comeu um pedaço

De jenipapo

Ficou engasgado

Com dor no papo

Caiu no poço

 **Estratégia**
Concursos

Quebrou a tigela

Tantas fez o moço

Que foi pra panela

(<https://www.lettras.com>. Adaptado)

Com base em Gladis Massini-Cagliari e Luiz Carlos Cagliari (“Fonética”. In Mussalim e Bentes, 2005), é correto afirmar que o texto explora como efeito de sentido a repetição do som [p], que é

A. africado, ou seja, produzido com um bloqueio completo à corrente de ar dentro da cavidade oral, em sua parte inicial, e uma obstrução que produz fricção, durante a parte final de sua articulação. Com ele, enfatiza-se o modo atrapalhado do pato.

B. nasal, ou seja, produzido com um bloqueio à corrente de ar na cavidade oral, com concomitante abaixamento do véu palatino. Com ele, enfatiza-se a fragilidade do pato.

C. fricativo, ou seja, produzido com um estreitamento em qualquer parte do aparelho fonador, de tal modo que o ar fonatório, passando por essa parte, produza fricção. Com ele, enfatiza-se o aspecto caricatural do pato.

D. oclusivo, ou seja, produzido com um bloqueio completo à corrente de ar em algum ponto do aparelho fonador. Com ele, enfatiza-se o impacto da presença do pato.

E. lateral, ou seja, produzido quando há bloqueio da passagem central da corrente de ar na parte anterior da cavidade oral, permitindo um escape lateral. Com ele, enfatiza-se o pato como um natural desordeiro.



Clique na coruja para resolver essa questão diretamente em nosso Sistema de Questões.

QUESTÃO 23 – 33% DE ACERTOS

Órgão: Prefeitura Municipal de Campinas (SP) | Cargo: Auditor Fiscal Tributário Municipal (Pref. Campinas/SP) | Ano: 2019

ENUNCIADO DA QUESTÃO

Leia o texto

Pouco antes de eu completar quatro anos de idade, nasceu nossa irmã mais nova, para quem eu escolhera o nome de Maria Bethânia, por causa de uma bela valsa do compositor pernambucano Capiba. Mas ninguém se sentia com coragem de realmente pôr esse nome “tão pesado” num bebê. Como havia várias outras sugestões, meu pai resolveu escrever todos os nomes em pedacinhos de papel que, depois de dobrados, ele jogou na copa de meu pequeno chapéu de explorador e me deu para tirar na sorte. Saiu o da minha escolha. Meu pai então pôs um ar resignado que era uma ordem para que todos também se resignassem e disse: “Pronto. Agora tem que ser Maria Bethânia”. E saiu para registrar a recém-nascida com esse nome. Recentemente, ouvi de minhas irmãs mais velhas uma versão que diz que meu pai escrevera Maria Bethânia em todos os papéis. Não é de todo improvável. E, de fato, na expressão resignada de meu pai era visível – ainda hoje o é, na lembrança – um intrigante toque de humor. Mas, embora me encha de orgulho o pensamento de que meu pai possa ter trapaceado para me agradar, eu sempre preferi crer na autenticidade do sorteio: essa intervenção do acaso parece conferir mais realidade a tudo o que veio a se passar desde então, pois ela faz crescerem ao mesmo tempo as magias (que nos dão a impressão de se excluírem mutuamente) do presságio e da unicidade absolutamente gratuita de cada acontecimento.

(Caetano Veloso. Verdade tropical. São Paulo, Companhia das Letras, 1997. Adaptado)

A oração “Como havia várias outras sugestões...” está reescrita em conformidade com a norma-padrão da língua portuguesa e com o sentido preservado em:

Como várias outras sugestões

- A. houvessem sido dadas...**
- B. havia sido dadas...**
- C. houvera sido dadas...**
- D. haja sido dado...**
- E. haveriam de ser dado...**



Clique na coruja para resolver essa questão diretamente em nosso Sistema de Questões.

QUESTÃO 24 – 33% DE ACERTOS

Órgão: Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto (SP) | Cargo: Médico de Estratégia de Saúde da Família (Pref Ribeirão Preto/SP) | Ano: 2016

ENUNCIADO DA QUESTÃO

O sinal indicativo de crase foi empregado corretamente na alternativa:

- A. Os dejetos humanos não devem ficar expostos à céu aberto, pois podem disseminar doenças.
- B. O projeto priorizou às regiões com alta incidência de doenças como diarreia
- C. Os filtros bioativos, à que se adiciona água marrom, produzem água límpida e potável.
- D. As fossas implantadas por Menezes e seus alunos, à rigor, têm durabilidade maior que as fossas convencionais
- E. Por estar cercada por água, seria difícil à comunidade de Tracajá encontrar meio adequado para eliminar os rejeitos.



Clique na coruja para resolver essa questão diretamente em nosso Sistema de Questões.

QUESTÃO 25 – 33% DE ACERTOS

Órgão: Prefeitura Municipal de São José do Rio Preto (SP) | Cargo: Educador Social (Pref São José do Rio Preto/SP) | Ano: 2016

ENUNCIADO DA QUESTÃO

Leia o texto para responder à questão.

Numa cidade de 12 milhões de habitantes, como São Paulo, não há de ser simples a logística para distribuir remédios gratuitos às farmácias estatais e garantir o acesso tempestivo a quem deles depende.

Falhas pontuais acontecem. Cabe ao poder público saná-las de pronto e por elas desculpar-se, sem recorrer a pretextos burocráticos para explicar a inoperância. Eles não têm como minorar o desconforto do doente que fica sem medicamento a que tem direito.

(Folha de S.Paulo, 03.07.2016)

Na passagem do 2º parágrafo “Eles não têm como minorar o desconforto do doente...”, o pronome em

destaque refere-se a

A. habitantes.

B. remédios gratuitos.

C. representantes do poder público.

D. pretextos burocráticos.

E. doentes da cidade.



Clique na coruja para resolver essa questão diretamente em nosso Sistema de Questões.

QUESTÃO 26 – 33% DE ACERTOS

Órgão: Prefeitura Municipal de São José dos Campos (SP) | Cargo: Analista em Gestão Municipal - Direito (Pref São José dos Campos/SP) | Ano: 2019

ENUNCIADO DA QUESTÃO

Leia o texto para responder à questão.

A entrevista estava marcada na casa dele, numa das favelas mais pobres de Fortaleza. De manhã bem cedo, eu e o fotógrafo esperávamos, na porta de uma ONG ainda fechada, o educador que nos levaria até aquele emaranhado de endereços desconhecidos, um território dividido por duas quadrilhas rivais do tráfico de drogas. O menino apareceu de repente, vestido com uma camiseta do Brasil. Sem

olhar para mim, ele disse: “Na minha casa, não.” Não dizia o porquê. Apenas sacudia a cabeça em sinal de negativa **explícita**. Ele era pequeno para os seus 15 anos, mas o seu “não” era enorme.

A porta da ONG abriu, e ele entrou. Sentou-se na cadeira da recepção e tentou ligar o computador. Passou-se muito tempo, talvez quase uma hora de silêncios entre nós, interrompidos por uma ou outra palavra que servia ao menino apenas como demarcação do território. O território que ele não queria que eu alcançasse, as palavras curtas marcando que não haveria palavras longas. Eu não sabia se tinha o direito de continuar ali, talvez nunca saiba. Mas ele também não ia embora.

Então a cozinha da ONG abriu. E, de um salto, ele já estava lá. Como se eu fosse um vira-lata esquecido, me chamou com **displacência**. Mas ainda não me olhava. Sentei-me diante dele e o vi devorar um pão em menos de um minuto. No segundo pão, ele me enxergou pela primeira vez, oferecendo-me um pedaço. A

certa altura, parecendo com pena de mim, disse:

– Você entende só um pouco de português, né?

O menino tinha razão. Eu não alcançava a riqueza da sua língua portuguesa, que dava conta de um Brasil diverso, com palavras nascidas ali mesmo. Expressões gestadas na necessidade de dar conta de uma realidade na qual era necessário, por exemplo, nomear o momento-limite em que o gatilho da arma é acionado, mas a bala não sai.

Mas era mais do que isso. Eu demorei a lê-lo. Eu era analfabeta dele. O seu “não” da altura de um edifício, a postura do seu corpo, entre acuada e pronta para saltar no meu pescoço, o seu medo de mim, que às vezes beirava a raiva, era fome. Frequentemente me deparei com essa fome, a fome que é um substantivo sem adjetivo possível.

O menino me leu muito antes de eu a ele. Percebeu que eu era estrangeira ao seu Brasil. Estranhou a cor da minha pele, a tonalidade do meu cabelo, a forma e o som das minhas palavras. Estranhou que eu precisasse de tradução para algumas de suas frases. Estranhou porque havia que estranhar.

(Eliane Brum. Limites da linguagem. <https://brasil.elpais.com>, 04.08.2014. Adaptado)

No contexto em que se encontram, os vocábulos “explícita” e “displícência”, em destaque no texto, apresentam como antônimo e sinônimo, respectivamente

A. latente e desinteresse.

B. manifesto e indisciplina.

C. oculta e discrição.

D. irrestrita e recato.

E. peremptória e apatia.



Clique na coruja para resolver essa questão diretamente em nosso Sistema de Questões.

QUESTÃO 27 – 34% DE ACERTOS

Órgão: Câmara Municipal de Porto Ferreira (SP) | Cargo: Assessor de Imprensa (CM Porto Ferreira/SP) | Ano: 2017

ENUNCIADO DA QUESTÃO

Leia a tira.



De acordo com a norma-padrão, a lacuna do segundo quadrinho deve ser preenchida com:

- A. Encontrei ele
- B. Fiquei frente à frente a ele
- C. Deparei com ele
- D. Vim à conhecê-lo
- E. Achei-lhe



Clique na coruja para resolver essa questão diretamente em nosso Sistema de Questões.

estratégia
Concursos

QUESTÃO 28 – 35% DE ACERTOS

Órgão: Polícia Civil do Estado de São Paulo | Cargo: Escrivão de Polícia (PC SP) | Ano: 2018

ENUNCIADO DA QUESTÃO

Leia o texto, para responder a questão.

O drama dos viciados em dívidas

Apesar dos sinais de recuperação da economia, o número de brasileiros endividados chegou a 61,7 milhões em fevereiro passado – o equivalente a 40% da população adulta. O número é alto porque o hábito de manter as contas em dia não é apenas uma questão financeira decorrente do estado geral da economia – pode ser uma questão comportamental. Por isso, há grupos especializados que promovem reuniões semanais com devedores, com a finalidade de trocar experiências sobre consumo impulsivo e propensão a viver no vermelho. Uma dessas organizações é o Devedores Anônimos (DA), que funciona nos mesmos moldes do Alcoólicos Anônimos (AA).

Pertencer a uma classe social mais alta não livra ninguém do problema. As pessoas de maior renda são justamente as que têm maior resistência em admitir a compulsão. Pior. É comum que, diante dos apuros, como a perda do emprego, algumas tentem manter o mesmo padrão de vida em lugar de cortar gastos para se encaixar na nova realidade. Pedir um empréstimo para quitar outra dívida é um comportamento recorrente entre os endividados.

Para sair do vermelho, aceitar o vício é o primeiro passo. Uma vez que o devedor reconhece o problema, a próxima etapa é se planejar.

(Felipe Machado e Tatiana Babadobulos, Veja, 04.04.2018. Adaptado)

A alternativa que apresenta concordância de acordo com a norma-padrão é:

- A. 40% da população adulta brasileira já estão endividados.**
- B. O número de endividados já superam o de não devedores.**
- C. A situação dos endividados é crítica: tratam-se de 61,7 milhões deles.**
- D. Menos de 70 milhões de brasileiros se põe entre os endividados.**
- E. Contabiliza-se 61,7 milhões de endividados entre os brasileiros.**



Clique na coruja para resolver essa questão diretamente em nosso Sistema de Questões.

SOS

QUESTÃO 29 – 35% DE ACERTOS

Órgão: Prefeitura Municipal de Santos (SP) | Cargo: Administrador (Pref Santos/SP) | Ano: 2005

ENUNCIADO DA QUESTÃO

Os olhos de Isabel

Instalou-se ontem, no Rio, um banco de olhos. Ali será conservada na geladeira uma parte dos olhos tirados de pessoas que acabam de morrer, de acidentados e natimortos. Os cegos que são capazes de distinguir a claridade poderão, em muitos casos, ter vista perfeita, recebendo nos olhos a córnea da pessoa morta. Já houve muitos casos dessa operação no Brasil, como o da jovem Isabel, de 18 anos, cega desde nascença, que passou a ver bem. Não a conheço; e estimo que seja feliz em suas visões, e veja sempre coisas que a façam alegre.

É pelos olhos que entra em nós a maior parte da alegrias e tristezas. Os meus, ainda que bastante usados,

enxergam bem, e mesmo, em certas circunstâncias, demais. São, é natural, sujeitos a muitas ilusões; de muitas já fui ao empós, e eram miragens que me levaram ao meio de um deserto onde me alimentei de gafanhotos e lágrimas, tomando sopa de vento, comendo pirão de areia, como diz a canção.

A fina membrana dos olhos não guarda a lembrança das visões; mas que sabemos? A matéria viva é uma coisa sutil e sensível que ninguém entende. O jornal não diz de quem eram os olhos com que hoje vê a moça Isabel; e ela, nunca tendo visto antes, não sabe se as visões de hoje são verdade ou fantasia; talvez esteja a ver este mundo através do filtro emocional de uma criatura já morta; (...) mas tenham visto o que tiveram antes, que ora vejam tudo em suave e belo azul, a cor dos sonhos e descobrimentos nas navegações dos 18 anos. Que são tontas, mas belas navegações.

(Rubem Braga, O homem rouco. Rio: Editora do Autor, 1963)

Considere as seguintes afirmações:

I. Isabel beneficiou-se de uma doação de córnea.

II. Não se sabe a identidade do doador.

III. Espera-se que Isabel tenha belas visões.

As afirmações acima articulam-se de modo coerente e correto na frase:

A. Embora não se saiba a identidade de quem doou-lhe, espera-se que Isabel teria belas visões mediante o benefício de uma doação de córnea.

B. Isabel foi beneficiada de uma doação de córnea, que não se sabe a identidade de quem doou, mas espera-se que sejam belas suas visões.

C. O que se espera é que as visões de Isabel sejam belas, conquanto ela tenha beneficiado-se de uma doação de córnea cuja identidade do doador não é sabida.

D. A identidade do doador de córnea que beneficiou Isabel não é sabido, mas o que se pode esperar é que por meio da mesma ela tenha belas visões.

E. Ignora-se a identidade do doador, mas espera-se que sejam belas as visões de Isabel, beneficiada que foi pela doação de córnea.



Clique na coruja para resolver essa questão diretamente em nosso Sistema de Questões.

QUESTÃO 30 – 35% DE ACERTOS

Órgão: Prefeitura Municipal de Buritizal (SP) | Cargo: Agrônomo (Pref Buritizal/SP) | Ano: 2017

ENUNCIADO DA QUESTÃO

Observe as palavras destacadas na passagem “O fato de uma não ser bastante **vigorosa** para decidir logo a **peleja** não impediu que ela dominasse a outra.” e assinale a alternativa em que se aponta, respectivamente, o antônimo da primeira delas e o sinônimo da segunda.

- A. Fraca; ofensa.
- B. Inábil; questão.
- C. Covarde; luta.
- D. Segura; disputa.
- E. Débil; contenda.



Clique na coruja para resolver essa questão diretamente em nosso Sistema de Questões.

QUESTÃO 31 – 36% DE ACERTOS

Órgão: Prefeitura Municipal de Rosana (SP) | Cargo: Procurador Jurídico (Pref Rosana/SP) | Ano: 2012

ENUNCIADO DA QUESTÃO

Nascera inteiramente raquítica, herança do sertão – os maus antecedentes de que falei. Com dois anos de idade lhe haviam morrido os pais de febres ruins no sertão de Alagoas, lá onde o diabo perdera as botas. Muito depois fora para Maceió com a tia beata, única parenta sua no mundo. Uma outra vez se lembrava de coisa esquecida. Por exemplo a tia lhe dando cascudos no alto da cabeça porque o cocoruto de uma cabeça devia ser, imaginava a tia, um ponto vital. Dava-lhe sempre com os nós dos dedos na cabeça de ossos fracos por falta de cálcio. Batia mas não era somente porque ao bater gozava de grande prazer sensual – a tia que não se casara por nojo – é que também considerava de dever seu evitar que a menina viesse um dia a ser uma dessas moças que em Maceió ficavam nas ruas de cigarro aceso esperando homem. Embora a menina não tivesse dado mostras de no futuro vir a ser vagabunda de rua.

(Clarice Lispector, *A hora da estrela*)

Observe o pronome destacado na passagem – Com dois anos de idade **lhe** haviam morrido os pais – e assinale a alternativa em que ele está empregado com o mesmo sentido.

- A. Os colegas não **lhe** dedicavam muita atenção.
- B. Acreditava que **lhe** dariam um cargo de grande importância.
- C. Alimentava-**lhe** a vaidade saber que ia assumir a chefia.
- D. Informou-**lhe** a necessidade de prestar concurso para assumir o cargo.
- E. Voltaram-**lhe** as costas justamente quando ela mais precisava de ajuda.



Clique na coruja para resolver essa questão diretamente em nosso Sistema de Questões.

QUESTÃO 32 – 37% DE ACERTOS

Órgão: Polícia Militar do Estado de São Paulo | Cargo: Aluno Oficial (PM SP) | Ano: 2018

ENUNCIADO DA QUESTÃO

À beira do abismo?

Se você é uma daquelas pessoas que acredita que o mundo caminha rapidamente para o abismo, o livro *Factfulness*, de Hans Rosling e família, pode ser um bom remédio. O tom é de autoajuda. O próprio autor usa a expressão “dados como terapia”. Mas isso em nada diminui o valor da obra, cujo propósito é mostrar que o planeta é um lugar bem melhor do que a maioria das pessoas pensa.

O médico sueco Hans Rosling, que teve como coautores seu filho Ola e sua nora Ana, basicamente usa montanhas de dados para nos convencer de que quase todas as nossas intuições sobre o estado econômico, sanitário e social dos humanos na Terra estão erradas, e o ritmo em que as melhoras têm ocorrido é surpreendente.

Rosling, que morreu no ano passado, antes da conclusão da obra, apela aos truques dos bons conferencistas, atividade na qual se consagrou. Ele começa submetendo seus leitores a testes de múltipla escolha com questões sobre distribuição de renda, gênero, educação, violência, saúde etc.

A maioria dos indivíduos testados se sai extremamente mal, e é aí que ele aproveita para dar as boas novas, isto é, informações como a de que a proporção de pessoas vivendo em pobreza extrema caiu à metade nos últimos 20 anos ou de que mais de 80% das crianças do mundo têm acesso a vacinas. Na

sequência, Rosling esmiúça dez vieses (ele chama de instintos) que conspiram para que as pessoas não assimilem esse tipo de informação, que, vale ressaltar, tem sido destacada também por autores como Steven Pinker, Michael Shermer, Deirdre McCloskey.

Rosling não está afirmando que chegamos a um mundo ideal e não há mais nada a fazer. Ao contrário, diz que ainda há muito sofrimento desnecessário e que podemos melhorar. Mas um dos requisitos para tomar as decisões certas é ter uma noção realista da situação em que nos encontramos, e, nisso, boa parte da humanidade fracassa.

(Hélio Schwartzman. Folha de S.Paulo. www.folha.uol.com.br. 02.09.2018. Adaptado)

O tom é de autoajuda. O próprio autor usa a expressão “dados como terapia”. **Mas** isso em nada diminui o valor da obra... (1º parágrafo)

O emprego do vocábulo “Mas” permite concluir que, em livros do estilo de Factfulness, o tom de autoajuda pode ser considerado como indício de um texto

A. científico.

B. literário.

C. requintado.

D. melancólico.

E. defeituoso.

Estratégia
Concursos



Clique na coruja para resolver essa questão diretamente em nosso Sistema de Questões.

QUESTÃO 33 – 37% DE ACERTOS

Órgão: Tribunal de Justiça do Estado de Mato Grosso | Cargo: Analista Judiciário Letras (TJ MT) | Ano: 2008

ENUNCIADO DA QUESTÃO

O físico José Goldemberg falou ao jornal “Valor Econômico” sobre quatro mitos que rondam combustíveis renováveis, todos negativos, e que acabam por contaminar o álcool de cana. Ei-los: biocombustíveis causam desmatamento; estão provocando fome no mundo; seu efeito sobre a emissão de gases do efeito estufa é nulo; seriam viáveis apenas em nichos, como o brasileiro.

A primeira afirmação, segundo Goldemberg, não é válida nem para os Estados Unidos nem para o Brasil, os dois maiores produtores. Nos Estados Unidos, a matéria-prima do álcool é milho, cujo cultivo avança sobre áreas de soja, e não sobre terras virgens (artigo raro por lá).

Aqui, as lavouras de cana ocupam superfície comparável à do Rio Grande do Norte, mas isso corresponde a meros 2% dos 2,9 milhões de km² utilizados pelo setor agropecuário. E o aumento da área canavieira, inegável, costuma ocorrer pela conversão de pastagens. Para o físico, a cana não contribui nem mesmo de modo indireto para desmatar a Amazônia, pois o espaço ocupado por pastos está até diminuindo – é a produtividade da pecuária que aumenta.

O segundo equívoco Goldemberg descarta com outro dado objetivo: a agricultura de todos os países juntos se espalha por 12 milhões de km² do planeta, mas só 100 mil km² são destinados a biocombustíveis nos EUA e no Brasil. Ou seja, os “críticos perderam completamente o senso de proporção”.

O terceiro mito, do suposto balanço energético desfavorável dos biocombustíveis, é rebatido pelo entrevistado com uma condenação ao álcool de milho. Este produz apenas 1,5 unidade de energia renovável para cada unidade de energia fóssil (petróleo empregado para produzir fertilizantes ou diesel para máquinas, por exemplo). O álcool de cana, por seu turno, rende oito. Vale dizer, o etanol brasileiro é cinco vezes mais eficiente para substituir combustíveis que agravam o aquecimento global.

Por fim, Goldemberg derruba a quarta mistificação, assinalando que apenas 25% da cana mundial está plantada no Brasil. Há canaviais em vários outros países tropicais, como os da América Central e da África, para citar duas regiões com grande potencial de expansão.

(Folha de S.Paulo, 28.04.2008. Adaptado)

O emprego da palavra físico (terceiro parágrafo) e entrevistado (quinto parágrafo) tem a função de

- A. julgamento.**
- B. imprecisão.**
- C. revisão de nomes.**
- D. coesão textual.**
- E. conotação.**



Clique na coruja para resolver essa questão diretamente em nosso Sistema de Questões.

QUESTÃO 34 – 37% DE ACERTOS

Órgão: Ministério Público do Estado de São Paulo | Cargo: Arquiteto e Urbanista (MP SP) | Ano: 2015

ENUNCIADO DA QUESTÃO

Leia o texto, para responder à questão.

McLuhan já alertava que a aldeia global resultante das mídias eletrônicas não implica necessariamente harmonia, implica, sim, que cada participante das novas mídias terá um envolvimento gigantesco na vida dos demais membros, que terá a chance de meter o bedelho onde bem quiser e fazer o uso que quiser das informações que conseguir. A aclamada transparência da coisa pública carrega consigo o risco de fim da privacidade e a superexposição de nossas pequenas ou grandes fraquezas morais ao julgamento da comunidade de que escolhemos participar.

Não faz sentido falar de dia e noite das redes sociais, apenas em número de atualizações nas páginas e na capacidade dos usuários de distinguir essas variações como relevantes no conjunto virtualmente infinito das possibilidades das redes. Para achar o fio de Ariadne no labirinto das redes sociais, os usuários precisam ter a habilidade de identificar e estimar parâmetros, aprender a extrair informações relevantes de um conjunto finito de observações e reconhecer a organização geral da rede de que participam.

O fluxo de informação que percorre as artérias das redes sociais é um poderoso fármaco viciante. Um dos neologismos recentes vinculados à dependência cada vez maior dos jovens a esses dispositivos é a “nomobofobia” (ou “pavor de ficar sem conexão no telefone celular”), descrito como a ansiedade e o sentimento de pânico experimentados por um número crescente de pessoas quando acaba a bateria do dispositivo móvel ou quando ficam sem conexão com a Internet. Essa informação, como toda nova droga, ao embotar a razão e abrir os poros da sensibilidade, pode tanto ser um remédio quanto um veneno para o espírito.

(Vinicius Romanini, Tudo azul no universo das redes. Revista USP, nº 92. Adaptado)

As expressões destacadas nos trechos – meter o bedelho / estimar parâmetros / embotar a razão – têm sinônimos adequados respectivamente em:

- A. procurar / gostar de / ilustrar**
- B. imiscuir-se / avaliar / enfraquecer**
- C. interferir / propor / embrutecer**
- D. intrometer-se / prezar / esclarecer**

E. contrapor-se / consolidar / iluminar



Clique na coruja para resolver essa questão diretamente em nosso Sistema de Questões.

QUESTÃO 35 – 37% DE ACERTOS

Órgão: Prefeitura Municipal de Sorocaba (SP) | Cargo: Fiscal de Saúde Pública (Pref Sorocaba/SP)
| Ano: 2019

ENUNCIADO DA QUESTÃO

O velho

O que eu mais temo – escrevi em um dos meus agás – não é o Sono Eterno, mas a possibilidade de uma insônia eterna – o que seria uma verdadeira estopada, um suplício sem fim. Porém, em uma de minhas costumeiras noites de sonho acordado, o meu amigo morto me pediu um cigarro, e disse-me:

– Não é como tu pensas, todos nós trabalhamos numa série infinita de escritórios (cada geração de mortos num deles) onde a gente se entrega a um sério trabalho de estatística: tem-se de anotar a chegada de cada um e comunicar-lhe o respectivo número, pois isso de nomes é mera convenção terrena. O pior são os que atrapalham a escrita, morrendo antes do tempo – ou porque se mataram ou por culpa dos médicos, e estes ainda são culpados quando fazem os doentes morrer depois da hora, numa espécie de sobrevida artificial, já que os médicos (diga-se em sua honra) julgam criminosa a prática da eutanásia... Uma pena!

– E fora do expediente, o que fazem vocês?

– Bem, a hora do almoço não deixa de ser divertida por causa dos Santos: põem-se a discutir acaloradamente qual deles fez na Terra o maior número de milagres e outras futilidades.

– E Deus? Me conta como é Ele...

– Ah, o Velho? Desconfio que certa vez O vi...

– Mas conta-me lá como foi que desconfiaste de ter visto o Velho?

– Foi há tempos, eu era recém-chegado, quando uma tarde apareceu de surpresa no escritório um velhinho muito simpático. Com as mãos às costas, curvava-se sobre cada mesa, inspecionando o nosso trabalho, por sinal que me atrapalhei, errei uma palavra. Ele bateu-me confortadamente no ombro, como quem diz: “Não foi nada... não foi nada...” Ao retirar-se, já com a mão no trinco da porta, virou-se para nós e abanou: “Até outra vez se Eu quiser!”

(Mário Quintana. Da preguiça como método de trabalho. Adaptado)

Considere as passagens:

- ... o que seria uma verdadeira estopada, um suplício **sem fim**. (1º parágrafo)
- ... pois isso de nomes é **mera convenção terrena**. (2º parágrafo)
- O pior são os que atrapalham a escrita, **morrendo antes do tempo**... (2º parágrafo)

Sem prejuízo ao texto, as expressões destacadas podem ser substituídas, correta e respectivamente, por:

- A. **inacabável; é frequente por aqui; morrendo prematuramente.**
- B. **ilimitado; é impopular por aqui; morrendo postumamente.**
- C. **interminável; é costume por aqui; morrendo subitamente.**
- D. **infinito; é raro por aqui; morrendo paulatinamente.**
- E. **incessante; é inabitual por aqui; morrendo precocemente.**



Clique na coruja para resolver essa questão diretamente em nosso Sistema de Questões.

estratégia
Concursos

QUESTÃO 36 – 37% DE ACERTOS

Órgão: Prefeitura Municipal de Campinas (SP) | Cargo: Guarda Municipal (Pref Campinas/SP) |
Ano: 2019

ENUNCIADO DA QUESTÃO

Puxa-puxa

O que há de errado nas novelas de TV é que os amores, os ciúmes, os ódios, os sentimentos são muito compridos... esticados que nem puxa-puxa*... quando na vida real não há tempo para isso — mas é por isso mesmo que os espectadores as adoram.

(Mario Quintana. *A vaca e o hipogrifo*. Rio de Janeiro, Objetiva, 2012, p. 235)

* Doce ou bala com consistência grudenta, elástica.

Considerando as regras de regência verbal segundo a norma-padrão da língua, a construção destacada em

“... os espectadores **as adoram**” pode ser corretamente substituída por:

- A. as são favoráveis.
- B. lhes consideram interessantes.
- C. as conferem importância.
- D. lhes dão tanta atenção.
- E. lhes veem com frequência.



Clique na coruja para resolver essa questão diretamente em nosso Sistema de Questões.

QUESTÃO 37 – 37% DE ACERTOS

Órgão: Polícia Militar do Estado de São Paulo | Cargo: Aluno Oficial (PM SP) | Ano: 2019

ENUNCIADO DA QUESTÃO

[19 maio de 1888]

Bons dias! Eu pertenço a uma família de profetas *après coup*¹, *post factum*², depois do gato morto, ou como melhor nome tenha em holandês. Por isso digo, juro se necessário for, que toda a história desta lei de 13 de maio estava por mim prevista, tanto que na segunda-feira, antes mesmo dos debates, tratei de alforriar um molecote que tinha, pessoa de seus dezoito anos, mais ou menos. Alforriá-lo era nada; entendi que, perdido por mil, perdido por mil e quinhentos, e dei um jantar.

Levantei-me eu com a taça de champanha e declarei que, acompanhando as ideias pregadas por Cristo, há dezoito séculos, restituía a liberdade ao meu escravo Pancrácio; que entendia que a nação inteira devia acompanhar as mesmas ideias e imitar o meu exemplo; finalmente, que a liberdade era um dom de Deus que os homens não podiam roubar sem pecado

Pancrácio, que estava à espreita, entrou na sala, como um furacão, e veio abraçar-me os pés. Todos os lenços comovidos apanharam as lágrimas de admiração. Caí na cadeira e não vi mais nada. De noite, recebi muitos cartões. Creio que estão pintando o meu retrato, e suponho que a óleo.

No dia seguinte, chamei o Pancrácio e disse-lhe com rara franqueza:

– Tu és livre, podes ir para onde quiseres. Aqui tens casa amiga, já conhecida e tens mais um ordenado, um ordenado que...

– Oh! meu senhô! fico...

– Um ordenado pequeno, mas que há de crescer. Tudo cresce neste mundo: tu crescestes imensamente. Quando nasceste eras um pirralho deste tamanho; hoje estás mais alto que eu. Deixa ver; olha, és mais alto quatro dedos...

– Artura não qué dizê nada, não, senhô...

– Pequeno ordenado, repito, uns seis mil-réis: mas é de grão em grão que a galinha enche o seu papo. Tu vales muito mais que uma galinha.

– Justamente. Pois seis mil-réis. No fim de um ano, se andares bem, conta com oito. Oito ou sete. Pancrácio aceitou tudo: aceitou até um peteleco que lhe dei no dia seguinte, por me não escovar bem as botas; efeitos da liberdade. Mas eu expliquei-lhe que o peteleco, sendo um impulso natural, não podia anular o direito civil adquirido por um título que lhe dei. Ele continuava livre, eu de mau humor; eram dois estados naturais, quase divinos.

Tudo compreendeu o meu bom Pancrácio: daí para cá, tenho-lhe despedido alguns pontapés, um ou outro puxão de orelhas. E chamo-lhe besta quando lhe não chamo filho do diabo; coisas todas que ele recebe humildemente, e (Deus me perdoe!) creio que até alegre.

(Machado de Assis. Bons dias. www.dominiopublico.gov.br. Adaptado)

¹après coup: [francês] pós-golpe.

²post factum: [latim] depois do fato.

Assinale a alternativa que apresenta, respectivamente, um qualificativo coerente com o perfil do narrador em primeira pessoa e outro coerente com o perfil do escravo Pancrácio.

A. vaidoso ... perspicaz

B. generoso ... submisso

C. oportunista ... crédulo

D. cruel ... rebelde

E. idealista ... grato



Clique na coruja para resolver essa questão diretamente em nosso Sistema de Questões.

QUESTÃO 38 – 38% DE ACERTOS

Órgão: Prefeitura Municipal de Valinhos (SP) | Cargo: Auxiliar de Saúde Bucal - SS (Pref Valinhos)
| Ano: 2019

ENUNCIADO DA QUESTÃO

Uma pesquisa mostra que o celular é o meio mais popular de acesso _____ internet, bem _____ frente do computador. Também revela que mais de 60% de mais de 2000 entrevistados no Brasil já o _____ smartphone para fins profissionais fora do horário de trabalho.

Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas do texto de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.

A. à ... à ... utilizam

B. à ... a ... utilizam

C. à ... a ... utiliza

D. a ... a ... utilizam

E. a ... à ... utiliza

 **Estratégia**
Concursos



Clique na coruja para resolver essa questão diretamente em nosso Sistema de Questões.

QUESTÃO 39 – 38% DE ACERTOS

Órgão: Tribunal de Justiça de São Paulo | Cargo: Técnico em Informática Judiciário (TJ SP) | Ano: 2012

ENUNCIADO DA QUESTÃO

Economia da Espanha mergulha de novo

País encolheu 0,3% no primeiro trimestre deste ano e experimenta segundo ciclo consecutivo de retração do PIB.

Agência de classificação de riscos S&P reduz a nota de crédito de 11 grandes instituições financeiras do país.

Dados divulgados ontem confirmam que a Espanha atravessa uma nova recessão econômica – caracterizada por dois trimestres seguidos de contração do PIB (Produto Interno Bruto). Entre janeiro e março deste ano, a economia espanhola caiu 0,3%, queda igual à que ocorreu no último trimestre do ano passado.

(Folha de S.Paulo. 01.05.2012)

Considerando o texto do jornal e seus conhecimentos, é correto afirmar que a

- A. crise espanhola é parte da crise internacional que afeta a Europa, caracterizada pela contínua recessão.**
- B. Espanha enfrenta uma recessão, fruto de sua dependência em relação aos mercados latinos.**
- C. crise espanhola é considerada uma “contaminação”, portanto deriva de problemas externos, originários da Grécia e de Portugal.**
- D. crise foi determinada pela falta de crédito das 11 principais instituições financeiras do país.**
- E. notícia pode ser considerada como alarmista, pois a queda da economia é de apenas 0,3%, portanto um índice insignificante.**



Clique na coruja para resolver essa questão diretamente em nosso Sistema de Questões.

QUESTÃO 40 – 39% DE ACERTOS

Órgão: Prefeitura Municipal de Sertãozinho (SP) | Cargo: Assistente Social (Pref Sertãozinho/SP) | Ano: 2017

ENUNCIADO DA QUESTÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) prevê que a depressão será a doença mais comum do mundo em 2030 – atualmente, 121 milhões de pessoas sofrem do problema.

Para o psiquiatra Miguel Chalub, há um certo exagero nessas contas. Ele defende que tanto os pacientes quanto os médicos estão confundindo tristeza com depressão. Ele afirma que os psiquiatras são os que menos receitam antidepressivos, porque estão mais preparados para reconhecer as diferenças entre a “tristeza normal e a patológica”.

ISTOÉ: Por que tantas previsões alarmantes sobre o aumento da depressão no mundo?

Miguel Chalub: Porque estão sendo computadas situações humanas de luto, de tristeza, de aborrecimento, de tédio. Não se pode mais ficar entediado, aborrecido, chateado, porque isso é imediatamente transformado em depressão. É a medicalização de uma condição humana, a tristeza. É transformar um sentimento normal, que todos nós devemos ter, dependendo das situações, numa entidade patológica.

ISTOÉ: A que se deve essa mudança?

Miguel Chalub: Primeiro, a uma busca pela felicidade. Qualquer coisa que possa atrapalhá-la tem que ser chamada de doença, porque, aí, justifica: “Eu não sou feliz porque estou doente, não porque fiz opções erradas.” Dou uma desculpa a mim mesmo. Segundo, à tendência de achar que o remédio vai corrigir qualquer distorção humana. É a busca pela pílula da felicidade. Eu não preciso mais ser infeliz.

ISTOÉ: O que diferencia a tristeza normal da patológica?

Miguel Chalub: A intensidade. A tristeza patológica é muito mais intensa. A normal é um estado de espírito. Além disso, a patológica é longa.

(Adriana Prado. https://istoe.com.br/74405_O+HOMEM+NAO+ACEITA+MAIS+FICAR+TRISTE+/ Publicado em 26.05.2010. Adaptado.)

tégia

O sinal indicativo de crase está empregado corretamente nas duas ocorrências na alternativa:

- A. Muitos indivíduos são propensos à associar, inadvertidamente, tristeza à depressão.
- B. As pessoas não querem estar à mercê do sofrimento, por isso almejam à pílula da felicidade.
- C. À proporção que a tristeza se intensifica e se prolonga, pode-se, à primeira vista, pensar em depressão.
- D. À rigor, os especialistas não devem receitar remédios às pessoas antes da realização de exames acurados.
- E. Em relação à informação da OMS, conclui-se que existem 121 milhões de pessoas à serem tratadas de

depressão.



Clique na coruja para resolver essa questão diretamente em nosso Sistema de Questões.

QUESTÃO 41 – 39% DE ACERTOS

Órgão: Polícia Militar do Estado de São Paulo | Cargo: Soldado 2ª Classe (PM SP) | Ano: 2013

ENUNCIADO DA QUESTÃO

Leia o texto para responder a questão.

Corajosos tecladores

Recebi um torpedo: “Posso te ligar?”

É curioso como, pouco a pouco, vai se tornando invasivo simplesmente telefonar para alguém. As mensagens de texto entraram com tal força em nossas vidas, pessoas lidas em letras, ícones e interjeições, que surpreender uma pessoa num “alô” é quase ter a chance de vê-la nua.

Rapidamente nos adaptamos ao confortável esconderijo da palavra escrita e fomos mudando nossos hábitos de convívio numa velocidade assustadora. Dia após dia, nossos dedos ganham destreza e coragem nos teclados enquanto nossa língua gagueja preguiçosa num simples telefonema para a peixaria.

“Manda um e-mail!” – grita o peixeiro. E nós mandamos a lista, abandonando para sempre a possibilidade de ganhar de brinde a receita de moqueca da mãe dele.

Mas a preguiça verbal não para por aí. “Não reclamei na hora, mas vou mandar um e-mail.” Quem de nós ainda não ouviu frases assim?

O conforto de nossas deliciosas trincheiras digitais inaugurou uma nova categoria: os corajosos tecladores. Falam de preservação da privacidade, citam até a gentileza, cercam-se de boas intenções para esconder o maior aliado do boom* da comunicação virtual: a covardia. Trata-se de pessoas sem coragem de se pronunciar diretamente, mas que, no conforto da internet, não hesitam em expor e ofender o outro.

(Denise Fraga, Folha de S.Paulo, <http://goo.gl/1L5DuR>, 27.10.2013. Adaptado)

*boom: crescimento muito rápido, expansão súbita

Assinale a alternativa que apresenta, respectivamente, um sinônimo e um antônimo para o termo destacado em: Dia após dia, nossos dedos ganham destreza e coragem nos teclados enquanto nossa língua

gagueja **preguiçosa** num simples telefonema para a peixaria.

A. audaz; loquaz.

B .indolente; diligente.

C. negligente; irresoluta.

D. lépida; impoluta.

E. morosa; lânguida.



Clique na coruja para resolver essa questão diretamente em nosso Sistema de Questões.

QUESTÃO 42 – 39% DE ACERTOS

Órgão: Prefeitura Municipal de São José do Rio Preto (SP) | Cargo: Agente Administrativo (Prefeitura de São José do Rio Preto/SP) | Ano: 2015

ENUNCIADO DA QUESTÃO

O convidado é você, não seu telefone

Os smartphones consomem cada vez mais o nosso tempo e se infiltram em cada canto da nossa vida, levando alguns a reconhecer que o vício já foi longe demais, por isso estão pedindo a amigos, a parentes e até a si mesmos que deixem o celular de lado e se concentrem nas pessoas à sua frente, em vez de se deixarem levar pela enxurrada de informações que chegam por e-mail, Facebook, Twitter e Instagram.

As estratégias são simples, mas variadas. Uma editora de revista em Nova York disse que deixa o seu telefone numa lata de leite antiga, da hora que chega em casa até depois do jantar. O estilista Marc Jacobs proíbe que aparelhos eletrônicos entrem em seu quarto. Um casal de Nova Jersey estabeleceu uma punição: quem pegar o celular à noite sem uma razão realmente boa vai ser responsável por pôr o filho pequeno para dormir.

Enquanto isso, vem ganhando popularidade nos restaurantes uma brincadeira em que todos amontoam seus celulares no meio da mesa, e a primeira pessoa que consultar seu aparelho é obrigada a pagar a conta.

Em um vídeo do YouTube, visto mais de 24 milhões de vezes, uma moça, interpretada pela atriz Charlene de Guzman, é constantemente ignorada pois as pessoas ao seu redor estão consumidas por seus telefones.

Num boliche, ela derruba vários pinos e se volta para comemorar com os amigos, mas eles nunca levantam o olhar das telas, o que nos leva a questionar se a vida é melhor quando vivida ou quando é apenas observada.

O assunto vem exigindo atenção até dos planejadores de casamentos. Bruce Feiler escreveu no Times sobre noivas e noivos que não querem que os convidados tragam seus celulares ou postem fotos da cerimônia. Esses eventos têm nome: casamentos desplugados. Alguns casais querem evitar magoar quem não foi convidado. Outros querem se assegurar de que apenas fotos lisonjeiras sejam divulgadas. Pensando nisso, um planejador de eventos de luxo em Boston, que trabalha para artistas famosos, criou o que chama de chapelaria de celulares. Os convidados guardam seus telefones antes da cerimônia em um local destinado a esse fim e, no decorrer da noite, podem se dirigir a uma área com sofás para consultá-los.

Feiler comenta que foi a um casamento em que o casal deixou claro de antemão que os celulares não estavam convidados. O noivo lhe disse: “Um casamento é feito para que as pessoas prestem um testemunho. Como elas podem fazer isso se nem escutam a cerimônia, já que estão ocupadas tirando fotos?”.

(Emma G. Fitzsimmon. The New York Times, publicado pela Folha de S.Paulo em 08.10.2013. Adaptado)

No trecho do segundo parágrafo – vai ser responsável **por pôr** o filho pequeno para dormir –, os termos destacados pertencem a classes gramaticais diferentes, apesar da semelhança na grafia e na pronúncia.

Considerando essas informações, assinale a alternativa em que os termos destacados também pertencem a diferentes classes gramaticais.

A. Agiu com extrema **discrição** ao evitar assunto tão constrangedor.

A proposta de redação indicava que devíamos fazer uma **descrição**.

B. Não o **destrato** porque ele é meu amigo de infância.

A diretoria quer o **distrato**, pois os documentos apresentam irregularidades.

C. A imprensa elogiou o **concerto** do pianista brasileiro radicado na França.

O **conserto** do carro não compensou o investimento.

D. Sua palavra **soa** como uma ofensa.

Quem se encontra em recintos fechados **sua** muito.

E. O engenheiro **retificou** os erros presentes no projeto original.

A professora **ratificou** que a entrega dos trabalhos seria na data estabelecida anteriormente.



Clique na coruja para resolver essa questão diretamente em nosso Sistema de Questões.

QUESTÃO 43 – 40% DE ACERTOS

Órgão: Polícia Militar do Estado de São Paulo | Cargo: Aluno Oficial (PM SP) | Ano: 2019

ENUNCIADO DA QUESTÃO

[19 maio de 1888]

Bons dias! Eu pertencço a uma família de profetas *après coup*¹, *post factum*², depois do gato morto, ou como melhor nome tenha em holandês. Por isso digo, juro se necessário for, que toda a história desta lei de 13 de maio estava por mim prevista, tanto que na segunda-feira, antes mesmo dos debates, tratei de alforriar um molecote que tinha, pessoa de seus dezoito anos, mais ou menos. Alforriá-lo era nada; entendi que, perdido por mil, perdido por mil e quinhentos, e dei um jantar.

Levantei-me eu com a taça de champanha e declarei que, acompanhando as ideias pregadas por Cristo, há dezoito séculos, restituía a liberdade ao meu escravo Pancrácio; que entendia que a nação inteira devia acompanhar as mesmas ideias e imitar o meu exemplo; finalmente, que a liberdade era um dom de Deus que os homens não podiam roubar sem pecado

Pancrácio, que estava à espreita, entrou na sala, como um furacão, e veio abraçar-me os pés. Todos os lenços comovidos apanharam as lágrimas de admiração. Caí na cadeira e não vi mais nada. De noite, recebi muitos cartões. Creio que estão pintando o meu retrato, e suponho que a óleo.

No dia seguinte, chamei o Pancrácio e disse-lhe com rara franqueza:

– Tu és livre, podes ir para onde quiseres. Aqui tens casa amiga, já conhecida e tens mais um ordenado, um ordenado que...

– Oh! meu senhô! fico...

– Um ordenado pequeno, mas que há de crescer. Tudo cresce neste mundo: tu crescestes imensamente. Quando nascestes eras um pirralho deste tamanho; hoje estás mais alto que eu. Deixa ver; olha, és mais alto quatro dedos...

– Artura não qué dizê nada, não, senhô...

– Pequeno ordenado, repito, uns seis mil-réis: mas é de grão em grão que a galinha enche o seu papo. Tu vales muito mais que uma galinha.

– Justamente. Pois seis mil-réis. No fim de um ano, se andares bem, conta com oito. Oito ou sete. Pancrácio aceitou tudo: aceitou até um peteleco que lhe dei no dia seguinte, por me não escovar bem as botas; efeitos da liberdade. Mas eu expliquei-lhe que o peteleco, sendo um impulso natural, não podia anular o direito civil adquirido por um título que lhe dei. Ele continuava livre, eu de mau humor; eram dois estados naturais, quase divinos.

Tudo compreendeu o meu bom Pancrácio: daí para cá, tenho-lhe despedido alguns pontapés, um ou outro puxão de orelhas. E chamo-lhe besta quando lhe não chamo filho do diabo; coisas todas que ele recebe humildemente, e (Deus me perdoe!) creio que até alegre.

(Machado de Assis. Bons dias. www.dominiopublico.gov.br. Adaptado)

¹après coup: [francês] pós-golpe.

²post factum: [latim] depois do fato.

Alinhado com a escrita realista do século XIX, o texto caracteriza-se

- A. pelo ponto de vista imparcial do autor ao denunciar as mazelas da aristocracia.
- B. pelo emprego do português culto para expressar uma visão crítica da sociedade.
- C. como prosa regionalista, com o intuito de exaltar a diversidade cultural.
- D. pelo formalismo na defesa entusiasmada dos valores liberais e capitalistas.
- E. como prosa intimista, dedicada à defesa de teses do positivismo.



Clique na coruja para resolver essa questão diretamente em nosso Sistema de Questões.

QUESTÃO 44 – 40% DE ACERTOS

Órgão: Tribunal de Contas do Estado de São Paulo | Cargo: Agente da Fiscalização Administração (TCE SP) | Ano: 2017

ENUNCIADO DA QUESTÃO

Leia o seguinte texto para responder à questão.

Escolas públicas de São Paulo usam teorias de Nobel para reduzir evasão

Lembretes curtos via SMS para os pais sobre a importância da frequência escolar. Essa medida simples e de baixo custo melhorou as notas e reduziu a repetência de crianças do 9º ano do ensino fundamental, na rede estadual de São Paulo.

Os alunos cujos responsáveis receberam mensagens tiveram um avanço nas notas de português e de matemática em uma prova oficial (Saresp) equivalente a meio ano letivo de aprendizagem. A taxa de reprovação entre esses estudantes caiu: 3%. A potencial economia de recursos com a queda da repetência é de R\$ 12,4 para cada real investido.

O experimento, feito por um semestre em 2016, com a adoção do programa EduqMais no Estado, é um exemplo da potencial eficácia do que Richard Thaler, laureado com o Nobel de Economia, batizou de *nudge*, uma espécie de “empurrão” da política pública nos indivíduos na direção de ações benéficas para eles próprios e para a sociedade”

(Érica Fraga e Ana Estela de Sousa Pinto. *Folha de S.Paulo*, 15.10.2017. Adaptado)

Assinale a alternativa que apresenta corretamente as fases da política pública mencionadas no texto.

- A. Trata-se da fase de formulação a partir de uma teoria reconhecida com o Prêmio Nobel, a qual foi implementada com os lembretes de SMS, avaliada e monitorada em relação aos custos, redução dos índices de reprovação e aumento das notas.**
- B. Apresentaram-se três fases da política pública: a formação da agenda a partir do experimento nudge; a implementação com os lembretes de SMS e, finalmente, a mensuração sobre os impactos dessa política pública.**
- C. O texto ilustrou três fases da política pública: a agenda, quando a Secretaria de Educação de São Paulo escolheu o uso do nudge; a proposição, ao implementar os SMS para os pais, e, finalmente, avaliação de impacto, no caso, a taxa de reprovação.**
- D. A fase de definição de agenda de política pública contou com um embasamento científico do prêmio nobel Richard Thaler, e a fase de implementação e resultados trouxe indicadores objetivos e mensuráveis.**
- E. A fase de elaboração teve como base um fundamento científico do campo econômico reconhecido com o Prêmio Nobel, e a fase de resultados apresentou os benefícios sociais mensuráveis junto ao público-alvo, no caso, os estudantes.**



Clique na coruja para resolver essa questão diretamente em nosso Sistema de Questões.

QUESTÃO 45 – 40% DE ACERTOS

Órgão: Prefeitura Municipal de Barretos (SP) | Cargo: Cuidador (Pref Barretos/SP) | Ano: 2018

ENUNCIADO DA QUESTÃO

Crônicas da cidade, a partir da poltrona do barbeiro

Nenhuma brisa faz tilintar a bacia de latão pendurada em um arame, sobre o oco da porta, anunciando que aqui se faz barba, arranca-se dente e aplica-se ventosa.

Por mero hábito, ou para sacudir-se da sonolência do verão, o barbeiro andaluz discursa e canta enquanto acaba de cobrir de espuma a cara de um cliente. Entre frases e bulícios, sussurra a navalha. Um olho do barbeiro vigia a navalha, que abre caminho no creme, e outro vigia os montevideanos que abrem caminho pela rua poeirenta. Mais afiada é a língua que a navalha, e não há quem se salve das esfoladuras. O cliente, prisioneiro do barbeiro enquanto dura a função, mudo, imóvel, escuta a crônica de costumes e acontecimentos e de vez em quando tenta seguir, com o rabo do olho, as vítimas fugazes.

Passa um par de bois, levando uma morta para o cemitério. Atrás da carreta, um monge desfia o rosário. À barbearia chegam os sons de algum sino que, por rotina, despede a defunta de terceira classe. A navalha para no ar. O barbeiro faz o sinal-da-cruz e de sua boca saem palavras sem desolação:

– Coitadinha. Nunca foi feliz.

O cadáver de Rosalia Villagrán está atravessando a cidade de Montevideu, ocupada pelos inimigos de Artigas. Há muito que ela acreditava que era outra, e achava que vivia em outro tempo e em outro mundo, e no hospital de caridade chegava-se às paredes e esquadrihava-as e discutia com as pombas. Rosalia Villagrán, esposa de Artigas, entrou na morte sem uma moeda que lhe pagasse o ataúde ou alguém que dela se apiedasse.

(Eduardo Galeano, *Mulheres*. Adaptado)

Assinale a alternativa em que as vírgulas estão empregadas segundo a regra de pontuação aplicada à frase – ... de vez em quando tenta seguir, com o rabo do olho, as vítimas fugazes.

- A. Por mero hábito, ou para sacudir-se da sonolência do verão, o barbeiro andaluz discursa.
- B. Rosalia Villagrán, esposa de Artigas, entrou na morte sem uma moeda que lhe pagasse o ataúde.
- C. Nenhuma brisa faz tilintar a bacia de latão pendurada em um arame, sobre o oco da porta, anunciando que aqui se faz barba.
- D. Um olho do barbeiro vigia a navalha, que abre caminho no creme, e outro vigia os montevidéanos.
- E. O cliente, prisioneiro do barbeiro enquanto dura a função, mudo, imóvel, escuta a crônica de costumes.



Clique na coruja para resolver essa questão diretamente em nosso Sistema de Questões.

QUESTÃO 46 – 41% DE ACERTOS

Órgão: Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Peruíbe (SP) | Cargo: Coordenador Pedagógico (Pref Peruíbe/SP) | Ano: 2019

ENUNCIADO DA QUESTÃO

A cada governo que entra, o assunto educação deixa os holofotes provisórios da campanha eleitoral, onde costuma desfilhar na linha de frente das promessas dos candidatos, e volta à triste prateleira dos problemas que se arrastam sem solução. Desta vez foi diferente: encerrada a votação, a educação prosseguiu na pauta de discussões acirradas. Infelizmente, o saldo da agitação não gira em torno de nenhuma providência capaz de pôr o ensino do Brasil nos trilhos da excelência – a real prioridade.

A questão da hora é o projeto que pretende legislar sobre o que o professor pode ou, principalmente, não pode falar em sala de aula. Com o propósito de impedir a doutrinação, por professores, em classe, o projeto ameaça alimentar o oposto do que propõe: censura, patrulhamento, atitudes retrógradas e pensamento estreito. Segundo o especialista em educação Claudio de Moura Castro, não há como definir o que é variedade de pensamento e o que é proselitismo.

Fruto do ambiente polarizado da sociedade brasileira, a discussão entrou pela porta da frente das escolas. Nesse clima de paixões exaltadas, no entanto, é preciso um esforço adicional para separar o joio do trigo. A doutrinação em sala de aula é condenável sob todos os aspectos – seja de esquerda ou de direita, religiosa ou atea, ou de qualquer outra natureza. A escola é um lugar para o debate livre das ideias, e não para o proselitismo.

Todo conhecimento é socialmente construído e, portanto, a aventura humana, por definição, nunca é

neutra ou isenta de valores. A saída é discutir e chegar a um consenso sobre o que precisa ser apresentado ao aluno, e não vigiar e punir.

Doutrinar é expor ideias e opiniões com o propósito de convencer o outro. A todo bom professor cabe estimular o confronto de ideias e o livre pensar, inclusive expressando seu ponto de vista, mas não catequizar – uma linha fina que exige discernimento constante.

O mundo é diverso em múltiplos aspectos, e a escola é o lugar adequado para que essa diversidade seja discutida livremente. A melhor escola ainda é a que faz pensar – sem proselitismo.

(Fernando Molica, Luisa Bustamante e Maria Clara Vieira, Meia-volta, volver. Veja, 14.11.2018. Adaptado)

Assinale a alternativa que reescreve livremente passagem do texto, de acordo com a norma-padrão de concordância e de pontuação.

A. Não parece existir possibilidades de definir, se é questão de variedade de pensamento ou de proselitismo, segundo Claudio de Moura Castro – especialista em educação.

B. No entanto, o clima de paixões exaltadas acabam por exigir, esforços adicionais, para separar o joio do trigo.

C. Sabemos que cabe a todo bom professor várias tarefas, entre as quais: estimular o confronto de ideias e o livre pensar.

D. Houve, desta vez, algumas diferenças: tão logo se encerraram as eleições, a pauta de discussões acirradas acerca da educação se manteve.

E. Como todo conhecimento se constrói socialmente, por definição não se isentam de valores a aventura humana, que é neutra.



Clique na coruja para resolver essa questão diretamente em nosso Sistema de Questões.

QUESTÃO 47 – 41% DE ACERTOS

Órgão: Tribunal de Justiça de São Paulo | Cargo: Escrevente Técnico Judiciário (TJ SP) | Ano: 2012

ENUNCIADO DA QUESTÃO

Ainda vamos ver sites como o Google com a mesma nostalgia que hoje dedicamos a máquinas de escrever e discos de vinil. Os atuais mecanismos de busca na rede já estão ultrapassados por projetos inovadores,

que deixam esta tarefa mais fácil e precisa. Como você ainda não foi informado? Ainda são iniciativas experimentais. Falta mais dedicação dos pesquisadores e investidores dispostos a deixá-las acessíveis ao grande público.

(Galileu, dezembro de 2011)

As informações textuais permitem inferir que muitas pessoas atualmente

- A. desconhecem o que seja um mecanismo de busca como o Google.
- B. tornaram iniciativas experimentais acessíveis ao grande público.
- C. sentem saudades das máquinas de escrever e dos discos de vinil.
- D. trocaram o Google por máquinas de escrever e discos de vinil.
- E. substituíram o Google por mecanismos inovadores de buscas.



Clique na coruja para resolver essa questão diretamente em nosso Sistema de Questões.

QUESTÃO 48 – 41% DE ACERTOS

Órgão: Polícia Civil do Estado de São Paulo | Cargo: Escrivão de Polícia (PC SP) | Ano: 2018

ENUNCIADO DA QUESTÃO

Leia o texto, para responder a questão.

Como a tecnologia ameaça a democracia

“Foi mal, desculpa aí.” Mais ou menos assim, Mark Zuckerberg tentou explicar ao Congresso norte-americano o uso ilegal dos dados de 87 milhões de usuários do Facebook pela empresa de marketing político Cambridge Analytica (CA). Não convenceu ninguém. Foi, até agora, o momento mais dramático de uma batalha que se tornará mais intensa. A disputa **latente** entre política e tecnologia se tornou explícita. Da utopia digital do Vale do Silício, **emergiu** a realidade dos monopólios corporativos, da manipulação política e do tribalismo antidemocrático. O resultado do choque com as instituições é incerto. “Nos próximos anos, ou a tecnologia destruirá a democracia e a ordem social ou a política imprimirá sua autoridade sobre o mundo digital”, escreve o jornalista britânico Jamie Bartlett no recém-lançado *The people vs. Tech* (O povo contra a tecnologia).

(Hélio Gurovitz. <https://epoca.globo.com>. 14.04.2018. Adaptado)

São expressões sinônimas de **latente** e **emergiu** adequadas ao contexto, respectivamente,

- A. oculta e introduziu-se.
- B. encoberta e veio à tona.
- C. ilógica e despertou.
- D. potencial e submergiu.
- E. gritante e veio à luz.



Clique na coruja para resolver essa questão diretamente em nosso Sistema de Questões.

QUESTÃO 49 – 41% DE ACERTOS

Órgão: Prefeitura Municipal de São José do Rio Preto (SP) | Cargo: Supervisor de Ensino (Pref São José do Rio Preto/SP) | Ano: 2008

ENUNCIADO DA QUESTÃO

Em seu escritório em Nova York, o arquiteto Arthur Casas tentava inutilmente explicar sua cidade natal para um grupo de clientes americanos: “Não tem um estilo, não há tradição... Em um século, três cidades de São Paulo foram construídas, uma sobre a outra. E se era da arquitetura o papel de documentar a história, esse registro nós já perdemos”.

Como explicar uma cidade que engole seus próprios marcos, que engole sua história e suas tradições e se recria todos os dias? Não por acaso, o último monumento a representar São Paulo num cartão-postal foi uma vistosa antena de TV, fincada no topo da cidade. Era a imagem de uma metrópole tecnológica, moderna, dinâmica. E com data de validade – acabo de saber que essa antena ficou obsoleta, será substituída por uma antena digital menor e muito mais eficiente, mas discreta demais para representar a cidade num cartão-postal. Tem sido assim desde o Pátio do Colégio: São Paulo não tem uma cara. Daí a dificuldade do arquiteto em explicar suas origens.

(João Carrascosa. São Paulo na arquitetura de Arthur Casas. Adaptado)

– ... *não há tradição* ... – nessa frase, flexionando-se o substantivo tradição no plural e o verbo haver no pretérito perfeito do modo indicativo, obtém-se:

- A. Não havia tradições.

B. Não haviam tradições.

C. Não houveram tradições.

D. Não houve tradições.

E. Não houvera tradições.



Clique na coruja para resolver essa questão diretamente em nosso Sistema de Questões.

QUESTÃO 50 – 42% DE ACERTOS

Órgão: Prefeitura Municipal de Alumínio (SP) | Cargo: Professor Português (Pref Alumínio/SP) | Ano: 2016

ENUNCIADO DA QUESTÃO

Corrida contra a zika

O surto de casos de microcefalia associados com o vírus da zika, no Brasil e noutros países, impulsionou um vagalhão de publicações científicas. A associação é nova e extraordinária, e a emergência por ela criada também imprime feições extraordinárias à onda de pesquisas sobre o assunto.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a microcefalia como emergência internacional em 1º de fevereiro. Em seu plano de ação, propôs acelerar a publicação de estudos e o desenvolvimento de vacinas, diagnósticos e terapias. Desde então, já editou 15 artigos em seu boletim especial, “Open Zika”.

A celeridade se justifica pelo imperativo de fazer circular mais rapidamente informações que possam ser úteis a outros pesquisadores e a profissionais de saúde no front de tratamento dos afetados.

Para tanto, abre-se mão, temporariamente, da principal salvaguarda da qualidade científica, a revisão por pares (“peer review”).

Pesquisadores do mundo todo, e notadamente no Brasil, atenderam ao chamado da OMS e vêm publicando seus artigos de modo imediato, sem esperar pela chancela dos pares. Utilizam para isso repositórios eletrônicos de estudos preliminares, não auditados, como “bioRxiv” e “PeerJ Preprints”.

Assim procedem, entre outros, os grupos de Paolo Zanotto, da USP, e de Stevens Rehen, da UFRJ. Eles têm veiculado por esse atalho estudos de grande repercussão, dos efeitos do vírus zika em minicérebros cultivados em laboratório à presença do vírus em saguis e macacos-prego do Ceará.

A pressa, no entanto, não torna obsoleto o controle de qualidade, ainda que a posteriori. A zika engendrou uma situação excepcional, impondo a agilidade na divulgação de resultados. Leigos e especialistas, contudo, não podem perder de vista seu caráter preliminar e a necessidade de tomá-los pelo valor de face apenas depois de submetidos ao teste do tempo.

(Folha de S.Paulo, 13.05.2016. Adaptado)

Evanildo Bechara (2004), ao tratar a sintaxe de colocação ou ordem, observa que “a colocação do verbo [fica] depois do sujeito, não havendo passiva com o pronome se ou quando não se trata de interrogação parcial com pronome não sujeito ou advérbio interrogativo”. Porém, observa o autor que “a ordem que saia do esquema SVC (sujeito-verbo-complemento) se diz inversa ou ocasional”, como bem ilustra a seguinte passagem do texto:

A. ... e a emergência por ela criada também imprime feições extraordinárias à onda de pesquisas sobre o assunto. (1º parágrafo)

B. ... propôs acelerar a publicação de estudos e o desenvolvimento de vacinas, diagnósticos e terapias. (2º parágrafo)

C. Para tanto, abre-se mão, temporariamente, da principal salvaguarda da qualidade científica, a revisão por pares... (4º parágrafo)

D. Utilizam para isso repositórios eletrônicos de estudos preliminares, não auditados, como “bioRxiv” e “PeerJ Preprints”. (5º parágrafo)

E. Assim procedem, entre outros, os grupos de Paolo Zanotto, da USP, e de Stevens Rehen, da UFRJ. (6º parágrafo)



Clique na coruja para resolver essa questão diretamente em nosso Sistema de Questões.

GABARITO PARA PREENCHER

QUESTÃO	GABARITO	QUESTÃO	GABARITO
1		26	
2		27	
3		28	
4		29	
5		30	
6		31	
7		32	
8		33	
9		34	
10		35	
11		36	
12		37	
13		38	
14		39	
15		40	
16		41	
17		42	
18		43	
19		44	
20		45	

21		46	
22		47	
23		48	
24		49	
25		50	



Estratégia
Concursos

SOLUÇÕES DAS QUESTÕES

QUESTÃO 1 – 12% DE ACERTOS

Órgão: Câmara Municipal de Piracicaba (SP) | Cargo: Jornalista (CM Piracicaba/SP) | Ano: 2019

ENUNCIADO DA QUESTÃO

O trecho seguinte é parte de um texto não assinado, publicado pelo **Jornal de Piracicaba**, em 13 de abril de 2019.

Uma professora universitária adentrou à sala de aula e anunciou a todos os alunos presentes: “quem concorda com a frase: bandido bom é bandido morto” pode se retirar da sala de aula, pois ela não terá nenhuma utilidade para esse aluno, e ele só irá atrapalhar. Dito isso, os alunos, calouros universitários, se entreolharam, mas ninguém saiu da classe. Esse fato ocorreu há algumas semanas, numa universidade privada em Piracicaba. Sobre essa atitude, há várias considerações pertinentes ao nosso tema em questão. A mais óbvia é: esse tipo de comportamento professoral ainda ocorre nos dias de hoje e, pior, é tido como normal e louvável.

(<http://twixar.me/4W2K>. Adaptado)

As características de redação dessa matéria correspondem a

- A. uma crítica.
- B. um artigo.
- C. uma coluna.
- D. um editorial.
- E. uma nota.

SOLUÇÃO DA QUESTÃO

GABARITO: ALTERNATIVA D

D. um editorial.

O **texto editorial** é um tipo de texto publicado na imprensa (jornais, revistas, sites) e se diferencia dos outros textos jornalísticos de caráter informativo, por ser um **texto opinativo**. A apresentação do ponto de vista no editorial pode ser do veículo de comunicação ou do editor ou colunista e não precisa ser imparcial.

No trecho a seguir retirado do texto, nota-se a opinião do editor sobre o tema tratado:

"Sobre essa atitude, há várias considerações pertinentes ao nosso tema em questão. A mais óbvia é: esse tipo de comportamento professoral ainda ocorre nos dias de hoje e, pior, é tido como normal e louvável."

Portanto, as características de redação dessa matéria correspondem a um editorial.

QUESTÃO 2 – 15% DE ACERTOS

Órgão: Tribunal de Justiça do Estado de Mato Grosso | Cargo: Analista Judiciário Letras (TJ MT) | Ano: 2008

ENUNCIADO DA QUESTÃO

Canção Mínima

No Mistério do Sem-Fim,
equilibra-se um planeta.
E, no planeta, um jardim,
e, no jardim, um canteiro;
no canteiro, uma violeta,
e, sobre ela, o dia inteiro,
entre o planeta e o Sem-Fim,
a asa de uma borboleta.

(*Obra Poética*, p. 163)

Pela leitura do texto, entende-se que

- A. o dia inteiro equilibra-se sobre o planeta.
- B. a asa de uma borboleta equilibra-se sobre o dia inteiro.
- C. a asa de uma borboleta equilibra-se sobre uma violeta.
- D. o dia inteiro equilibra-se entre o planeta e o Sem-Fim.
- E. a asa de uma borboleta equilibra-se sob o planeta e o Sem-Fim.

SOLUÇÃO DA QUESTÃO

A questão requer conhecimentos acerca da interpretação do poema de Cecília Meireles chamado Canção Mínima.

- A. o dia inteiro equilibra-se sobre o planeta.

ERRADO

Da leitura do texto, depreende-se que é **o jardim** que se equilibra sobre (no) o planeta.

- B. a asa de uma borboleta equilibra-se sobre o dia inteiro.

ERRADO

A asa de uma borboleta equilibra-se sobre a **violeta**.

C. a asa de uma borboleta equilibra-se sobre uma violeta.

CERTO

Da leitura do texto, depreende-se que a asa de uma borboleta equilibra-se sobre a violeta.

D. o dia inteiro equilibra-se entre o planeta e o Sem-Fim.

ERRADO

A asa de uma borboleta equilibra-se entre o planeta e o Sem-Fim.

E. a asa de uma borboleta equilibra-se sob o planeta e o Sem-Fim.

ERRADO

A asa de uma borboleta equilibra-se **entre** o planeta e o Sem-Fim.

QUESTÃO 3 – 15% DE ACERTOS

Órgão: Câmara Municipal de Indaiatuba (SP) | Cargo: Agente Administrativo (CM Indaiatuba/SP)
| Ano: 2017

ENUNCIADO DA QUESTÃO

Há 28 anos um grupo de pessoas se reúne semanalmente na sede da ONG (organização não governamental) Anjos da Noite, em um sobrado no bairro de Artur Alvim, na Zona Leste de São Paulo. Os voluntários dedicam-se a aplacar as carências dos moradores de rua. Além de entregar cobertores e roupas, o grupo tem como principal incumbência a distribuição de refeições. Aos sábados, os colaboradores se organizam para preparar 200 quilos de comida. A distribuição de 800 marmitas tem início ao cair da noite. Anteriormente, os voluntários rodavam quatro horas pelas ruas da região central até entregar a última quentinha. Hoje, o trabalho é feito em menos de uma hora. Basta estacionar o carro, e um grupo de pessoas carentes faz fila para ganhar o alimento.

A experiência dos Anjos da Noite confirma a percepção que tem qualquer cidadão dos maiores centros urbanos brasileiros: o número de pessoas que vivem nas ruas elevou-se, e muito, nos últimos anos. As estatísticas são esporádicas e, por isso, não é fácil saber com exatidão a proporção desse crescimento.

(Giovanni Magliano. A rua como único refúgio. Veja, 6.12.2017. Adaptado)

Observe os termos destacados nas passagens:

- Os voluntários dedicam-se a **aplacar** as carências dos moradores de rua.
- ... o grupo tem como principal **incumbência** a distribuição de refeições.
- As estatísticas são **esporádicas** e, por isso, não é fácil saber com exatidão a proporção desse crescimento.

Esses termos podem ser substituídos, sem prejuízo de sentido e respectivamente, por:

A. resolver; ônus; causais.

B. mitigar; encargo; fortuitas.

C. suprir; dever; determinadas.

D. abrandar; determinação; inconclusivas.

E. suprimir; objetivo; espaçadas.

SOLUÇÃO DA QUESTÃO

GABARITO: ALTERNATIVA B

B. mitigar; encargo; fortuitas.

* Aplacar significa abrandar, suavizar, afrouxar;

* Incumbência quer dizer encargo, missão;

* algo esporádico significa que é pontual, eventual.

Sendo assim, a alternativa que se encaixa nesses conceitos é aquela que traz como sinônimos --> **mitigar; encargo; fortuitas.**

QUESTÃO 4 – 19% DE ACERTOS

Órgão: Prefeitura Municipal de Cerquillo (SP) | Cargo: Farmacêutico (Pref Cerquillo/SP) | Ano: 2019

ENUNCIADO DA QUESTÃO



(Caco Gualharo, Daiquiri. Folha de São Paulo, 19.06.2019)

Os termos Antes (1º quadrinho), Depois (3º quadrinho) e Hoje (4º quadrinho) estão associados, respectivamente, às seguintes sensações:

- A. esperança, realização e estabilidade.
- B. harmonia, conquista e equilíbrio.
- C. descompromisso, aspiração e desapontamento.
- D. entusiasmo, incerteza e impotência.
- E. despreocupação, desilusão e enfado.

SOLUÇÃO DA QUESTÃO

GABARITO: ALTERNATIVA E

E. despreocupação, desilusão e enfado.

Esta questão requer a **interpretação do texto**, dentro do contexto gênero charge, associando as linguagens verbal e não verbal para produção de sentidos.

Os termos **Antes** (1º quadrinho), **Depois** (3º quadrinho) e **Hoje** (4º quadrinho) são adjuntos adverbiais de tempo. Portanto, marcam um tempo específico na vida da personagem com uma relação de sentimentos/emoção.

O termo **Antes** (1º quadrinho) está relacionado a um tempo da adolescência da personagem, em que ela afirma que queria só um namoradinho. O diminutivo na palavra “namoradinho” comprova essa **fase de despreocupação** da vida dela.

O termo **Depois** (3º quadrinho) mostra que, na fase da adulta, ela quis ter uma vida estável: casar, ter filho, ter uma casa própria. Porém, temos os chamamentos: “**Cadê a janta?**”, “**Manhê?**”. Isso comprova a **sensação de desilusão** do seu desejo inicial.

O termo **Hoje** (4º quadrinho) está relacionado à fase mais madura da personagem, em que ela demonstra total **monotonia, enfado** e quer apenas assistir à novela das sete.

QUESTÃO 5 – 19% DE ACERTOS

Órgão: Tribunal de Justiça de São Paulo | Cargo: Técnico em Informática Judiciário (TJ SP) | Ano: 2012

ENUNCIADO DA QUESTÃO

WASHINGTON — A presidente Dilma Rousseff afirmou que comunicou ao presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, que a próxima Cúpula das Américas, que reúne praticamente todos os chefes de Estado de toda a região nos dias 13 e 14 de abril (2012), será a última sem a participação de Cuba.

Nos bastidores, os EUA vetaram o convite ao país, com o qual vivem uma relação de antagonismo desde o fim dos anos 50, cujo maior emblema é o embargo econômico à ilha. A presença de Raúl Castro, que substituiu o irmão Fidel Castro no comando do governo cubano há quatro anos, poderia gerar questionamento político a Obama domesticamente, em ano de eleições presidenciais.

(Portal Globo.com. <http://glo.bo/IDCCw9>. 09.04.12)

A partir do texto, pode-se concluir que

- A. o governo de Barak Obama restabeleceu diálogo com Cuba.
- B. o governo brasileiro tem se destacado no cenário internacional.
- C. a Cúpula das Américas aceita a presença de Raúl Castro, mas não de Fidel Castro.
- D. o Brasil pretende acabar com o embargo e comercializar com Cuba.
- E. os países latino-americanos pretendem isolar os Estados Unidos.

SOLUÇÃO DA QUESTÃO

A questão exige conhecimentos sobre *Interpretação de Textos*.

O enunciado pede a conclusão correta quanto ao texto.

A. o governo de Barak Obama restabeleceu diálogo com Cuba.

ERRADO

Embora a presidenta Dilma tenha comunicado ao presidente sobre a participação de Cuba, o texto afirma que, nos bastidores, os EUA vetaram o convite devido ao antagonismo que existe entre os países até então.

B. o governo brasileiro tem se destacado no cenário internacional.

CERTO

Podemos inferir isso com base na participação do Brasil na Cúpula das Américas, bem como pelo diálogo entre os presidentes do Brasil e EUA.

C. a Cúpula das Américas aceita a presença de Raúl Castro, mas não de Fidel Castro.

ERRADO

Na verdade, o texto afirma que o governo dos EUA teria problema com a presença de Raúl Castro, devido a, sobretudo, questões políticas

D. o Brasil pretende acabar com o embargo e comercializar com Cuba.

ERRADO

O texto nada afirma a respeito da relação entre Brasil e Cuba, apenas revela o comunicado da presidenta Dilma Rousseff sobre a participação do país na Cúpula das Américas.

E. os países latino-americanos pretendem isolar os Estados Unidos.

ERRADO

O texto nada afirma a respeito disso. Na verdade, com base no texto, é Cuba que está sendo isolado da Cúpula das Américas.

QUESTÃO 6 – 19% DE ACERTOS

Órgão: Prefeitura Municipal de Cerquillo (SP) | Cargo: Contador (Pref Cerquillo/SP) | Ano: 2019

ENUNCIADO DA QUESTÃO

A frase que está redigida conforme as regras de regência da norma-padrão é:

- A. Não deveria ser permitido fazer apologia dos atos de suicídio.
- B. Foi pego falando mal de artistas e incorreu com crime de difamação.
- C. Há uma válvula de escape que se dá mediante ao fazer artístico.
- D. Quem se apega muito a filosofias baratas é mais propício de sofrer.
- E. Viver sem leveza acarreta em sofrimento para qualquer um.

SOLUÇÃO DA QUESTÃO

A questão versa sobre a regência verbal e nominal, ou seja, é necessário identificar a transitividade do termo e qual preposição este rege.

- A. Não deveria ser permitido fazer apologia dos atos de suicídio.

CERTO

De acordo com a norma-padrão, o termo "apologia" rege a preposição "de".

- B. Foi pego falando mal de artistas e incorreu com crime de difamação.

ERRADO

O verbo "incorrer" é transitivo indireto e, no contexto, admite preposição "em", em vez de "com".

- C. Há uma válvula de escape que se dá mediante ao fazer artístico.

ERRADO

O termo "mediante", sinônimo de "através de; por meio de", na ocasião, não admite preposição.

- D. Quem se apega muito a filosofias baratas é mais propício de sofrer.

ERRADO

A palavra "propício", que indica favorabilidade, rege preposição "a", em vez de "de".

- E. Viver sem leveza acarreta em sofrimento para qualquer um.

ERRADO

O verbo "acarretar", na ocasião, é transitivo direto, logo não admite preposição "em".

QUESTÃO 7 – 20% DE ACERTOS

Órgão: Prefeitura Municipal de Campinas (SP) | Cargo: Analista de Tecnologia da Informação (Pref Campinas/SP) | Ano: 2019

ENUNCIADO DA QUESTÃO

O impacto da Mônica

Depois de Bidu e Franjinha, o leque de personagens de Mauricio de Sousa cresceu, com Horácio, Piteco, Titi e Jeremias. Em 1960, nasceu o Cebolinha, inspirado em um *galotinho* da infância de Mauricio, em Mogi das Cruzes, que também trocava as letras. O primeiro problema? Seus personagens eram todos homens – à exceção de Maria Cebolinha, que era apenas um bebê. Pegou mal. Um de seus colegas na Folha chegou a dizer: “Você parece misógino...”. Mauricio foi procurar no dicionário o que a palavra significava. Não gostou do que leu. E encontrou solução dentro de casa: Mônica, uma de suas filhas. Nos quadrinhos, a menina se tornaria a nêmesis baixinha, gorducha e dentuça do Cebolinha. E ela chegou se impondo: “A Mônica é uma menina que, já naquela época, nasceu empoderada. Nos anos 1960, as mulheres queriam alguém que as representasse, que comandasse e reagisse. A Mônica virou a dona da rua a pedido dos próprios leitores.” É o que diz a própria... Mônica. A de carne e osso. Mônica Spada e Sousa é, hoje, diretora executiva da Mauricio de Sousa Produções. Com a Mônica, as tirinhas viraram gibi para valer. A primeira revista da baixinha surgiu em 1970. Com uma tiragem de 200 mil exemplares, era o maior número de impressões para um personagem nacional.

(Ingrid Luísa, “O plano realmente infalível de Mauricio de Sousa”. *Superinteressante*, junho de 2019)

As informações do texto mostram que a criação da Mônica

A. representou o ápice da produção de tirinhas de Mauricio de Sousa, quando ele pretendeu ampliar os negócios e passou a produzir gibis, ainda em tiragem tímida para personagens de âmbito nacional.

B. surgiu como uma oportunidade de Mauricio de Sousa homenagear a sua filha, criando uma personagem que, à moda das mulheres da época, já nasceu empoderada e dando as ordens a todos que a rodeavam

C. foi fruto de uma advertência recebida por Mauricio de Sousa por um colega da Folha, que o acusou de machista por não ter criado, até então, nenhum personagem que representasse o universo feminino.

D. decorreu da necessidade de um personagem feminino, pois, além de todos os outros serem homens, um colega de trabalho de Mauricio de Sousa chegou a sugerir que ele teria aversão a mulheres

E. aconteceu devido aos reiterados pedidos dos leitores de tirinhas, que nutriam admiração pelos personagens masculinos de Mauricio de Sousa, mas achavam que o universo feminino precisava de

espaço.

SOLUÇÃO DA QUESTÃO

A partir da leitura do enunciado, podemos constatar que estamos diante de uma questão de interpretação textual pura, pois exigiu do candidato um conhecimento respaldado pelo próprio texto.

A. representou o ápice da produção de tirinhas de Mauricio de Sousa, quando ele pretendeu ampliar os negócios e passou a produzir gibis, ainda em tiragem tímida para personagens de âmbito nacional.

CERTO

Como podemos constatar a partir da leitura do texto, a criação da personagem Mônica foi impulsionada a partir da **necessidade de incluir maior representatividade feminina** nos quadrinhos, até então os personagens principais eram todos homens, com exceção de Maria Cebolinha, uma personagem bebê. Além disso, Mauricio foi indagado sobre **parecer misógino** por um colega de trabalho.

Portanto, correta, já que decorreu dessa indagação do colega e da necessidade de incluir um personagem feminino.

B. surgiu como uma oportunidade de Mauricio de Sousa homenagear a sua filha, criando uma personagem que, à moda das mulheres da época, já nasceu empoderada e dando as ordens a todos que a rodeavam

ERRADO

O texto não traz essa informação, portanto, extrapola a ideia que o texto expõe.

Dessa forma, alternativa incorreta.

C. foi fruto de uma advertência recebida por Mauricio de Sousa por um colega da Folha, que o acusou de machista por não ter criado, até então, nenhum personagem que representasse o universo feminino.

ERRADO

O texto nos traz a informação de que a personagem surgiu a partir de uma problemática, em que a solução foi o surgimento da personagem. Não aconteceu como um pedido por parte dos leitores.

Portanto, a alternativa está incorreta.

D. decorreu da necessidade de um personagem feminino, pois, além de todos os outros serem homens, um colega de trabalho de Mauricio de Sousa chegou a sugerir que ele teria aversão a mulheres

ERRADO

Não há essa ideia de advertência. Mauricio chegou a receber um comentário de um colega, e a acusação não se resumiu ao machismo, e sim a misoginia, que são conceitos diferentes.

Portanto, a alternativa está errada.

E. aconteceu devido aos reiterados pedidos dos leitores de tirinhas, que nutriam admiração pelos personagens masculinos de Mauricio de Sousa, mas achavam que o universo feminino precisava de espaço.

ERRADO

Não há essa afirmação sobre ter sido o ápice e nem que a tiragem foi tímida. De modo oposto, o texto afirma que a primeira revista da personagem teve o maior número de impressões para um personagem nacional.

Portanto, alternativa incorreta.

QUESTÃO 8 – 20% DE ACERTOS

Órgão: Fundação Instituto Tecnológico de Osasco (SP) | Cargo: Técnico em Gestão Assistência Administrativa (FITO SP) | Ano: 2020

ENUNCIADO DA QUESTÃO



(Bill Watterson. O melhor de Calvin, 26.10.2019. <https://cultura.estadao.com.br>)

Assinale a alternativa em que a concordância verbal ou nominal está em conformidade com a norma-padrão da língua portuguesa.

- A. Na ligação de Calvin para Susi, houveram muitas perguntas feitas por Calvin.
- B. “Foi eu que ligou para Susi”, disse Calvin preocupado para sua mãe.
- C. A conta telefônica eram só ligações do Calvin para a Susi.
- D. As crianças pediram à professora que as liberassem do trabalho.

E. Eu tirava cópias de quaisquer livro que estavam esgotados.

SOLUÇÃO DA QUESTÃO

A questão exige do candidato o conhecimento de **concordância verbal** e **nominal** em frases.

A. Na ligação de Calvin para Susi, houveram muitas perguntas feitas por Calvin.

ERRADO

Na ligação de Calvin para Susi, ~~houveram~~ **[houve]** muitas perguntas feitas por Calvin.

O verbo haver, enquanto **verbo impessoal**, com sentido de **existir**, é conjugado apenas na **3.ª pessoa do singular (houve)**.

B. “Foi eu que ligou para Susi”, disse Calvin preocupado para sua mãe.

ERRADO

~~“Foi eu que~~ **[Fui eu quem]** ligou para Susi”, disse Calvin preocupado para sua mãe.

O verbo deve concordar com o sujeito (“**Eu fui**” / “**Fui eu**”).

Quando utilizamos “**quem**”, o verbo poderá assumir duas formas: **concordar com o antecedente** ou **permanecer na 3ª pessoa do singular**.

C. A conta telefônica eram só ligações do Calvin para a Susi.

CERTO

A frase apresentada pode ser escrita das seguintes formas:

A conta telefônica **eram** só ligações do Calvin para a Susi.

ou

A conta telefônica **era** só ligações do Calvin para a Susi.

D. As crianças pediram à professora que as liberassem do trabalho.

ERRADO

Quem irá liberar? A professora.

Logo, o verbo **liberar** deve estar no **singular**, concordando com “**a professora**”.

“As crianças pediram à professora que as ~~liberassem~~ **[liberasse]** do trabalho.”

E. Eu tirava cópias de quaisquer livro que estavam esgotados.

ERRADO

Eu tirava cópias de quaisquer ~~livro~~ **[livros]** que estavam esgotados.

Os **livros** estavam esgotados.

QUESTÃO 9 – 23% DE ACERTOS

Órgão: Tribunal de Justiça de São Paulo | Cargo: Escrevente Técnico Judiciário (TJ SP) | Ano: 2012

ENUNCIADO DA QUESTÃO

SÃO PAULO – Se você leu *Cândido*, de Voltaire, e achou o dr. Pangloss um sujeito muito otimista, é porque não abriu *Abundance*, de Peter Diamandis e Steven Kotler.

Os autores, um milionário com formação em engenharia espacial, genética e medicina e um jornalista científico, dizem com todas as letras que a humanidade está para entrar numa era de superabundância, na qual tecnologias tornarão itens essenciais tão baratos que todos os habitantes da Terra terão acesso a bens e serviços até há pouco ao alcance apenas dos muito ricos. E tudo isso no horizonte de uma geração.

Os autores têm até explicação para o fato de não acreditarmos muito nessas promessas. Como fomos programados para ver o mundo como um lugar ameaçador, nutrimos um inescapável pessimismo global, que não nos deixa perceber as revoluções silenciosas de que participamos.

Talvez sim, talvez não. *Abundance* é definitivamente um livro ousado, e mesmo que lhe apliquemos um deságio cético de, vá lá, 80%, ainda _____ coisas surpreendentes.

(Hélio Schwartzman, *Abundância e otimismo*. Folha de S.Paulo, 16.09.2012. Adaptado)

Peter Diamandis e Steven Kotler acreditam que a descrença quanto às promessas apresentadas no livro deve-se ao fato de as pessoas participarem de

- A. um mundo ameaçador em que não há revoluções silenciosas.
- B. revoluções silenciosas que são afetadas pelo pessimismo global.**
- C. um mundo ameaçador sem expectativa de revoluções silenciosas.
- D. um pessimismo global distanciado das revoluções silenciosas.
- E. revoluções silenciosas decorrentes do pessimismo global.

SOLUÇÃO DA QUESTÃO

A questão exige conhecimentos sobre *Interpretação de Textos*.

O enunciado pede o motivo correto para que as pessoas tenham descrença quanto às promessas apresentadas pelos autores do texto.

- A. um mundo ameaçador em que não há revoluções silenciosas.**

ERRADO

Na verdade, o autor afirma que existem revoluções silenciosas, porém não as percebemos por vermos o mundo como um lugar ameaçador e nutrirmos um grande pessimismo global.

B. revoluções silenciosas que são afetadas pelo pessimismo global.

CERTO

O autor afirma que existem revoluções silenciosas, porém não as percebemos por nutrirmos um grande pessimismo global.

C. um mundo ameaçador sem expectativa de revoluções silenciosas.

ERRADO

Segundo o autor, já existem revoluções silenciosas, porém não as percebemos por vermos o mundo como um lugar ameaçador e nutrirmos um grande pessimismo global.

D. um pessimismo global distanciado das revoluções silenciosas.

ERRADO

Embora participemos de um pessimismo global, as revoluções silenciosas continuam a existir - apenas não as percebemos.

E. revoluções silenciosas decorrentes do pessimismo global.

ERRADO

Afirmar isso é extrapolar as ideias do texto, uma vez que o único efeito, de acordo com o que foi exposto no texto, de participarmos do pessimismo global é que não percebemos as revoluções silenciosas das quais, inclusive, participamos.

QUESTÃO 10 – 24% DE ACERTOS

Órgão: Câmara Municipal de Mogi das Cruzes (SP) | Cargo: Jornalista (CM Mogi das Cruzes/SP) | Ano: 2016

ENUNCIADO DA QUESTÃO

Em 15 de agosto de 2015, Luciano Pires publicou, em um dos jornais de Mogi das Cruzes, o texto Os velhinhos. O primeiro período define o gênero de sua matéria: “Final de ano, época de reflexões, de revisão de nossos atos, de calibrar expectativas. Um texto meu antigo cabe bem aqui. Eu o escrevi após ver na televisão uma cena terrível: uma empregada espancando uma anciã indefesa. Nós, com a energia dos 20, 30, 40, 50 anos, não entendemos como alguém pode ficar à mercê de uma agressão, como se fosse um bebê.”

As características de construção do texto permitem afirmar que se tratar de

A. um feature.

B. uma crítica.

C. uma resenha.

D. um artigo.

E. uma crônica

SOLUÇÃO DA QUESTÃO

A questão exigiu um conhecimento sobre identificação do gênero textual.

A. um feature.

ERRADO

O texto não traz aspectos de um texto *feature*.

B. uma crítica.

ERRADO

O texto não traz aspectos de uma crítica.

C. uma resenha.

ERRADO

O texto não traz aspectos do gênero textual resenha.

D. um artigo.

ERRADO

O texto não traz aspectos do gênero textual artigo.

E. uma crônica

CERTO

Percebe-se a partir das características de construção desse texto que trata-se de um gênero textual narrativo chamado de **crônica**, a qual conta uma **narração de forma curta**, a qual é **exibida/publicada nos jornais de Mogi das Cruzes**, como foi relatado no início do texto.

QUESTÃO 11 – 26% DE ACERTOS

Órgão: Prefeitura Municipal de Mogi das Cruzes (SP) | Cargo: Assistente Social (Pref Mogi das Cruzes/SP) | Ano: 2019

ENUNCIADO DA QUESTÃO



(Bob Thaves. Frank & Ernest. O Estado de S. Paulo. 02.04.2018.
<http://cultura.estadao.com.br>)

Assinale a alternativa em que a frase do balconista estará corretamente reformulada, conforme a norma-padrão da língua, na hipótese de haver mais de um cliente.

- A. Digam-nos o que os aflige, e nós vamos criar uma fórmula diluída em água para aliviar suas dores.
- B. Digam-nos o que o afligem, e nós vamos criar uma fórmula diluída em água para aliviar suas dores.
- C. Digam-nos o que os afligem, e nós vamos criar uma fórmula diluída em água para aliviar suas dores.
- D. Diga-nos o que os aflige, e nós vamos criar uma fórmula diluída em água para aliviar suas dores.
- E. Diga-nos o que o afligem, e nós vamos criar uma fórmula diluída em água para aliviar suas dores.

SOLUÇÃO DA QUESTÃO

O enunciado pede que o candidato escolha a alternativa que refaz a fala do balconista como se ele estivesse falando com mais de um cliente, de acordo com a norma-padrão da língua.

- A. Digam-nos o que os aflige, e nós vamos criar uma fórmula diluída em água para aliviar suas dores.

CERTO

A fala está correta. Todas as palavras que precisavam ou não ser modificadas para o plural, assim o foram.

- B. Digam-nos o que o afligem, e nós vamos criar uma fórmula diluída em água para aliviar suas dores.

ERRADO

Há dois erros nessa frase -> o pronome átono "o" deveria ser "os" e o verbo afligir deveria continuar no singular "aflige".

"Digam-nos o que **os** aflige,..."

- C. Digam-nos o que os afligem, e nós vamos criar uma fórmula diluída em água para aliviar suas dores.

ERRADO

O erro dessa alternativa está em colocar o verbo afligir no plural. "**Aflige**" tem que concordar com "**o que**", não com "digam-nos" ou com "os", e por isso tem que continuar no singular.

D. Diga-nos o que os aflige, e nós vamos criar uma fórmula diluída em água para aliviar suas dores.

ERRADO

"Diga-nos" deveria ter ido para o plural: "**Digam-nos**".

E. Diga-nos o que o afligem, e nós vamos criar uma fórmula diluída em água para aliviar suas dores.

ERRADO

Há três erros nessa frase no plural -> "Diga-nos" deveria ser "**Digam-nos**"; "o" (pronome oblíquo átono) deveria ser "**os**" e "afligem" deveria ser "**aflige**".

"**Digam-nos** o que **os aflige**, e nós vamos criar uma fórmula diluída em água para aliviar suas dores."

QUESTÃO 12 – 27% DE ACERTOS

Órgão: Prefeitura Municipal de Itapevi (SP) | Cargo: Professor de Educação Básica II - PEB II
Educação Física (Pref Itapevi/SP) | Ano: 2019

ENUNCIADO DA QUESTÃO

Tudo quanto se faz em aula incide em maior ou menor grau na formação dos alunos. A maneira de organizar a aula, o tipo de incentivos, as expectativas que depositamos, os materiais que utilizamos, cada uma dessas decisões veicula determinadas experiências educativas. Assim, há intenções educativas para os diferentes conteúdos de aprendizagem. Segundo Zabala (1998), os conteúdos não se restringem às disciplinas escolares, mas são conceituais, procedimentais e atitudinais. São exemplos de atitudes cooperar com o grupo, ajudar os colegas, respeitar o meio ambiente, participar das tarefas escolares, etc. Para o autor, a pessoa aprendeu uma atitude quando

A. se mostra capaz de realizar a exercitação múltipla do comportamento, elemento imprescindível para o domínio competente de uma ação.

B. é capaz de recordar e expressar, de maneira exata, os conteúdos transmitidos em sala de aula.

C. pensa, sente e atua de uma forma mais ou menos constante frente ao objeto concreto a quem dirige sua ação.

D. o conhecimento, mediante atividades de repetição, é integrado nas estruturas da memória de forma significativa.

E. é capaz de utilizá-la para exposição ou compreensão crítica de um fenômeno ou de uma situação.

SOLUÇÃO DA QUESTÃO

GABARITO: ALTERNATIVA C

C. pensa, sente e atua de uma forma mais ou menos constante frente ao objeto concreto a quem dirige sua ação.

A questão exige conhecimento mínimo de interpretação de texto, embora apresente um certo grau de dificuldade de compreensão.

O autor do texto se refere a atitudes, em especial às atitudes que visam a aprendizagem do aluno, a formação do aluno.

O autor diz que "A maneira de organizar a aula, o tipo de incentivos, as expectativas que depositamos, os materiais que utilizamos, cada uma dessas decisões veicula determinadas experiências educativas". Com isso, **pode-se observar que para o autor uma atitude pode ser expressa através de:**

- **Um planejamento (pensar):** "a maneira de organizar a aula"
- **Uma ação (agir):** "o tipo de incentivos"; "os materiais que utilizamos"
- **Um sentimento (sentir):** "as expectativas que depositamos"

A alternativa que fala sobre atitude é a letra C. Assim, "Para o autor, a pessoa aprendeu uma atitude quando pensa, sente e atua de uma forma mais ou menos constante frente ao objeto concreto a quem dirige sua ação". As palavras "pensa, sente e atua" se referem a atitude, enquanto a expressão "objeto concreto a quem dirige sua ação" se refere àquele a quem a atitude é dirigida, que no caso do texto é o aluno.

Assim, a alternativa correta é a letra C.

QUESTÃO 13 – 27% DE ACERTOS

Órgão: Prefeitura Municipal de Suzano (SP) | Cargo: Guarda Civil Municipal (Pref Suzano/SP) | Ano: 2018

ENUNCIADO DA QUESTÃO

Alguns fracassos

Em comparação com meus fracassos, não posso dizer como no poema de Fernando Pessoa que "todos os meus conhecidos têm sido campeões em tudo", ou que "toda a gente que eu conheço (...) nunca foi senão príncipe – todos eles príncipes – na vida", mas tenho minhas incompetências. Jamais consegui fazer certas coisas que contam para o convívio social, coisas que vejo tantos fazerem com facilidade e até alguma graça. Hoje não ligo para essas minhas incompetências, mas houve tempo em que me doíam; não, não, apenas me diminuía, intimidavam, vá lá, humilhavam. Quando se é jovem e se disputam atenções, essas coisas contam. Vou falar de apenas cinco. Dançar. Em pista de dança, nunca consegui manter o interesse de uma garota por mais de três minutos, o tempo de uma música. O normal, numa festa, era eu ficar ali no

banco de reservas, vendo a bela me escapar em volteios e volutas voltuosas com um pé de valsa. Abandonei esse palco de derrotas e resolvi tentar seduções em papos de botecos, aí com alguma vantagem. Nadar, outro fracasso. Se a gente não começa criancinha, é difícil pegar o jeito. Sem piscina, rio ou mar, onde bater pernas e braços, em zoeira de tentativa e erro? Adulto inepto, mas não medroso, fui quase um afogado no Leblon, em Cabo Frio, na cachoeira de Iporanga... Bicicleta é igual: ou você a domina quando criança ou será um ciclista inseguro a vida toda. De pequeno, não tive sequer um velocípede, e me consola pensar que isso explica tudo. Minhas filhas tentaram dar um jeito nisso, quando eu já era um senhor de 55 anos, e, lógico, o resultado foi ridículo. Só pedalo em campo aberto, sem ter por perto humanos, bicho de quatro patas ou outro engenho sobre rodas. Cantar, nem em coro. Não emendo duas notas no mesmo tom. A falha se estende à música em geral: não toco, não batuco, não danço. Isso é bom? Não, mas fazer o quê? A quinta é mais uma leve inveja, não faz falta para o convívio, mas poderia dar brilho a certos momentos: assobiar com perfeição. Nasceu quando vi o Myltainho, na redação do Jornal da Tarde, assobiar a melodia da sinfonia inacabada de Schubert, inteira, sem vacilações ou erro. Pálido de espanto, incluí aquele pequeno recital de sala de redação entre as admirações de minha vida e me acrescentei mais uma frustração.

(Veja São Paulo, 26.07.2017. Adaptado)

De acordo com o texto, é correto afirmar que o cronista

- A. sente imensa frustração por não ter aprendido a cantar nem a tocar instrumentos de corda.**
- B. não desistiu de andar de bicicleta, entretanto gosta de fazê-lo solitariamente e em espaços amplos.**
- C. era muito tímido com as garotas, por isso ficava no banco e dançava poucas vezes nos bailes da cidade.**
- D. não conhecia a sinfonia de Schubert, por isso ficou pálido de espanto ao ouvir Myltainho assobiá-la.**
- E. sabe nadar desde criança, mas ficou receoso depois de quase se afogar em praias e rios.**

SOLUÇÃO DA QUESTÃO

A questão quer saber se o candidato sabe interpretar um texto.

O candidato deve analisar se os itens estão de acordo ou não com o que está escrito no texto.

- A. sente imensa frustração por não ter aprendido a cantar nem a tocar instrumentos de corda.**

ERRADO

O texto informa que o cronista não sabe cantar, mas não traz nenhuma informação que o autor sente imensa frustração por não ter aprendido.

- B. não desistiu de andar de bicicleta, entretanto gosta de fazê-lo solitariamente e em espaços amplos.**

CERTO

Veja que as linhas 10 e 11 trazem a informação de que o autor pedala, ou seja, anda de bicicleta, mas quando não tem ninguém por perto.

C. era muito tímido com as garotas, por isso ficava no banco e dançava poucas vezes nos bailes da cidade.

ERRADO

Note que o autor não dançava, pois não mantinha a atração das garotas da festa e não porque era tímido.

D. não conhecia a sinfonia de Schubert, por isso ficou pálido de espanto ao ouvir Myltainho assobiá-la.

ERRADO

Não há no texto informações de que o cronista não sabia a sinfonia de Schubert. Ao contrário, conclui-se do texto que o cronista conhecia a sinfonia, já que viu uma pessoa assobiá-la na televisão.

E. sabe nadar desde criança, mas ficou receoso depois de quase se afogar em praias e rios.

ERRADO

O texto nos informa que é difícil nadar se não aprende desde criança, não havendo menção de que o autor sabe nadar.

QUESTÃO 14 – 28% DE ACERTOS

Órgão: Instituto de Previdência do Município de Marília (SP) | Cargo: Médico Perito (IPREMM) | Ano: 2019

ENUNCIADO DA QUESTÃO

Leia o texto para responder à questão.

Membro da equipe curatorial do Brooklyn Museum desde 1998, Edward Bleiberg é especialista em arqueologia e em arte egípcias. Ele é o autor de uma pesquisa que busca compreender por que as estátuas egípcias têm não só o nariz quebrado, mas outras partes do corpo, como as mãos.

Em entrevista, Bleiberg afirmou que partes quebradas não são comuns apenas em se tratando de protuberâncias de estátuas, mas também em baixos-relevos, como entalhes em placas de pedra, por exemplo.

Isso indica que não se trata apenas de eventual acidente ou desgaste em razão do tempo, mas sugere que ele é proposital.

Os egípcios acreditavam que a essência de uma deidade ou parte da alma de um ser humano morto podiam habitar estátuas que os representassem.

Em tumbas e templos, estátuas e relevos em pedra tinham propósitos ritualísticos e eram um ponto de encontro entre o mundo sobrenatural e o mundo natural.

Na crença do Egito Antigo, estátuas em uma tumba tinham o propósito de alimentar a pessoa morta com a comida deixada como oferenda.

Segundo a explicação encontrada por Bleiberg, o vandalismo tinha, portanto, o objetivo de “desativar a força da imagem”.

Quando um nariz era quebrado, a estátua não podia mais respirar, o que impedia que ela recebesse oferendas ou as retransmitisse para deuses ou poderosos mortos.

Normalmente, as oferendas eram transmitidas com a mão esquerda. Por isso, muitas estátuas dedicadas à transmissão de oferendas tinham os braços esquerdos depredados. Por outro lado, estátuas que recebiam as oferendas tinham as mãos direitas depredadas.

Posteriormente, durante o período cristão, entre os séculos 1 e 3 depois de Cristo, as estátuas eram vistas como demônios pagãos e, também, acabavam atacadas.

(André Cabette Fábio. Por que tantas estátuas egípcias têm os narizes quebrados. www.nexojornal.com.br, 06.04.2019. Adaptado)

Uma das crenças derrubadas pelo pesquisador Edward Bleiberg é a de que

- A. o fato de o nariz ser uma protuberância do corpo explicava sua comum ausência.**
- B. as oferendas levadas às estátuas tinham a ver com uma prática ritualística dos antigos egípcios.**
- C. as estátuas eram símbolos pagãos que representavam o mal para culturas não egípcias.**
- D. a entidade sobrenatural que a estátua representa era afetada por ter uma de suas partes quebradas.**
- E. o padrão de fraturas nas estátuas tinha a ver com o desgaste causado pelas intempéries.**

SOLUÇÃO DA QUESTÃO

Embora pareçam sinônimos **interpretar** e **compreender** são ações diferentes.

Na **interpretação de textos** o candidato deve buscar aquela informação do texto, deduzindo baseado em pistas ou inferir de um subtexto que não está explícito, mas está pressuposto. Já na **compreensão** o candidato deve localizar informação explícita no texto e não depende de nenhuma inferência.

A. o fato de o nariz ser uma protuberância do corpo explicava sua comum ausência.

CERTO

A **crença** de que as deteriorações das estátuas eram devido apenas às protuberâncias, ou ações naturais, ou acidentes **foi derrubada** pela pesquisa de bleiberg.

*"A pesquisa de Bleiberg constatou que a supressão de partes das estátuas eram decorrentes de **ações humanas propositais** e não apenas desgaste natural ou acidental."*

B. as oferendas levadas às estátuas tinham a ver com uma prática ritualística dos antigos egípcios.

ERRADO

Essa crença não foi derrubada pelo pesquisador, este levou em consideração que essa era uma prática ritualística dos antigos egípcios.

C. as estátuas eram símbolos pagãos que representavam o mal para culturas não egípcias.

ERRADO

Essa crença não foi derrubada pelo pesquisador, isso é constatado pelo trecho abaixo:

*"Durante o período cristão as estátuas passaram a ser **vistas** como **demônios pagãos**."*

D. a entidade sobrenatural que a estátua representa era afetada por ter uma de suas partes quebradas.

ERRADO

"Quando um nariz era quebrado, a estátua não podia mais respirar, o que impedia que ela recebesse oferendas ou as retransmitisse para deuses ou poderosos mortos. "

Essa foi uma das crenças reforçadas pelo pesquisador

E. o padrão de fraturas nas estátuas tinha a ver com o desgaste causado pelas intempéries.

ERRADO

Não foi uma crença derrubada pelo pesquisador. Isso é constatado pelo trecho abaixo:

*"Partes quebradas não são comuns apenas em se tratando de protuberâncias de estátuas, mas também em baixos-relevos, como entalhes em placas de pedra, por exemplo. Isso indica que não se trata **apenas** de eventual **acidente** ou **desgaste** em razão do tempo, mas sugere que ele é proposital. "*

QUESTÃO 15 – 29% DE ACERTOS

Órgão: Secretária de Administração Penitenciária do Estado de São Paulo | Cargo: Analista Sócio Cultural - Biblioteconomia (SAP SP) | Ano: 2010

ENUNCIADO DA QUESTÃO

Leia e analise as charges.

Charge I



Charge II



As charges apresentam desvios de regência verbal em relação à norma culta da língua portuguesa. Assinale a alternativa correta quanto à regência e ao uso ou não da crase.

- A. Você está namorando à mim ou à minha carteira?
- B. Você está namorando eu ou a minha carteira?
- C. Preciso chegar logo a casa para assistir à novela.
- D. Preciso chegar logo à casa para assistir à novela.
- E. Preciso chegar logo em casa para ver à novela.

SOLUÇÃO DA QUESTÃO

Devemos saber a regência dos verbos e quando utilizar a crase.

- A. Você está namorando à mim ou à minha carteira?

ERRADO

O verbo "namorar", geralmente, não pede complemento preposicionado. Entretanto, por analogia e tendo por modelo casar com e noivar com, também se usa o verbo namorar preposicionado (transitivo indireto). Para provas, prefira a forma sem preposição.

Portanto, a regência correta para a frase seria: "Você está **me** namorando ou **namorando a minha** carteira?"

- B. Você está namorando eu ou a minha carteira?

ERRADO

O verbo "namorar", geralmente, não pede complemento preposicionado. Entretanto, por analogia e tendo por modelo casar com e noivar com, também se usa o verbo namorar preposicionado (transitivo indireto). Para provas, prefira a forma sem preposição.

Portanto, a regência correta para a frase seria: "Você está **me** namorando ou namorando **a** **minha** carteira?"

C. Preciso chegar logo a casa para assistir à novela.

CERTO

A frase está correta, pois não se usa crase antes da palavra "casa" com sentido de "lar". Além disso, a segunda crase está correta, pois há contração da preposição "a" exigida pelo verbo "assistir" com sentido de ver/presenciar + artigo "a" que antecede a palavra feminina "novela".

D. Preciso chegar logo à casa para assistir à novela.

ERRADO

A palavra "casa" só é precedida de crase quando não significa lar. A segunda crase está correta, pois há contração da preposição "a" exigida pelo verbo "assistir" com sentido de ver/presenciar + artigo "a" que antecede a palavra feminina "novela".

A frase correta seria: "Preciso chegar logo **a** casa para assistir **à** novela."

E. Preciso chegar logo em casa para ver à novela.

ERRADO

O verbo "chegar" rege a preposição "a", pois quem chega, chega **a** algum lugar. Portanto, a preposição "em" está incorreta. Além disso, o verbo "ver" é transitivo direto e não pede complemento preposicionado. Por fim, a palavra "casa" só é precedida de crase quando não significa lar.

A frase correta seria: "Preciso chegar logo **a** casa para ver **a** novela."

QUESTÃO 16 – 29% DE ACERTOS

Órgão: Prefeitura Municipal de Cerquillo (SP) | Cargo: Farmacêutico (Pref Cerquillo/SP) | Ano: 2019

ENUNCIADO DA QUESTÃO

Em primeiro lugar, a Educação trata de conhecimento, mas é preciso fazer a pergunta: o que significa conhecer? Porque conhecer pode ser uma armadilha, que guarda ilusões, equívocos, erros. Devemos ensinar aos jovens todas as dificuldades do conhecimento, todas as possibilidades de erro. Por exemplo, uma percepção visual não é uma fotografia, é uma reconstrução com os olhos. As pessoas que estão longe de mim parecem pequenas aos meus olhos, mas na minha mente estão normais, ou seja, todo conhecimento é uma tradução e uma reconstrução. E, em cada tradução, há possibilidade de erro. É muito importante ensinar a enfrentar o erro.

O segundo problema da Educação é a compreensão humana. Não se ensina a compreender o outro. Quando falo do outro, não falo de estrangeiros, de pessoas que falam outra língua ou que são de outro país. Falo de quem está ao seu lado. É muito importante para a vida compreender esse outro. Então, tem a

questão da crise. A crise é um momento de muito mais incertezas que em tempos normais. Há angústias e dificuldades. Na Educação, em tempos ditos normais, ensinam-se certezas, e não incertezas. Por exemplo, quando a França era um país ocupado pelos alemães, havia uma situação de incerteza, e era preciso encontrar possibilidades de enfrentar isso. Resistir à incerteza é importante.

(Edgar Morin, Qual é o papel da Educação hoje? Depoimento para Audrey Furlaneto, 07.06.2019 – O Globo. Adaptado)

É correto afirmar que no trecho – Na Educação, em tempos ditos normais, ensinam-se certezas, e não incertezas. –, o sociólogo Edgar Morin expressa

A. assentimento em relação à normalidade dos tempos.

B. descrédito quanto às opções da Educação, em tempos normais.

C. contrariedade em relação às incertezas na Educação.

D. intransigência quanto ao ensino das certezas.

E. desconfiança quanto aos tempos de normalidade na Educação.

SOLUÇÃO DA QUESTÃO

A questão exige do candidato conhecimentos a respeito da interpretação de texto.

A. assentimento em relação à normalidade dos tempos.

ERRADO

Incorreta, pois a intenção do sociólogo Edgar Morin é exatamente oposta: discordar do que é considerado comum.

B. descrédito quanto às opções da Educação, em tempos normais.

CERTO

Correta, pois ao afirmar que "*ensinam-se certezas, e não incertezas*", o sociólogo demonstra descrença em relação à forma como a educação é ensinada.

C. contrariedade em relação às incertezas na Educação.

ERRADO

Incorreta, pois o entendimento é que as incertezas são os pontos que podem trazer melhorias à educação.

D. intransigência quanto ao ensino das certezas.

ERRADO

Incorreta, pois o entendimento do sociólogo é que estão focando nas certezas ao invés das incertezas.

E. desconfiança quanto aos tempos de normalidade na Educação.

ERRADO

Incorreta, pois a desconfiança não é sobre os tempos de normalidade, mas à forma como a educação está sendo conduzida.

QUESTÃO 17 – 30% DE ACERTOS

Órgão: Câmara Municipal de Valinhos (SP) | Cargo: Analista Técnico Legislativo (CM Valinhos/SP)
| Ano: 2017

ENUNCIADO DA QUESTÃO

Fascínio

De todos aqueles ratos de cinemateca que formaram a Nova Onda do cinema francês no final dos anos 60, só Truffaut ficou. Eu sei que os outros continuam aí, fazendo boas coisas, mas só de Truffaut pode-se dizer que se estabeleceu no ramo do cinema. A noite americana mostra o porquê. Truffaut nunca pretendeu do cinema nada além do cinema. O mais admirável em A noite americana é a sua contenção, a sua extrema economia de propósitos. Outro diretor teria aproveitado a oportunidade — um filme sobre a feitura de um filme — para armar um jogo intelectual qualquer, um truque de espelhos, a fantasia e a realidade, a arte e a vida, e olhem só como eu sou engenhoso. Truffaut, não. Faz um filme convencional sobre Truffaut fazendo um filme convencional. Mas Truffaut faz grandes filmes convencionais.

Não é que ele seja superficial. Fellini também é um superficial e substitui as ideias pelo barroquismo de imagem. Está certo, a imagem inteligente é uma das formas que o cinema tem de ser profundo. Truffaut não se interessa em ser profundo. A primeira mágica do cinema, o fato do cinema em si, já basta como fascínio. Nada de muito extraordinário acontece em A noite americana, e a grande homenagem de Truffaut ao cinema é transformar o fato corriqueiro de um filme sendo feito num espetáculo extraordinário. Truffaut, como todos da sua geração, começou no cinema pelo deslumbramento. A diferença entre ele e o resto é que ele continua deslumbrado. Durante as quase duas horas de A Noite americana, o cinema reina e nos emociona.

Profundamente. E Truffaut está tão comovido quanto a gente.

(Luis Fernando Verissimo. Banquete com os deuses: cinema, literatura, música e outras artes. Rio de

Janeiro, Objetiva, 2011. Adaptado)

Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas da frase a seguir de modo a garantir a coerência com as informações do texto.

A análise de *A noite americana* permite compreender _____ Truffaut foi o único de sua geração que se estabeleceu no ramo do cinema, _____ haver outros que continuam a fazer bons trabalhos.

A. por que ... a despeito de

B. por que ... em virtude de

C. porque ... apesar de

D. porque ... no caso de

E. porque ... devido a

SOLUÇÃO DA QUESTÃO

GABARITO: ALTERNATIVA A

A. por que ... a despeito de

A questão exigiu conhecimento acerca do uso dos porquês. **A primeira lacuna** pode ser corretamente substituída por "**Por que**", haja vista que ele (separado e sem acento) é utilizado ou no início das frases ou no meio das frases interrogativas, e pode ser trocado pelo termo "por qual motivo", ou "pelo qual".

A segunda lacuna pode ser corretamente substituída por "**a despeito de**", haja vista que essa expressão tem o sentido de "apesar de".

QUESTÃO 18 – 30% DE ACERTOS

Órgão: Prefeitura Municipal da Estância Turística de São Roque (SP) | Cargo: Professor Adjunto de Educação Infantil (Pref Estância Turística de São Roque/SP) | Ano: 2019

ENUNCIADO DA QUESTÃO

Almocei, ontem, com o meu amigo Celso Bulhões da Fonseca. Digo "amigo" e sinto que a palavra vem sofrendo um aviltamento progressivo. Dirá alguém que, com o tempo e o uso, todas as palavras se degradam. Por exemplo: – liberdade. Outrora nobilíssima, passou por todas as abjeções. Os regimes mais canalhas nascem e prosperam em nome da liberdade.

Hoje, "liberdade" é um palavrão que, como tal, não devia entrar em casa de família. Mas, vejamos o

“amigo”. Essa palavra e essa figura sofrem, do Paraíso aos nossos dias, um desgaste hediondo. Perdemos todo o cuidado seletivo. O amigo deixou de ser uma maravilhosa opção. Ainda outro dia, estava eu com um pulha, realmente pulha, da cabeça aos sapatos. Apresentei-o assim: – “Aqui o meu amigo Fulano”. Não era “o amigo”, não podia ser “o amigo”. E mal terminou a apresentação, dei-me conta de que não fazemos outra coisa senão corromper o nosso vocabulário.

(Nelson Rodrigues, A euforia de um anjo. O óbvio ululante: primeiras confissões)

Ao afirmar que “Os regimes mais canalhas nascem e prosperam em nome da liberdade”, o autor está expressando a ideia de que a liberdade,

A. em sua forma plena, não existiu, em nenhum tempo ou regime.

B. no caso, é só uma alegoria, não um princípio.

C. de certa maneira, está entranhada na política de todos os povos.

D. a qualquer momento, pode transformar-se em tirania.

E. mesmo em meio à vilania dos regimes, sobrevive como ditame moral.

SOLUÇÃO DA QUESTÃO

GABARITO: ALTERNATIVA B

B. no caso, é só uma alegoria, não um princípio.

A questão trata da **compreensão e interpretação de texto**. A compreensão está mais ligada a fatos, enquanto que a interpretação está associada a uma opinião.

No texto, quando o autor diz que “Os regimes mais canalhas nascem e prosperam em nome da liberdade”, ele está expressando a ideia de que a **liberdade é só uma alegoria, não um princípio**, já que pela degradação que a palavra sofreu ao longo do tempo, já não é mais usada em seu sentido literal.

QUESTÃO 19 – 31% DE ACERTOS

Órgão: Tribunal de Justiça de São Paulo | Cargo: Advogado (TJ SP) | Ano: 2013

ENUNCIADO DA QUESTÃO

"Conselho dado por alguém que entende muito de ganhar dinheiro, Warren Buffett, um dos homens mais ricos do mundo: “Ouça alguém que discorda _____ você”. No início de maio, Buffett convidou um sujeito chamado Doug Kass para participar de um dos painéis que _____ a reunião anual de investidores de sua empresa, a Berkshire Hathaway.

Como executivo de um fundo de hedge, ele havia apostado contra as ações da Berkshire. Buffett queria entender o _____. Kass foi o chato escolhido para alertá-lo sobre eventuais erros que ninguém havia enxergado.

Buffett conhece o valor desse tipo de pessoa. O chato é o sujeito que ainda acha que as perguntas simples são o melhor caminho para chegar às melhores respostas. Ele não tem medo."

(Cláudia Vassalo, O chato é um chato, mas é essencial nos negócios. Em: <http://exame.abril.com.br>, 29.05.2013. Adaptado)

O texto revela o chato como um investidor

A. obtuso.

B. dissimulado.

C. intrépido.

D. reticente.

E. compulsivo.

SOLUÇÃO DA QUESTÃO

GABARITO: ALTERNATIVA C

C. intrépido.

A última oração do texto nos fornece a descrição necessária sobre o chato: "**ele não tem medo**". Dessa forma, sabemos que ele é corajoso, arrojado, **intrépido**.

Sobre as demais opções:

- **Obtuso pode significar estúpido**, imbecil. Não se questiona a inteligência do chato; no texto, ele foi inclusive convidado a participar de painéis para expor suas percepções;
- **Dissimulado é sinônimo de falso, fingido**. Tampouco encontramos no texto passagem que demonstre falsidade ou malícia por parte do chato;
- **Reticente é hesitante, inseguro**. O autor define o chato como alguém que não tem medo, exatamente o oposto.
- **Compulsivo é o mesmo que obsessivo**, maníaco. O chato não age de forma obstinada, apenas não tem medo de questionar e discordar.

QUESTÃO 20 – 31% DE ACERTOS

Órgão: Prefeitura Municipal de São José do Rio Preto (SP) | Cargo: Procurador (Pref São José do Rio Preto/SP) | Ano: 2019

ENUNCIADO DA QUESTÃO

O cemitério dos vivos: testemunho e ficção

Alfredo Bosi

Perplexo, o intelectual crítico Lima Barreto, cuja obra toda fora uma denúncia da mentira social, teme que os médicos do Hospício o tratem de maneira cega ou arbitrária. Teme principalmente que a ciência livresca que seguem, avessa à ideia mesma de enigma, não lhes permita ter dúvidas, nem lhes faça ver pessoas, mas apenas casos exemplares devidamente catalogados e passíveis das terapias reificadas nos manuais de psiquiatria.

A impotência do internado, que sofrera o arbítrio dos policiais com seus preconceitos de cor e classe, vê-se, de repente, confrontada com a onipotência do médico. A assimetria é brutal e, embora Lima tenha escapado ao risco de virar cobaia de alienistas enrijecidos ou precipitados, a sua crítica guarda um potencial de verdade ainda hoje ameaçador:

O terrível nessa coisa de hospital é ter-se de receber um médico que nos é imposto e muitas vezes não é da nossa confiança. Além disso, o médico que tem em sua frente um doente, de que a polícia é tutor e a impersonalidade da lei, curador, por melhor que seja, não o tem mais na conta de gente, é um naufrago, um rebotalho da sociedade, a sua infelicidade e desgraça podem ainda ser úteis à salvação dos outros, e a sua teima em não querer prestar esse serviço aparece aos olhos do facultativo como a revolta de um detento, em nome da Constituição, aos olhos de um delegado de polícia. (Lima Barreto, p.34)

(BOSI, Alfredo. O cemitério dos vivos: testemunho e ficção. Prefácio (adaptado) em Diário do hospício e O cemitério dos vivos, Lima Barreto. São Paulo: Cosac Naify, 2010)

Assinale a alternativa que apresenta, respectivamente, sinônimos para os termos destacados na sequência de Lima Barreto, adequados ao contexto estabelecido pelo crítico e historiador Alfredo Bosi.

Além disso, o médico que tem em sua frente um doente, de que a polícia é tutor e a impersonalidade da lei, **curador**, por melhor que seja, não o tem mais na conta de gente, é um **naufrago**, um **rebotalho** da sociedade, a sua infelicidade e desgraça podem ainda ser úteis à salvação dos outros, e a sua teima em não querer prestar esse serviço aparece aos olhos do **facultativo** como a revolta de um detento...

A. Conselheiro, isolado, qualquer, administrador.

B. Responsável, desaparecido, marginal, comissário.

C. Defensor, fracassado, resíduo, médico.

D. Protetor, malsucedido, arruinado, juiz.

E. Vigário, degradado, vulgo, advogado.

SOLUÇÃO DA QUESTÃO

A chave da questão consiste em interpretar o texto a fim de verificar os sinônimos atinentes aos termos em destaque.

A. Conselheiro, isolado, qualquer, administrador.

ERRADO

Alternativa errada, pois **NÃO** representam sinônimos dos termos destacados adequados ao contexto estabelecido pelo crítico e historiador Alfredo Bosi.

B. Responsável, desaparecido, marginal, comissário.

ERRADO

Alternativa errada, pois **NÃO** representam sinônimos dos termos destacados adequados ao contexto estabelecido pelo crítico e historiador Alfredo Bosi.

C. Defensor, fracassado, resíduo, médico.

CERTO

Alternativa correta, pois representam sinônimos dos termos destacados adequados ao contexto estabelecido pelo crítico e historiador Alfredo Bosi.

D. Protetor, malsucedido, arruinado, juiz.

ERRADO

Alternativa errada, pois **NÃO** representam sinônimos dos termos destacados adequados ao contexto estabelecido pelo crítico e historiador Alfredo Bosi.

E. Vigário, degradado, vulgo, advogado.

ERRADO

Alternativa errada, pois **NÃO** representam sinônimos dos termos destacados adequados ao contexto estabelecido pelo crítico e historiador Alfredo Bosi.

QUESTÃO 21 – 32% DE ACERTOS

Órgão: Prefeitura Municipal de Osasco (SP) | Cargo: Fiscal (Pref Osasco/SP) | Ano: 2019

ENUNCIADO DA QUESTÃO

A avaliação de sistemas tributários – isto é, o conjunto de regras legais que disciplina o exercício do poder impositivo pelos diversos órgãos públicos na forma de tributos cobrados no país – é notoriamente controversa no Brasil e em todo lugar. O sistema tributário desempenha papel central em uma economia moderna na medida em que afeta de múltiplas (e complexas) maneiras o padrão de crescimento econômico e a competitividade nacional, assim como a distribuição social e regional da renda, e pode atuar tanto como um elemento de suporte quanto um obstáculo ao desenvolvimento. É também crucial para delimitar com quanto cada grupo de cidadãos e empresas de quais regiões geográficas do país terá de arcar para financiar que tipo (e tamanho) de Estado e de provisão de serviços e bens públicos.

Frequentemente, o sistema tributário brasileiro é referido como uma “estrutura desconexa”. O fato é que fica difícil encontrar uma coerência lógica, baseada em fundamentos teóricos, que justifique uma estrutura tributária como a nossa. Mudar isso não é tarefa simples e depende de acordos políticos e federativos que fogem do alcance analítico deste texto, mas um bom ponto de partida é atualizar o diagnóstico dos problemas que temos de enfrentar e as alternativas de solução disponíveis à luz da teoria econômica e das experiências internacionais.

É possível imaginar dois caminhos de reforma tributária. Um primeiro seria de uma reforma radical, e também de mais difícil implementação. O segundo, de caráter pragmático, é trilhar um processo de mudança gradual ou uma “reforma fatiada”. É preciso, entretanto, diferenciar essa segunda alternativa da opção de se proceder a meras mudanças pontuais, que têm sido muitas vezes erroneamente denominadas reforma fatiada. Quando imaginamos que uma reforma será fatiada, está implícita a existência de um determinado desenho de sistema tributário que se pretende alcançar no futuro, mas cuja implementação é fracionada para facilitar a transição e permitir algumas correções de rumo.

Em outras palavras, independentemente do ritmo que se deseje adotar, o mais importante é que haja um ponto de chegada comum, que é aproximar nossa estrutura tributária de um “sistema ideal” no qual os vários elementos se ajustem apropriadamente e as distorções desnecessárias sejam eliminadas.

(Rodrigo Orair e Sérgio Gobetti. Reforma tributária no Brasil: princípios norteadores e propostas em debate. Disponível em: www.scielo.br. Acesso em: 30.09.2019. Adaptado)

Assinale a alternativa contendo, correta e respectivamente, o sinônimo e o antônimo dos termos destacados nas expressões – é **notoriamente** controversa... – e – opção de se proceder a **meras** mudanças... .

A. sabidamente ... indefinidas

B. famosamente ... adequadas

C. distintamente ... desmesuradas

D. elevadamente ... insólitas

E. manifestamente ... invulgares

SOLUÇÃO DA QUESTÃO

A questão exige do aluno não apenas o **conhecimento do significado dos termos selecionados**, mas também um **repertório lexical** capaz de identificar, nos termos oferecidos nas alternativas, palavras capazes de atuar como sinônimo de "notoriamente" e antônimo de "meras".

Boa parte da dificuldade reside, assim, na própria escolha, já que a **sinonímia e antonímia são relações de aproximação**, que dependem muitas vezes do contexto em que os termos são usados. Não há, portanto, respostas prontas, o que exige a leitura atenta das alternativas.

A. sabidamente ... indefinidas

ERRADO

Embora "sabidamente" sirva como sinônimo de "notoriamente", "**indefinidas**" não é um possível antônimo de "meras".

B. famosamente ... adequadas

ERRADO

Embora "famosamente" possa servir como sinônimo de "notoriamente", "**adequadas**" não é um possível antônimo de "meras".

C. distintamente ... desmesuradas

ERRADO

"Distintamente" não é sinônimo de "notoriamente", já "desmesuradas" é possível antônimo de "meras".

D. elevadamente ... insólitas

ERRADO

"Elevadamente" não é sinônimo de "notoriamente", já "insólitas" é antônimo de "meras".

E. manifestamente ... invulgares

CERTO

"Manifestamente" é sinônimo de "notoriamente", assim como "invulgares" é antônimo de "meras".

QUESTÃO 22 – 32% DE ACERTOS

Órgão: Prefeitura Municipal de Cerquillo (SP) | Cargo: PEB II - Língua Portuguesa (Pref Cerquillo/SP) | Ano: 2019

ENUNCIADO DA QUESTÃO

Leia o texto de Vinicius de Moraes.

Lá vem o Pato

Pata aqui, pata acolá

Lá vem o Pato

Para ver o que é que há

Lá vem o Pato

Pata aqui, pata acolá

Lá vem o Pato

Para ver o que é que há

O Pato pateta

Pintou o caneco

Surrou a galinha

Bateu no marreco

Pulou do poleiro

No pé do cavalo

Levou um coice

Criou um galo

Estratégia
Concursos

Comeu um pedaço

De jenipapo

Ficou engasgado

Com dor no papo

Caiu no poço

Quebrou a tigela

Tantas fez o moço

Que foi pra panela

(<https://www.lettras.com>. Adaptado)

Com base em Gladis Massini-Cagliari e Luiz Carlos Cagliari (“Fonética”. In Mussalim e Bentes, 2005), é correto afirmar que o texto explora como efeito de sentido a repetição do som [p], que é

A. africado, ou seja, produzido com um bloqueio completo à corrente de ar dentro da cavidade oral, em sua parte inicial, e uma obstrução que produz fricção, durante a parte final de sua articulação. Com ele, enfatiza-se o modo atrapalhado do pato.

B. nasal, ou seja, produzido com um bloqueio à corrente de ar na cavidade oral, com concomitante abaixamento do véu palatino. Com ele, enfatiza-se a fragilidade do pato.

C. fricativo, ou seja, produzido com um estreitamento em qualquer parte do aparelho fonador, de tal modo que o ar fonatório, passando por essa parte, produza fricção. Com ele, enfatiza-se o aspecto caricatural do pato.

D. oclusivo, ou seja, produzido com um bloqueio completo à corrente de ar em algum ponto do aparelho fonador. Com ele, enfatiza-se o impacto da presença do pato.

E. lateral, ou seja, produzido quando há bloqueio da passagem central da corrente de ar na parte anterior da cavidade oral, permitindo um escape lateral. Com ele, enfatiza-se o pato como um natural desordeiro.

SOLUÇÃO DA QUESTÃO

A questão exige que o candidato tenha conhecimentos de fonética, especialmente no que tange a classificação das consoantes quanto ao modo de articulação.

A. africado, ou seja, produzido com um bloqueio completo à corrente de ar dentro da cavidade oral, em sua parte inicial, e uma obstrução que produz fricção, durante a parte final de sua articulação. Com ele, enfatiza-se o modo atrapalhado do pato.

ERRADO

O som [p] não é africado. Segundo os autores, as consoantes classificadas em **africada** são produzidas com uma **oclusão total e momentânea do fluxo de ar**, seguida de um estreitamento do canal bucal, gerando um ruído de fricção, logo após o relaxamento da oclusão.

Essas consoantes são todas produzidas com a parte anterior da língua tocando na região pós-alveolar e depois se afastando, gerando fricção.

B. nasal, ou seja, produzido com um bloqueio à corrente de ar na cavidade oral, com concomitante abaixamento do véu palatino. Com ele, enfatiza-se a fragilidade do pato.

ERRADO

O som [p] não é nasal. Segundo os autores, as consoantes classificadas em **nasal** são produzidas com uma **obstrução total e momentânea do fluxo de ar nas cavidades orais**. Há, no entanto, um abaixamento simultâneo do **véu do palato**, permitindo a liberação do ar pelas cavidades nasais. O ar então saindo dos pulmões ressoa também na cavidade oral antes de ser expelido somente através das cavidades nasais.

C. fricativo, ou seja, produzido com um estreitamento em qualquer parte do aparelho fonador, de tal modo que o ar fonatório, passando por essa parte, produza fricção. Com ele, enfatiza-se o aspecto caricatural do pato.

ERRADO

O som [p] não é fricativo. Segundo os autores, as consoantes classificadas em **fricativa** são produzidas com um **estreitamento do canal bucal, ou seja, uma oclusão parcial**, realizada pelos articuladores, fazendo com que a passagem do fluxo de ar nas cavidades supraglóticas gere um ruído de fricção. O véu do palato encontra-se levantado, e o fluxo de ar é encaminhado apenas para a cavidade oral.

D. oclusivo, ou seja, produzido com um bloqueio completo à corrente de ar em algum ponto do aparelho fonador. Com ele, enfatiza-se o impacto da presença do pato.

CERTO

O som [p] é **oclusivo**. Segundo os autores, as consoantes classificadas em oclusiva/plosiva são produzidas com uma **obstrução total e momentânea do fluxo de ar nas cavidades supraglóticas**, realizada pelos articuladores (ativo e passivo), daí chamada de oclusiva.

Quando a explosão acústica gerada na liberação da oclusão é percebida, esse segmento pode ser também chamado de plosivo.

E. lateral, ou seja, produzido quando há bloqueio da passagem central da corrente de ar na parte anterior da cavidade oral, permitindo um escape lateral. Com ele, enfatiza-se o pato como um natural desordeiro.

ERRADO

O som [p] não é lateral. Segundo os autores, as consoantes classificadas em **lateral** são produzidas com uma **oclusão central**, deixando que o ar escape pelas laterais do trato oral. O véu do palato encontra-se levantado, e o fluxo de ar passa apenas pela cavidade oral.

QUESTÃO 23 – 33% DE ACERTOS

Órgão: Prefeitura Municipal de Campinas (SP) | Cargo: Auditor Fiscal Tributário Municipal (Pref. Campinas/SP) | Ano: 2019

ENUNCIADO DA QUESTÃO

Leia o texto

Pouco antes de eu completar quatro anos de idade, nasceu nossa irmã mais nova, para quem eu escolhera o nome de Maria Bethânia, por causa de uma bela valsa do compositor pernambucano Capiba. Mas ninguém se sentia com coragem de realmente pôr esse nome “tão pesado” num bebê. Como havia várias outras sugestões, meu pai resolveu escrever todos os nomes em pedacinhos de papel que, depois de dobrados, ele jogou na copa de meu pequeno chapéu de explorador e me deu para tirar na sorte. Saiu o da minha escolha. Meu pai então pôs um ar resignado que era uma ordem para que todos também se resinassem e disse: “Pronto. Agora tem que ser Maria Bethânia”. E saiu para registrar a recém-nascida com esse nome. Recentemente, ouvi de minhas irmãs mais velhas uma versão que diz que meu pai escrevera Maria Bethânia em todos os papéis. Não é de todo improvável. E, de fato, na expressão resignada de meu pai era visível – ainda hoje o é, na lembrança – um intrigante toque de humor. Mas, embora me encha de orgulho o pensamento de que meu pai possa ter trapaceado para me agradar, eu sempre preferi crer na autenticidade do sorteio: essa intervenção do acaso parece conferir mais realidade a tudo o que veio a se passar desde então, pois ela faz crescerem ao mesmo tempo as magias (que nos dão a impressão de se excluírem mutuamente) do presságio e da unicidade absolutamente gratuita de cada acontecimento.

(Caetano Veloso. Verdade tropical. São Paulo, Companhia das Letras, 1997. Adaptado)

A oração “Como havia várias outras sugestões...” está reescrita em conformidade com a norma-padrão da língua portuguesa e com o sentido preservado em:

Como várias outras sugestões

A. houvessem sido dadas...

B. havia sido dadas...

C. houvera sido dadas...

D. haja sido dado...

E. haveriam de ser dado...

SOLUÇÃO DA QUESTÃO

GABARITO: ALTERNATIVA A

A. houvessem sido dadas...

Trecho: "Como havia várias outras sugestões..."

O verbo "haver" está no singular por estar sendo utilizado no sentido de "existir". Dessa forma, o verbo fica invariável, sempre no singular.

Todas as alternativas contêm opções de substituição cujo verbo "haver" está no sentido de "ter". Dessa forma, ele fica variável e deve ser flexionado no plural para concordar com o sujeito "várias outras sugestões".

QUESTÃO 24 – 33% DE ACERTOS

Órgão: Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto (SP) | Cargo: Médico de Estratégia de Saúde da Família (Pref Ribeirão Preto/SP) | Ano: 2016

ENUNCIADO DA QUESTÃO

O sinal indicativo de crase foi empregado corretamente na alternativa:

A. Os dejetos humanos não devem ficar expostos à céu aberto, pois podem disseminar doenças.

B. O projeto priorizou às regiões com alta incidência de doenças como diarreia

C. Os filtros bioativos, à que se adiciona água marrom, produzem água límpida e potável.

D. As fossas implantadas por Menezes e seus alunos, à rigor, têm durabilidade maior que as fossas convencionais

E. Por estar cercada por água, seria difícil à comunidade de Tracajá encontrar meio adequado para eliminar os rejeitos.

SOLUÇÃO DA QUESTÃO

A questão requer conhecimento sobre o uso do **acento grave CRASE**.

Crise ocorre quando se faz necessária a contração de duas vogais iguais, sendo a mais comum a da preposição "a" com o artigo definido feminino "a" (a + a = à).

Exemplos:

- Dei a indicação à senhora mas ela não a entendeu. (a + a = à)
- Os alunos pediram um favor à professora. (a + a = à)

Para a correta solução da questão, se faz necessário que o aluno conheça as regras de **utilização obrigatória** do acento indicativo crase, devendo conhecer também os casos em que seu uso incorre em erro gramatical, como por exemplo, antes de substantivos masculinos.

A. Os dejetos humanos não devem ficar expostos à céu aberto, pois podem disseminar doenças.

ERRADO

Não se admite o uso do acento indicativo crase, antes de substantivos masculinos, sendo o caso da palavra "céu".

B. O projeto priorizou às regiões com alta incidência de doenças como diarreia

ERRADO

Não se admite antes de palavras femininas no plural e que antecedem a preposição "a".

Caso os substantivos femininos sejam especificados através da utilização do artigo definido as, ocorreria crase, pela a contração desse artigo com a preposição a: a + as = às. O que não ocorre no texto, pois o substantivo não está especificado.

C. Os filtros bioativos, à que se adiciona água marrom, produzem água límpida e potável.

ERRADO

Não se admite crase antes da maioria dos pronomes. Sendo "que" pronome relativo.

D. As fossas implantadas por Menezes e seus alunos, à rigor, têm durabilidade maior que as fossas convencionais

ERRADO

Não se admite o uso do acento indicativo crase, antes de substantivos masculinos, sendo o caso da palavra "rigor".

E. Por estar cercada por água, seria difícil à comunidade de Tracajá encontrar meio adequado para eliminar os rejeitos.

CERTO

Ocorre crase antes de palavras femininas que podem ser substantivos e adjetivos que pedem a preposição **a** e com verbos quando sua regência também se faz necessária o uso da preposição **"a"**.

QUESTÃO 25 – 33% DE ACERTOS

Órgão: Prefeitura Municipal de São José do Rio Preto (SP) | Cargo: Educador Social (Pref São José do Rio Preto/SP) | Ano: 2016

ENUNCIADO DA QUESTÃO

Leia o texto para responder à questão.

Numa cidade de 12 milhões de habitantes, como São Paulo, não há de ser simples a logística para distribuir remédios gratuitos às farmácias estatais e garantir o acesso tempestivo a quem deles depende.

Falhas pontuais acontecem. Cabe ao poder público saná-las de pronto e por elas desculpar-se, sem recorrer a pretextos burocráticos para explicar a inoperância. Eles não têm como minorar o desconforto do doente que fica sem medicamento a que tem direito.

(Folha de S.Paulo, 03.07.2016)

Na passagem do 2º parágrafo "Eles não têm como minorar o desconforto do doente...", o pronome em destaque refere-se a

- A. habitantes.
- B. remédios gratuitos.
- C. representantes do poder público.
- D. pretextos burocráticos.
- E. doentes da cidade.

SOLUÇÃO DA QUESTÃO

GABARITO: ALTERNATIVA D

D. pretextos burocráticos.

A priori, a questão exige o conhecimento do candidato acerca da temática pronominal, assunto esse abordado durante os estudos de classificação morfológica. Nesse sentido, é bom ter em mente, no que

concerne a essa pergunta, as classificações dos pronomes do caso reto, mais precisamente em relação à pessoa de cada um.

A priori, o "eles" é um pronome pessoal do caso reto. Nesse contexto, refere-se à expressão "**pretextos burocráticos**", de maneira a evitar a repetição dela na linha seguinte. Assim, o texto não fica repetitivo e, por isso, melhor compreendido.

QUESTÃO 26 – 33% DE ACERTOS

Órgão: Prefeitura Municipal de São José dos Campos (SP) | Cargo: Analista em Gestão Municipal - Direito (Pref São José dos Campos/SP) | Ano: 2019

ENUNCIADO DA QUESTÃO

Leia o texto para responder à questão.

A entrevista estava marcada na casa dele, numa das favelas mais pobres de Fortaleza. De manhã bem cedo, eu e o fotógrafo esperávamos, na porta de uma ONG ainda fechada, o educador que nos levaria até aquele emaranhado de endereços desconhecidos, um território dividido por duas quadrilhas rivais do tráfico de drogas. O menino apareceu de repente, vestido com uma camiseta do Brasil. Sem

olhar para mim, ele disse: "Na minha casa, não." Não dizia o porquê. Apenas sacudia a cabeça em sinal de negativa **explícita**. Ele era pequeno para os seus 15 anos, mas o seu "não" era enorme.

A porta da ONG abriu, e ele entrou. Sentou-se na cadeira da recepção e tentou ligar o computador. Passou-se muito tempo, talvez quase uma hora de silêncios entre nós, interrompidos por uma ou outra palavra que servia ao menino apenas como demarcação do território. O território que ele não queria que eu alcançasse, as palavras curtas marcando que não haveria palavras longas. Eu não sabia se tinha o

direito de continuar ali, talvez nunca saiba. Mas ele também não ia embora.

Então a cozinha da ONG abriu. E, de um salto, ele já estava lá. Como se eu fosse um vira-lata esquecido, me chamou com **displacência**. Mas ainda não me olhava. Sentei-me diante dele e o vi devorar um pão em menos de um minuto. No segundo pão, ele me enxergou pela primeira vez, oferecendo-me um pedaço. A certa altura, parecendo com pena de mim, disse:

– Você entende só um pouco de português, né?

O menino tinha razão. Eu não alcançava a riqueza da sua língua portuguesa, que dava conta de um Brasil diverso, com palavras nascidas ali mesmo. Expressões gestadas na necessidade de dar conta de uma realidade na qual era necessário, por exemplo, nomear o momento-limite em que o gatilho da arma é acionado, mas a bala não sai.

Mas era mais do que isso. Eu demorei a lê-lo. Eu era analfabeta dele. O seu “não” da altura de um edifício, a postura do seu corpo, entre acuada e pronta para saltar no meu pescoço, o seu medo de mim, que às vezes beirava a raiva, era fome. Frequentemente me deparei com essa fome, a fome que é um substantivo sem adjetivo possível.

O menino me leu muito antes de eu a ele. Percebeu que eu era estrangeira ao seu Brasil. Estranhou a cor da minha pele, a tonalidade do meu cabelo, a forma e o som das minhas palavras. Estranhou que eu precisasse de tradução para algumas de suas frases. Estranhou porque havia que estranhar.

(Eliane Brum. Limites da linguagem. <https://brasil.elpais.com>, 04.08.2014. Adaptado)

No contexto em que se encontram, os vocábulos “explícita” e “displicência”, em destaque no texto, apresentam como antônimo e sinônimo, respectivamente

A. latente e desinteresse.

B. manifesto e indisciplina.

C. oculta e discrição.

D. irrestrita e recato.

E. peremptória e apatia.

SOLUÇÃO DA QUESTÃO

GABARITO: ALTERNATIVA A

A. latente e desinteresse.

A presente questão versa sobre sinonímia e antonímia.

No trecho em que aparece, o adjetivo **explícita** significa **manifesta, clara, evidente**. Assim, um antônimo coerente seria mesmo a palavra **latente**: segundo o dicionário Aulete, é algo **não manifesto, não aparente, oculto, disfarçado**.

Por sua vez, **displicência** é definida como **falta de empenho ou de vontade, desleixo, descuido**. Um sinônimo correto seria então **desinteresse**, que significa **falta de cuidado, indiferença ou descaso**.

Breves comentários sobre as demais alternativas:

* **Manifesto** é sinônimo de explícito, **não antônimo**. **Indisciplina** faz referência à desobediência, rebeldia; **não é o mesmo que descaso**;

* **Oculta** é um antônimo correto para **explícita** e poderia constar do gabarito. **Discrição** é a qualidade do que é discreto, sutil.

* **Irrestrita** indica algo ilimitado, sem restrição. **Recato** é o mesmo que cautela ou precaução.

* **Peremptória** é a qualidade daquilo que é extintivo ou definitivo. **Apatia** é um estado de indiferença ou de desinteresse e, portanto, poderia constar do gabarito.

QUESTÃO 27 – 34% DE ACERTOS

Órgão: Câmara Municipal de Porto Ferreira (SP) | Cargo: Assessor de Imprensa (CM Porto Ferreira/SP) | Ano: 2017

ENUNCIADO DA QUESTÃO

Leia a tira.



(Folha de S.Paulo, 08.09.2017. Adaptado)

De acordo com a norma-padrão, a lacuna do segundo quadrinho deve ser preenchida com:

- A. Encontrei ele
- B. Fiquei frente à frente a ele
- C. Deparei com ele
- D. Vim à conhecê-lo
- E. Achei-lhe

SOLUÇÃO DA QUESTÃO

A questão exige conhecimento sobre alguns assuntos: **regência verbal, crase e colocação pronominal**.

- A. Encontrei ele

ERRADO

Não se deve utilizar os **pronomes do caso reto** como complementos verbais.

- B. Fiquei frente à frente a ele

ERRADO

Não há crase entre **palavras repetidas**.

A expressão "frente a frente" **exige a preposição "com"**.

C. Deparei com ele

CERTO

O verbo "deparar" com o sentido de "encontrar" é transitivo indireto e exige a preposição "com".

D. Vim à conhecê-lo

ERRADO

Não há crase antes de verbos.

→ Vim **a** conhecê-lo

E. Achei-lhe

ERRADO

O verbo "achar" é transitivo direto, ou seja, não exige preposição.

Portanto, o correto é: "Achei-o"

QUESTÃO 28 – 35% DE ACERTOS

Órgão: Polícia Civil do Estado de São Paulo | Cargo: Escrivão de Polícia (PC SP) | Ano: 2018

ENUNCIADO DA QUESTÃO

Leia o texto, para responder a questão.

O drama dos viciados em dívidas

Apesar dos sinais de recuperação da economia, o número de brasileiros endividados chegou a 61,7 milhões em fevereiro passado – o equivalente a 40% da população adulta. O número é alto porque o hábito de manter as contas em dia não é apenas uma questão financeira decorrente do estado geral da economia – pode ser uma questão comportamental. Por isso, há grupos especializados que promovem reuniões semanais com devedores, com a finalidade de trocar experiências sobre consumo impulsivo e propensão a viver no vermelho. Uma dessas organizações é o Devedores Anônimos (DA), que funciona nos mesmos moldes do Alcoólicos Anônimos (AA).

Pertencer a uma classe social mais alta não livra ninguém do problema. As pessoas de maior renda são justamente as que têm maior resistência em admitir a compulsão. Pior. É comum que, diante dos apuros, como a perda do emprego, algumas tentem manter o mesmo padrão de vida em lugar de cortar gastos para se encaixar na nova realidade. Pedir um empréstimo para quitar outra dívida é um comportamento recorrente entre os endividados.

Para sair do vermelho, aceitar o vício é o primeiro passo. Uma vez que o devedor reconhece o problema, a próxima etapa é se planejar.

(Felipe Machado e Tatiana Babadobulos, Veja, 04.04.2018. Adaptado)

A alternativa que apresenta concordância de acordo com a norma-padrão é:

- A. 40% da população adulta brasileira já estão endividados.
- B. O número de endividados já superam o de não devedores.
- C. A situação dos endividados é crítica: tratam-se de 61,7 milhões deles.
- D. Menos de 70 milhões de brasileiros se põe entre os endividados.
- E. Contabiliza-se 61,7 milhões de endividados entre os brasileiros.

SOLUÇÃO DA QUESTÃO

A questão exige conhecimento sobre **CONCORDÂNCIA VERBAL**.

A. 40% da população adulta brasileira já estão endividados.

CERTO

Segundo a norma gramatical, se o **núcleo do sujeito** por representado por PORCENTAGEM (elemento partitivo) **mais um substantivo**, é possível concordar com o núcleo ou com o substantivo.

B. O número de endividados já superam o de não devedores.

ERRADO

Neste caso, como o **núcleo (número)** não é uma palavra **PARTITIVA**, o verbo apenas pode concordar com ele.

C. A situação dos endividados é crítica: tratam-se de 61,7 milhões deles.

ERRADO

Neste caso, como o **verbo TRATAR** é TRANSITIVO INDIRETO e a ele está ligado o **pronome SE**, este será chamado de **ÍNDICE DE INDETERMINAÇÃO DO SUJEITO** e o verbo ficará obrigatoriamente na **3ª pessoa do singular**.

D. Menos de 70 milhões de brasileiros se põe entre os endividados.

ERRADO

Quando o verbo estiver ligado a um sujeito iniciado pelas expressões **MAIS DE, MENOS DE, CERCA DE** e **PERTO DE**, deverá concordar com o numeral que aparece logo após a expressão (**70 milhões**).

E. Contabiliza-se 61,7 milhões de endividados entre os brasileiros.

ERRADO

Caso o pronome **SE** apareça ligado a um **VERBO TRANSITIVO DIRETO** ou a **VERBO TRANSITIVO DIRETO E INDIRETO**, será classificado como **PARTÍCULA APASSIVADORA** e o verbo deverá concordar com o sujeito (**61,7 milhões**)

QUESTÃO 29 – 35% DE ACERTOS

Órgão: Prefeitura Municipal de Santos (SP) | Cargo: Administrador (Pref Santos/SP) | Ano: 2005

ENUNCIADO DA QUESTÃO

Os olhos de Isabel

Instalou-se ontem, no Rio, um banco de olhos. Ali será conservada na geladeira uma parte dos olhos tirados de pessoas que acabam de morrer, de acidentados e natimortos. Os cegos que são capazes de distinguir a claridade poderão, em muitos casos, ter vista perfeita, recebendo nos olhos a córnea da pessoa morta. Já houve muitos casos dessa operação no Brasil, como o da jovem Isabel, de 18 anos, cega desde nascença, que passou a ver bem. Não a conheço; e estimo que seja feliz em suas visões, e veja sempre coisas que a façam alegre.

É pelos olhos que entra em nós a maior parte da alegrias e tristezas. Os meus, ainda que bastante usados, enxergam bem, e mesmo, em certas circunstâncias, demais. São, é natural, sujeitos a muitas ilusões; de muitas já fui ao empós, e eram miragens que me levaram ao meio de um deserto onde me alimentei de gafanhotos e lágrimas, tomando sopa de vento, comendo pirão de areia, como diz a canção.

A fina membrana dos olhos não guarda a lembrança das visões; mas que sabemos? A matéria viva é uma coisa sutil e sensível que ninguém entende. O jornal não diz de quem eram os olhos com que hoje vê a moça Isabel; e ela, nunca tendo visto antes, não sabe se as visões de hoje são verdade ou fantasia; talvez esteja a ver este mundo através do filtro emocional de uma criatura já morta; (...) mas tenham visto o que tiveram antes, que ora vejam tudo em suave e belo azul, a cor dos sonhos e descobrimentos nas navegações dos 18 anos. Que são tontas, mas belas navegações.

(Rubem Braga, O homem rouco. Rio: Editora do Autor, 1963)

Considere as seguintes afirmações:

I. Isabel beneficiou-se de uma doação de córnea.

II. Não se sabe a identidade do doador.

III. Espera-se que Isabel tenha belas visões.

As afirmações acima articulam-se de modo coerente e correto na frase:

A. Embora não se saiba a identidade de quem doou-lhe, espera-se que Isabel teria belas visões mediante o benefício de uma doação de córnea.

B. Isabel foi beneficiada de uma doação de córnea, que não se sabe a identidade de quem doou, mas espera-se que sejam belas suas visões.

C. O que se espera é que as visões de Isabel sejam belas, conquanto ela tenha beneficiado-se de uma doação de córnea cuja identidade do doador não é sabida.

D. A identidade do doador de córnea que beneficiou Isabel não é sabido, mas o que se pode esperar é que por meio da mesma ela tenha belas visões.

E. Ignora-se a identidade do doador, mas espera-se que sejam belas as visões de Isabel, beneficiada que foi pela doação de córnea.

SOLUÇÃO DA QUESTÃO

A solução da questão exigiu do aluno a interpretação de texto e a reescritura de frases de acordo com as regras gramaticais.

A. Embora não se saiba a identidade de quem doou-lhe, espera-se que Isabel teria belas visões mediante o benefício de uma doação de córnea.

ERRADO

Embora não se saiba a identidade de quem doou-lhe, espera-se que Isabel **teria** belas visões mediante o benefício de uma doação de córnea.

O correto seria: Embora não se saiba a identidade de quem **lhe** doou, espera-se que Isabel **tenha** belas visões mediante o benefício de uma doação de córnea.

B. Isabel foi beneficiada de uma doação de córnea, que não se sabe a identidade de quem doou, mas espera-se que sejam belas suas visões.

ERRADO

Isabel foi beneficiada de uma doação de córnea, **que** não se sabe a identidade de quem doou, mas espera-se que sejam belas suas visões.

Não há clareza no período. Difícil a compreensão do sentido da oração.

Além disso, houve uso incorreto do pronome relativo "que".

C. O que se espera é que as visões de Isabel sejam belas, conquanto ela tenha beneficiado-se de uma doação de córnea cuja identidade do doador não é sabida.

ERRADO

O que se espera é que as visões de Isabel sejam belas, **conquanto ela tenha beneficiado-se** de uma doação de córnea cuja identidade do doador não é sabida.

Não há clareza no período. Difícil a compreensão do sentido da oração.

Ademais, a colocação pronominal correta seria **conquanto ela tenha se beneficiado**.

D. A identidade do doador de córnea que beneficiou Isabel não é sabido, mas o que se pode esperar é que por meio da mesma ela tenha belas visões.

ERRADO

A identidade do doador de córnea que beneficiou Isabel não é **sabido**, mas o que se pode esperar é que por meio da mesma ela tenha belas visões.

Concordância de gênero incorreta do verbo saber. Correto: não é **sabida**.

E. Ignora-se a identidade do doador, mas espera-se que sejam belas as visões de Isabel, beneficiada que foi pela doação de córnea.

CERTO

Ignora-se a identidade do doador, mas espera-se que sejam belas as visões de Isabel, beneficiada que foi pela doação de córnea.

O período está estruturado conforme as normas gramaticais.

Houve manutenção do sentido original, com a utilização de sinônimos (não se sabe = ignorar).

Manteve-se a ideia concessiva com o uso da conjunção "mas".

Por fim, manteve-se a voz passiva do verbo, trocando a sintética por analítica.

QUESTÃO 30 – 35% DE ACERTOS

Órgão: Prefeitura Municipal de Buritizal (SP) | Cargo: Agrônomo (Pref Buritizal/SP) | Ano: 2017

ENUNCIADO DA QUESTÃO

Observe as palavras destacadas na passagem “O fato de uma não ser bastante **vigorosa** para decidir logo a **peleja** não impediu que ela dominasse a outra.” e assinale a alternativa em que se aponta, respectivamente, o antônimo da primeira delas e o sinônimo da segunda.

- A. Fraca; ofensa.
- B. Inábil; questão.
- C. Covarde; luta.
- D. Segura; disputa.
- E. Débil; contenda.

SOLUÇÃO DA QUESTÃO

GABARITO: ALTERNATIVA E

E. Débil; contenda.

A questão exige conhecimento acerca da **semântica e relações de significação entre as palavras** (sinônimos e antônimos).

O antônimo de **vigorosa** é débil, desvigorosa, atrofiada, fraca.

Já o sinônimo de **peleja** é contenda, briga, bulha, desavença, disputa.

QUESTÃO 31 – 36% DE ACERTOS

Órgão: Prefeitura Municipal de Rosana (SP) | Cargo: Procurador Jurídico (Pref Rosana/SP) | Ano: 2012

ENUNCIADO DA QUESTÃO

Nascera inteiramente raquítica, herança do sertão – os maus antecedentes de que falei. Com dois anos de idade lhe haviam morrido os pais de febres ruins no sertão de Alagoas, lá onde o diabo perdera as botas. Muito depois fora para Maceió com a tia beata, única parenta sua no mundo. Uma outra vez se lembrava de coisa esquecida. Por exemplo a tia lhe dando cascudos no alto da cabeça porque o cocoruto de uma cabeça devia ser, imaginava a tia, um ponto vital. Dava-lhe sempre com os nós dos dedos na cabeça de ossos fracos por falta de cálcio. Batia mas não era somente porque ao bater gozava de grande prazer sensual – a tia que não se casara por nojo – é que também considerava de dever seu evitar que a menina viesse um dia a ser uma dessas moças que em Maceió ficavam nas ruas de cigarro aceso esperando homem. Embora a menina não tivesse dado mostras de no futuro vir a ser vagabunda de rua.

(Clarice Lispector, *A hora da estrela*)

Observe o pronome destacado na passagem – Com dois anos de idade **lhe** haviam morrido os pais – e assinale a alternativa em que ele está empregado com o mesmo sentido.

- A. Os colegas não **lhe** dedicavam muita atenção.
- B. Acreditava que **lhe** dariam um cargo de grande importância.
- C. Alimentava-**lhe** a vaidade saber que ia assumir a chefia.
- D. Informou-**lhe** a necessidade de prestar concurso para assumir o cargo.
- E. Voltaram-**lhe** as costas justamente quando ela mais precisava de ajuda.

SOLUÇÃO DA QUESTÃO

GABARITO: ALTERNATIVA C

C. Alimentava-**lhe** a vaidade saber que ia assumir a chefia.

Veja que no trecho trazido pela questão, o pronome lhe expressa relação de posse. Vamos analisar cada frase para vermos em qual delas o **lhe** traz a mesma relação.

Os colegas não lhe dedicavam muita atenção --> Os colegas não dedicavam muita atenção a quem? Veja que não há relação de posse.

Acreditava que lhe dariam um cargo de grande importância --> que dariam um cargo a ele/ela. Novamente, não há relação de posse.

Alimentava-lhe a vaidade saber que ia assumir a chefia --> alimentava a vaidade de quem? A vaidade é de alguém; há relação de posse. A vaidade é possuída por alguém. Portanto, este é nosso gabarito.

Informou-lhe a necessidade de prestar concurso para assumir o cargo --> informou o quê a quem? Não temos relação de posse.

Voltaram-lhe as costas justamente quando ela mais precisava de ajuda --> alguém virou as costas para ela (e quando ela mais precisava de ajuda). Novamente, não há relação de posse.

QUESTÃO 32 – 37% DE ACERTOS

Órgão: Polícia Militar do Estado de São Paulo | Cargo: Aluno Oficial (PM SP) | Ano: 2018

ENUNCIADO DA QUESTÃO

À beira do abismo?

Se você é uma daquelas pessoas que acredita que o mundo caminha rapidamente para o abismo, o livro *Factfulness*, de Hans Rosling e família, pode ser um bom remédio. O tom é de autoajuda. O próprio autor usa a expressão “dados como terapia”. Mas isso em nada diminui o valor da obra, cujo propósito é mostrar que o planeta é um lugar bem melhor do que a maioria das pessoas pensa.

O médico sueco Hans Rosling, que teve como coautores seu filho Ola e sua nora Ana, basicamente usa montanhas de dados para nos convencer de que quase todas as nossas intuições sobre o estado econômico, sanitário e social dos humanos na Terra estão erradas, e o ritmo em que as melhoras têm ocorrido é surpreendente.

Rosling, que morreu no ano passado, antes da conclusão da obra, apela aos truques dos bons conferencistas, atividade na qual se consagrou. Ele começa submetendo seus leitores a testes de múltipla escolha com questões sobre distribuição de renda, gênero, educação, violência, saúde etc.

A maioria dos indivíduos testados se sai extremamente mal, e é aí que ele aproveita para dar as boas novas, isto é, informações como a de que a proporção de pessoas vivendo em pobreza extrema caiu à metade nos últimos 20 anos ou de que mais de 80% das crianças do mundo têm acesso a vacinas. Na sequência, Rosling esmiúça dez vieses (ele chama de instintos) que conspiram para que as pessoas não assimilem esse tipo de informação, que, vale ressaltar, tem sido destacada também por autores como Steven Pinker, Michael Shermer, Deirdre McCloskey.

Rosling não está afirmando que chegamos a um mundo ideal e não há mais nada a fazer. Ao contrário, diz que ainda há muito sofrimento desnecessário e que podemos melhorar. Mas um dos requisitos para tomar as decisões certas é ter uma noção realista da situação em que nos encontramos, e, nisso, boa parte da humanidade fracassa.

(Hélio Schwartsman. Folha de S.Paulo. www.folha.uol.com.br. 02.09.2018. Adaptado)

O tom é de autoajuda. O próprio autor usa a expressão “dados como terapia”. **Mas** isso em nada diminui o valor da obra... (1º parágrafo)

O emprego do vocábulo “Mas” permite concluir que, em livros do estilo de *Factfulness*, o tom de autoajuda pode ser considerado como indício de um texto

A. científico.

B. literário.

C. requintado.

D. melancólico.

E. defeituoso.

SOLUÇÃO DA QUESTÃO

GABARITO: ALTERNATIVA E.

E. defeituoso.

A conjunção coordenativa adversativa "mas" dá ideia de contraposição às orações, dando a entender que o tom de autoajuda é considerado como indício de um texto defeituoso, ruim.

QUESTÃO 33 – 37% DE ACERTOS

Órgão: Tribunal de Justiça do Estado de Mato Grosso | Cargo: Analista Judiciário Letras (TJ MT) | Ano: 2008

ENUNCIADO DA QUESTÃO

O físico José Goldemberg falou ao jornal “Valor Econômico” sobre quatro mitos que rondam combustíveis renováveis, todos negativos, e que acabam por contaminar o álcool de cana. Ei-los: biocombustíveis causam desmatamento; estão provocando fome no mundo; seu efeito sobre a emissão de gases do efeito estufa é nulo; seriam viáveis apenas em nichos, como o brasileiro.

A primeira afirmação, segundo Goldemberg, não é válida nem para os Estados Unidos nem para o Brasil, os dois maiores produtores. Nos Estados Unidos, a matéria-prima do álcool é milho, cujo cultivo avança sobre áreas de soja, e não sobre terras virgens (artigo raro por lá).

Aqui, as lavouras de cana ocupam superfície comparável à do Rio Grande do Norte, mas isso corresponde a meros 2% dos 2,9 milhões de km² utilizados pelo setor agropecuário. E o aumento da área canavieira, inegável, costuma ocorrer pela conversão de pastagens. Para o físico, a cana não contribui nem mesmo de modo indireto para desmatar a Amazônia, pois o espaço ocupado por pastos está até diminuindo – é a produtividade da pecuária que aumenta.

O segundo equívoco Goldemberg descarta com outro dado objetivo: a agricultura de todos os países juntos se espalha por 12 milhões de km² do planeta, mas só 100 mil km² são destinados a biocombustíveis nos EUA e no Brasil. Ou seja, os “críticos perderam completamente o senso de proporção”.

O terceiro mito, do suposto balanço energético desfavorável dos biocombustíveis, é rebatido pelo entrevistado com uma condenação ao álcool de milho. Este produz apenas 1,5 unidade de energia renovável para cada unidade de energia fóssil (petróleo empregado para produzir fertilizantes ou diesel para máquinas, por exemplo). O álcool de cana, por seu turno, rende oito. Vale dizer, o etanol brasileiro é cinco vezes mais eficiente para substituir combustíveis que agravam o aquecimento global.

Por fim, Goldemberg derruba a quarta mistificação, assinalando que apenas 25% da cana mundial está plantada no Brasil. Há canaviais em vários outros países tropicais, como os da América Central e da África, para citar duas regiões com grande potencial de expansão.

(Folha de S.Paulo, 28.04.2008. Adaptado)

O emprego da palavra físico (terceiro parágrafo) e entrevistado (quinto parágrafo) tem a função de

A. julgamento.

B. imprecisão.

C. revisão de nomes.

D. coesão textual.

E. conotação.

SOLUÇÃO DA QUESTÃO

A solução do quesito exige o conhecimento das ferramentas de construção textual, **coesão e coerência textual**. No caso em tela é abordado a **coesão referencial** se utilizando de uma figura de construção, a **anáfora**.

Anáfora - mecanismo linguístico por meio do qual um **termo recupera** um outro termo que o **antecedeu** no texto.

Ex.: Mariana comprou um novo **carro**. O **veículo** é o lançamento do ano.

Perceba a retomada do substantivo "**carro**" por outro substantivo, "**veículo**".

No quesito, a **coesão referencial** é utilizada quando os termos "**físico e entrevistado**" retomam termo já citado no início do texto.

Ex.: "O **físico José Goldemberg** falou ao jornal...".

"...é rebatido pelo **entrevistado** com uma condenação...".

A. julgamento.

ERRADO

O quesito não traz **julgamentos** mediante os termos apresentados, pois utiliza-se de **anáfora** para retomar termo já citado no início do texto.

B. imprecisão.

ERRADO

O quesito não apresenta **imprecisão** na utilização dos termos destacados, pois utiliza-se de **anáfora** para retomar termo já citado no início do texto.

C. revisão de nomes.

ERRADO

O quesito não aborda mecanismo de **revisão de nomes**, pois utiliza-se de **anáfora** para retomar termo já citado no início do texto.

D. coesão textual.

CERTO

A solução do quesito exige o conhecimento das ferramentas de construção textual, **coesão e coerência textual**. No caso em tela é abordado a **coesão referencial** se utilizando de uma figura de construção, a **anáfora**.

Anáfora - mecanismo linguístico por meio do qual um termo recupera um outro termo que o antecedeu no texto.

Ex.: Mariana comprou um novo **carro**. O **veículo** é o lançamento do ano.

Perceba a retomada do substantivo “**carro**” por outro substantivo, “**veículo**”.

No quesito, a coesão referencial é utilizada quando os termos "**físico e entrevistado**" retomam termo já citado no início do texto.

Ex.: "O **físico José Goldemberg** falou ao jornal...".

"...é rebatido pelo **entrevistado** com uma condenação...".

E. conotação.

ERRADO

O quesito não aborda termos que façam referência a termos **conotativos**, pois utiliza-se de **anáfora** para retomar termo já citado no início do texto.

QUESTÃO 34 – 37% DE ACERTOS

Órgão: Ministério Público do Estado de São Paulo | Cargo: Arquiteto e Urbanista (MP SP) | Ano: 2015

ENUNCIADO DA QUESTÃO

Leia o texto, para responder à questão.

McLuhan já alertava que a aldeia global resultante das mídias eletrônicas não implica necessariamente harmonia, implica, sim, que cada participante das novas mídias terá um envolvimento gigantesco na vida dos demais membros, que terá a chance de meter o bedelho onde bem quiser e fazer o uso que quiser das informações que conseguir. A aclamada transparência da coisa pública carrega consigo o risco de fim da privacidade e a superexposição de nossas pequenas ou grandes fraquezas morais ao julgamento da comunidade de que escolhemos participar.

Não faz sentido falar de dia e noite das redes sociais, apenas em número de atualizações nas páginas e na capacidade dos usuários de distinguir essas variações como relevantes no conjunto virtualmente infinito das possibilidades das redes. Para achar o fio de Ariadne no labirinto das redes sociais, os usuários precisam ter a habilidade de identificar e estimar parâmetros, aprender a extrair informações relevantes de um conjunto finito de observações e reconhecer a organização geral da rede de que participam.

O fluxo de informação que percorre as artérias das redes sociais é um poderoso fármaco viciante. Um dos neologismos recentes vinculados à dependência cada vez maior dos jovens a esses dispositivos é a “nomobofobia” (ou “pavor de ficar sem conexão no telefone celular”), descrito como a ansiedade e o sentimento de pânico experimentados por um número crescente de pessoas quando acaba a bateria do dispositivo móvel ou quando ficam sem conexão com a Internet. Essa informação, como toda nova droga, ao embotar a razão e abrir os poros da sensibilidade, pode tanto ser um remédio quanto um veneno para o espírito.

(Vinicius Romanini, Tudo azul no universo das redes. Revista USP, nº 92. Adaptado)

As expressões destacadas nos trechos – meter o bedelho / estimar parâmetros / embotar a razão – têm sinônimos adequados respectivamente em:

A. procurar / gostar de / ilustrar

B. imiscuir-se / avaliar / enfraquecer

C. interferir / propor / embrutecer

D. intrometer-se / prezar / esclarecer

E. contrapor-se / consolidar / iluminar

SOLUÇÃO DA QUESTÃO

GABARITO: ALTERNATIVA B

B. imiscuir-se / avaliar / enfraquecer

A questão exige habilidade de **leitura**, **interpretação de texto** e conhecimento de **expressões sinônimas**.

Os **sinônimos** são aquelas palavras ou expressões que apresentam sentido semelhante (não idêntico) entre si.

Assim, temos:

1. **Meter o bedelho**: imiscuir-se (intrometer-se).
2. **Estimar parâmetros**: avaliar.
3. **Embotar a razão**: enfraquecer.

QUESTÃO 35 – 37% DE ACERTOS

Órgão: Prefeitura Municipal de Sorocaba (SP) | Cargo: Fiscal de Saúde Pública (Pref Sorocaba/SP)
| Ano: 2019

ENUNCIADO DA QUESTÃO

O velho

O que eu mais temo – escrevi em um dos meus agás – não é o Sono Eterno, mas a possibilidade de uma insônia eterna – o que seria uma verdadeira estopada, um suplício sem fim. Porém, em uma de minhas costumeiras noites de sonho acordado, o meu amigo morto me pediu um cigarro, e disse-me:

– Não é como tu pensas, todos nós trabalhamos numa série infinita de escritórios (cada geração de mortos num deles) onde a gente se entrega a um sério trabalho de estatística: tem-se de anotar a chegada de cada um e comunicar-lhe o respectivo número, pois isso de nomes é mera convenção terrena. O pior são os que atrapalham a escrita, morrendo antes do tempo – ou porque se mataram ou por culpa dos médicos, e estes ainda são culpados quando fazem os doentes morrer depois da hora, numa espécie de sobrevida artificial, já que os médicos (diga-se em sua honra) julgam criminosa a prática da eutanásia... Uma pena!

– E fora do expediente, o que fazem vocês?

– Bem, a hora do almoço não deixa de ser divertida por causa dos Santos: põem-se a discutir acaloradamente qual deles fez na Terra o maior número de milagres e outras futilidades.

– E Deus? Me conta como é Ele...

– Ah, o Velho? Desconfio que certa vez O vi...

– Mas conta-me lá como foi que desconfiaste de ter visto o Velho?

– Foi há tempos, eu era recém-chegado, quando uma tarde apareceu de surpresa no escritório um velhinho muito simpático. Com as mãos às costas, curvava-se sobre cada mesa, inspecionando o nosso trabalho, por sinal que me atrapalhei, errei uma palavra. Ele bateu-me confortadamente no ombro, como quem diz: “Não foi nada... não foi nada...” Ao retirar-se, já com a mão no trinco da porta, virou-se para nós e abanou: “Até outra vez se Eu quiser!”

(Mário Quintana. Da preguiça como método de trabalho. Adaptado)

Considere as passagens:

- ... o que seria uma verdadeira estopada, um suplício **sem fim**. (1º parágrafo)
- ... pois isso de nomes é **mera convenção terrena**. (2º parágrafo)
- O pior são os que atrapalham a escrita, **morrendo antes do tempo**... (2º parágrafo)

Sem prejuízo ao texto, as expressões destacadas podem ser substituídas, correta e respectivamente, por:

A. inacabável; é frequente por aqui; morrendo prematuramente.

B. ilimitado; é impopular por aqui; morrendo postumamente.

C. interminável; é costume por aqui; morrendo subitamente.

D. infinito; é raro por aqui; morrendo paulatinamente.

E. incessante; é inabitual por aqui; morrendo precocemente.

SOLUÇÃO DA QUESTÃO

Trata-se de questão que envolve substituição de termos.

A. inacabável; é frequente por aqui; morrendo prematuramente.

ERRADO

A palavra "**inacabável**" realmente **poderia substituir** a expressão "sem fim", visto que ambas têm o mesmo significado.

A expressão "é frequente por aqui" não poderia substituir "é mera convenção terrena", uma vez que **o sentido seria alterado**.

A expressão "morrendo prematuramente" **poderia substituir** a expressão "morrendo antes do tempo", sem prejuízo de sentido, visto que ambas significam "**morrer cedo**".

B. ilimitado; é impopular por aqui; morrendo postumamente.

ERRADO

O termo "ilimitado" não poderia substituir "sem fim", pois têm **sentidos diferentes**.

A expressão "é impopular por aqui" **poderia substituir** "é mera convenção terrena", pois **têm sentidos similares**.

A expressão "morrendo postumamente" não poderia substituir a expressão "morrendo antes do tempo", visto que **têm sentido opostos**.

C. interminável; é costume por aqui; morrendo subitamente.

ERRADO

"interminável" **poderia substituir** "sem fim", uma vez que têm **sentidos semelhantes**.

A expressão "é costume por aqui" não poderia substituir "é mera convenção terrena", pois **têm sentidos diferentes** no contexto.

A expressão "morrendo subitamente" não poderia substituir a expressão "morrendo antes do tempo", pois **têm sentidos diferentes**.

D. infinito; é raro por aqui; morrendo paulatinamente.

ERRADO

O termo "infinito" **poderia substituir** a expressão "sem fim", pois ambas têm o **mesmo significado**.

A expressão "é raro por aqui" **poderia substituir** a expressão "é mera convenção terrena", uma vez que a palavra "terrena" é usada em oposição à expressão "por aqui".

A expressão "morrendo paulatinamente" não poderia substituir "morrendo antes do tempo", pois tem **sentido diferente**.

E. incessante; é inabitual por aqui; morrendo precocemente.

CERTO

A expressão "um suplício sem fim" pode ser substituída por "um suplício **incessante**".

A expressão "é mera convenção terrena" pode ser substituída, no contexto, por "**é inabitual por aqui**", pois refere-se ao céu, em oposição ao termo "terrena".

A expressão "morrendo antes do tempo" pode ser corretamente substituída por "**morrendo precocemente**".

QUESTÃO 36 – 37% DE ACERTOS

Órgão: Prefeitura Municipal de Campinas (SP) | Cargo: Guarda Municipal (Pref Campinas/SP) |
Ano: 2019

ENUNCIADO DA QUESTÃO

Puxa-puxa

O que há de errado nas novelas de TV é que os amores, os ciúmes, os ódios, os sentimentos são muito compridos... esticados que nem puxa-puxa*... quando na vida real não há tempo para isso — mas é por isso mesmo que os espectadores as adoram.

(Mario Quintana. *A vaca e o hipogrifo*. Rio de Janeiro, Objetiva, 2012, p. 235)

* Doce ou bala com consistência grudenta, elástica.

Considerando as regras de regência verbal segundo a norma-padrão da língua, a construção destacada em “... os espectadores **as adoram**” pode ser corretamente substituída por:

- A. as são favoráveis.
- B. Ihes consideram interessantes.
- C. as conferem importância.
- D. Ihes dão tanta atenção.
- E. Ihes veem com frequência.

SOLUÇÃO DA QUESTÃO

GABARITO: ALTERNATIVA D

D. Ihes dão tanta atenção.

A questão requer do candidato conhecimentos em **reescritura de frases**. Para reescrever a frase sem alteração do sentido, faz-se necessário o *uso de expressões equivalentes*.

Vejamos as alternativas:

Enunciado: “... os espectadores as adoram”

A - “... os espectadores **as são favoráveis**.”

B - “... os espectadores **Ihes consideram interessantes**.”

C - "... os espectadores **as conferem importância.**"

D - "... os espectadores **lhes dão tanta atenção.**"

E - "... os espectadores **lhes veem com frequência.**"

Perceba que no enunciado, o uso da palavra "**adoram**" estabelece um sentido de grande intensidade, visto que esta palavra é sinônimo de: *cultuam, veneram, amam, apaixonam, gostam, querem, reverenciam.*

A única alternativa que também estabelece o uso de uma intensidade acima do normal é a **alternativa D**, através do uso da palavra **tanta** (tanta atenção).

Veja que **tanta** é o feminino de **tanto** e quer dizer o mesmo que **muito**. **Muito** é usado para intensificar o sentido de algo.

Veja um exemplo: parece mentira que quem **chorou tanto** fosse **tão corajoso!**

QUESTÃO 37 – 37% DE ACERTOS

Órgão: Polícia Militar do Estado de São Paulo | Cargo: Aluno Oficial (PM SP) | Ano: 2019

ENUNCIADO DA QUESTÃO

[19 maio de 1888]

Bons dias! Eu pertenço a uma família de profetas aprèès coup¹, post factum², depois do gato morto, ou como melhor nome tenha em holandês. Por isso digo, juro se necessário for, que toda a história desta lei de 13 de maio estava por mim prevista, tanto que na segunda-feira, antes mesmo dos debates, tratei de alforriar um molecote que tinha, pessoa de seus dezoito anos, mais ou menos. Alforriá-lo era nada; entendi que, perdido por mil, perdido por mil e quinhentos, e dei um jantar.

Levantei-me eu com a taça de champanha e declarei que, acompanhando as ideias pregadas por Cristo, há dezoito séculos, restituía a liberdade ao meu escravo Pancrácio; que entendia que a nação inteira devia acompanhar as mesmas ideias e imitar o meu exemplo; finalmente, que a liberdade era um dom de Deus que os homens não podiam roubar sem pecado

Pancrácio, que estava à espreita, entrou na sala, como um furacão, e veio abraçar-me os pés. Todos os lenços comovidos apanharam as lágrimas de admiração. Caí na cadeira e não vi mais nada. De noite, recebi muitos cartões. Creio que estão pintando o meu retrato, e suponho que a óleo.

No dia seguinte, chamei o Pancrácio e disse-lhe com rara franqueza:

– Tu és livre, podes ir para onde quiseres. Aqui tens casa amiga, já conhecida e tens mais um ordenado, um

ordenado que...

– Oh! meu senhô! fico...

– Um ordenado pequeno, mas que há de crescer. Tudo cresce neste mundo: tu crescestes imensamente. Quando nasceste eras um pirralho deste tamanho; hoje estás mais alto que eu. Deixa ver; olha, és mais alto quatro dedos...

– Artura não qué dizê nada, não, senhô...

– Pequeno ordenado, repito, uns seis mil-réis: mas é de grão em grão que a galinha enche o seu papo. Tu vales muito mais que uma galinha.

– Justamente. Pois seis mil-réis. No fim de um ano, se andares bem, conta com oito. Oito ou sete. Pancrácio aceitou tudo: aceitou até um peteleco que lhe dei no dia seguinte, por me não escovar bem as botas; efeitos da liberdade. Mas eu expliquei-lhe que o peteleco, sendo um impulso natural, não podia anular o direito civil adquirido por um título que lhe dei. Ele continuava livre, eu de mau humor; eram dois estados naturais, quase divinos.

Tudo compreendeu o meu bom Pancrácio: daí para cá, tenho-lhe despedido alguns pontapés, um ou outro puxão de orelhas. E chamo-lhe besta quando lhe não chamo filho do diabo; coisas todas que ele recebe humildemente, e (Deus me perdoe!) creio que até alegre.

(Machado de Assis. Bons dias. www.dominiopublico.gov.br. Adaptado)

¹après coup: [francês] pós-golpe.

²post factum: [latim] depois do fato.

Assinale a alternativa que apresenta, respectivamente, um qualificativo coerente com o perfil do narrador em primeira pessoa e outro coerente com o perfil do escravo Pancrácio.

A. vaidoso ... perspicaz

B. generoso ... submisso

C. oportunista ... crédulo

D. cruel ... rebelde

E. idealista ... grato

SOLUÇÃO DA QUESTÃO

GABARITO: ALTERNATIVA C

C. oportunista ... crédulo

Trata-se de questão que exige do candidato conhecimentos sobre **interpretação** de texto, bem como sobre **significação** das palavras.

O narrador fala que já previa o acontecimento da libertação dos escravos. Dessa forma, tratou-se de adiantar a libertação de um dos seus escravos, informando-lhe que era livre. Contudo, o escravo continuava vivendo em sua casa, trabalhando e recebendo o mesmo tratamento que recebia antes da suposta libertação.

Dessa forma, o narrador aproveita a inocência do escravo e oferece a ele casa e um pequeno pagamento em troca. Dessa forma, percebemos que os qualitativos coerentes com os perfis são: **narrador oportunista e o escravo crédulo.**

QUESTÃO 38 – 38% DE ACERTOS

**Órgão: Prefeitura Municipal de Valinhos (SP) | Cargo: Auxiliar de Saúde Bucal - SS (Pref Valinhos)
| Ano: 2019**

ENUNCIADO DA QUESTÃO

Uma pesquisa mostra que o celular é o meio mais popular de acesso _____ internet, bem _____ frente do computador. Também revela que mais de 60% de mais de 2000 entrevistados no Brasil já o _____ smartphone para fins profissionais fora do horário de trabalho.

Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas do texto de acordo com a norma--padrão da língua portuguesa.

A. à ... à ... utilizam

B. à ... a ... utilizam

C. à ... a ... utiliza

D. a ... a ... utilizam

E. a ... à ... utiliza

SOLUÇÃO DA QUESTÃO

GABARITO: ALTERNATIVA A

A. à ... à ... utilizam

A questão cobra o conhecimento do aluno a respeito de crase e concordância verbal;

1ª lacuna: o a tem que ter crase: preposição exigida pela palavra acesso + artigo a referente à internet;

2ª lacuna: o a tem que ter crase pois se trata de uma locução adverbial (à frente de);

3ª lacuna: verbo deve estar no plural. Quando a porcentagem é seguida de um substantivo, o verbo deve concordar com o substantivo (entrevistados).

Sequência correta das lacunas: à... à... utilizam

QUESTÃO 39 – 38% DE ACERTOS

Órgão: Tribunal de Justiça de São Paulo | Cargo: Técnico em Informática Judiciário (TJ SP) | Ano: 2012

ENUNCIADO DA QUESTÃO

Economia da Espanha mergulha de novo

País encolheu 0,3% no primeiro trimestre deste ano e experimenta segundo ciclo consecutivo de retração do PIB.

Agência de classificação de riscos S&P reduz a nota de crédito de 11 grandes instituições financeiras do país.

Dados divulgados ontem confirmam que a Espanha atravessa uma nova recessão econômica – caracterizada por dois trimestres seguidos de contração do PIB (Produto Interno Bruto). Entre janeiro e março deste ano, a economia espanhola caiu 0,3%, queda igual à que ocorreu no último trimestre do ano passado.

(Folha de S.Paulo. 01.05.2012)

Considerando o texto do jornal e seus conhecimentos, é correto afirmar que a

A. crise espanhola é parte da crise internacional que afeta a Europa, caracterizada pela contínua recessão.

B. Espanha enfrenta uma recessão, fruto de sua dependência em relação aos mercados latinos.

C. crise espanhola é considerada uma “contaminação”, portanto deriva de problemas externos, originários da Grécia e de Portugal.

D. crise foi determinada pela falta de crédito das 11 principais instituições financeiras do país.

E. notícia pode ser considerada como alarmista, pois a queda da economia é de apenas 0,3%, portanto um índice insignificante.

SOLUÇÃO DA QUESTÃO

A questão exige conhecimentos sobre *Interpretação de Textos*.

O enunciado pede a alternativa correta quanto ao texto.

A. crise espanhola é parte da crise internacional que afeta a Europa, caracterizada pela contínua recessão.

CERTO

Segundo o texto, a economia do país sofreu uma recessão contínua de dois trimestres seguidos de contração do PIB.

B. Espanha enfrenta uma recessão, fruto de sua dependência em relação aos mercados latinos.

ERRADO

O texto não faz menção à causa específica da recessão econômica do país, apenas indica seu comportamento.

C. crise espanhola é considerada uma “contaminação”, portanto deriva de problemas externos, originários da Grécia e de Portugal.

ERRADO

O texto não faz menção à causa específica da recessão econômica do país, apenas indica seu comportamento.

D. crise foi determinada pela falta de crédito das 11 principais instituições financeiras do país.

ERRADO

Na verdade, a redução da nota de crédito de 11 grandes instituições financeiras foi uma consequência da crise.

E. notícia pode ser considerada como alarmista, pois a queda da economia é de apenas 0,3%, portanto um índice insignificante.

ERRADO

Na verdade, a queda de 0,3% ocorreu em apenas um trimestre. O texto aponta que a recessão a ser enfrentada ocorrerá em dois trimestres seguidos.

QUESTÃO 40 – 39% DE ACERTOS

Órgão: Prefeitura Municipal de Sertãozinho (SP) | Cargo: Assistente Social (Pref Sertãozinho/SP) | Ano: 2017

ENUNCIADO DA QUESTÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) prevê que a depressão será a doença mais comum do mundo em 2030 – atualmente, 121 milhões de pessoas sofrem do problema.

Para o psiquiatra Miguel Chalub, há um certo exagero nessas contas. Ele defende que tanto os pacientes quanto os médicos estão confundindo tristeza com depressão. Ele afirma que os psiquiatras são os que menos receitam antidepressivos, porque estão mais preparados para reconhecer as diferenças entre a “tristeza normal e a patológica”.

ISTOÉ: Por que tantas previsões alarmantes sobre o aumento da depressão no mundo?

Miguel Chalub: Porque estão sendo computadas situações humanas de luto, de tristeza, de aborrecimento, de tédio. Não se pode mais ficar entediado, aborrecido, chateado, porque isso é imediatamente transformado em depressão. É a medicalização de uma condição humana, a tristeza. É transformar um sentimento normal, que todos nós devemos ter, dependendo das situações, numa entidade patológica.

ISTOÉ: A que se deve essa mudança?

Miguel Chalub: Primeiro, a uma busca pela felicidade. Qualquer coisa que possa atrapalhá-la tem que ser chamada de doença, porque, aí, justifica: “Eu não sou feliz porque estou doente, não porque fiz opções erradas.” Dou uma desculpa a mim mesmo. Segundo, à tendência de achar que o remédio vai corrigir qualquer distorção humana. É a busca pela pílula da felicidade. Eu não preciso mais ser infeliz.

ISTOÉ: O que diferencia a tristeza normal da patológica?

Miguel Chalub: A intensidade. A tristeza patológica é muito mais intensa. A normal é um estado de espírito. Além disso, a patológica é longa.

(Adriana Prado. https://istoe.com.br/74405_O+HOMEM+NAO+ACEITA+MAIS+FICAR+TRISTE+/ Publicado em 26.05.2010. Adaptado.)

O sinal indicativo de crase está empregado corretamente nas duas ocorrências na alternativa:

- A. Muitos indivíduos são propensos à associar, inadvertidamente, tristeza à depressão.
- B. As pessoas não querem estar à mercê do sofrimento, por isso almejam à pílula da felicidade.

C. À proporção que a tristeza se intensifica e se prolonga, pode-se, à primeira vista, pensar em depressão.

D. À rigor, os especialistas não devem receitar remédios às pessoas antes da realização de exames acurados.

E. Em relação à informação da OMS, conclui-se que existem 121 milhões de pessoas à serem tratadas de depressão.

SOLUÇÃO DA QUESTÃO

A alternativa exige que o respondente tenha conhecimento acerca da crase e de seu emprego de acordo o contexto em que foi empregada.

A. Muitos indivíduos são propensos à associar, inadvertidamente, tristeza à depressão.

ERRADO

Não ocorre crase diante de verbo, a segunda ocorrência do sinal indicativo está correto.

B. As pessoas não querem estar à mercê do sofrimento, por isso almejam à pílula da felicidade.

ERRADO

A primeira ocorrência está correta, pois se trata de uma locução adverbial. O segundo uso está incorreto, pois a regência exige apenas o uso de artigo.

C. À proporção que a tristeza se intensifica e se prolonga, pode-se, à primeira vista, pensar em depressão.

CERTO

Como na alternativa anterior, as expressões "à proporção" e "à primeira vista" se tratam de locuções adverbiais e o uso da crase está correto.

D. À rigor, os especialistas não devem receitar remédios às pessoas antes da realização de exames acurados.

ERRADO

A primeira ocorrência da crase não existe, pois está diante de uma palavra masculina, já a segunda ocorrência está correta, pois verbo regido "receitar" exige o uso da preposição "a" que se soma ao artigo "a".

E. Em relação à informação da OMS, conclui-se que existem 121 milhões de pessoas à serem tratadas de depressão.

ERRADO

A primeira ocorrência de crase está correta, mas a segunda não pode existir, já que está diante de verbo.

QUESTÃO 41 – 39% DE ACERTOS

Órgão: Polícia Militar do Estado de São Paulo | Cargo: Soldado 2ª Classe (PM SP) | Ano: 2013

ENUNCIADO DA QUESTÃO

Leia o texto para responder a questão.

Corajosos tecladores

Recebi um torpedo: “Posso te ligar?”

É curioso como, pouco a pouco, vai se tornando invasivo simplesmente telefonar para alguém. As mensagens de texto entraram com tal força em nossas vidas, pessoas lidas em letras, ícones e interjeições, que surpreender uma pessoa num “alô” é quase ter a chance de vê-la nua.

Rapidamente nos adaptamos ao confortável esconderijo da palavra escrita e fomos mudando nossos hábitos de convívio numa velocidade assustadora. Dia após dia, nossos dedos ganham destreza e coragem nos teclados enquanto nossa língua gagueja preguiçosa num simples telefonema para a peixaria.

“Manda um e-mail!” – grita o peixeiro. E nós mandamos a lista, abandonando para sempre a possibilidade de ganhar de brinde a receita de moqueca da mãe dele.

Mas a preguiça verbal não para por aí. “Não reclamei na hora, mas vou mandar um e-mail.” Quem de nós ainda não ouviu frases assim?

O conforto de nossas deliciosas trincheiras digitais inaugurou uma nova categoria: os corajosos tecladores. Falam de preservação da privacidade, citam até a gentileza, cercam-se de boas intenções para esconder o maior aliado do boom* da comunicação virtual: a covardia. Trata-se de pessoas sem coragem de se pronunciar diretamente, mas que, no conforto da internet, não hesitam em expor e ofender o outro.

(Denise Fraga, Folha de S.Paulo, <http://goo.gl/1L5DuR>, 27.10.2013. Adaptado)

*boom: crescimento muito rápido, expansão súbita

Assinale a alternativa que apresenta, respectivamente, um sinônimo e um antônimo para o termo

destacado em: Dia após dia, nossos dedos ganham destreza e coragem nos teclados enquanto nossa língua gagueja **preguiçosa** num simples telefonema para a peixaria.

A. audaz; loquaz.

B .indolente; diligente.

C. negligente; irresoluta.

D. lépida; impoluta.

E. morosa; lânguida.

SOLUÇÃO DA QUESTÃO

A questão exigiu o conhecimento acerca de **SINÔNIMOS** e **ANTÔNIMOS**.

NÃO ESQUEÇA que **SINÔNIMO** é quando temos palavras com sentidos iguais.

Já **ANTÔNIMOS** é quando temos palavras com sentidos opostos.

Vejamos o que o enunciado pede:

A Palavra "**PREGUIÇOSA**" possui como SINÔNIMOS os seguintes termos: *indolente, mandrião, ocioso, vadio, negligente, moroso, descuidado*.

Tal palavra possui como ANTÔNIMOS os seguintes termos: *diligente, trabalhador, esforçado, produtivo, prolífero, prestativo, prestável, disposto, ágil*.

O vocábulo em destaque nos passa a ideia de LENTIDÃO na fala.

Assinalemos como CORRETA a assertiva que tiver um SINÔNIMO e um ANTÔNIMO de preguiçosa, respectivamente.

A. audaz; loquaz.

ERRADO

A palavra "**AUDAZ**" nos passa a ideia de alguém que é destemido, ousado ou valente.

Ou seja, NÃO É UM SINÔNIMO DE PREGUIÇOSA.

Já a palavra "**LOQUAZ**" nos passa a ideia de alguém que é falador ou tagarela.

Tal vocábulo é usado para pessoas que têm muita *facilidade no falar*.

Ou seja, tal palavra NESSE CONTEXTO não se encaixaria como antônima de preguiçosa.

B .indolente; diligente.

CERTO

O vocábulo "INDOLENTE" é um sinônimo da palavra "PREGUIÇOSA" e nos passa a ideia de **alguém preguiçoso ou desleixado**.

Já o vocábulo "DILIGENTE" é um antônimo da palavra "PREGUIÇOSA" e nos passa a ideia de **ligeireza ou rapidez em alguma coisa**.

Com isso, percebemos que temos, respectivamente, um sinônimo e um antônimo de "PREGUIÇOSA".

C. negligente; irresoluta.

ERRADO

A palavra "NEGLIGENTE" nos passa a ideia de pessoa lenta, vagarosa ou preguiçosa.

Ou seja, tal vocábulo pode ser considerado **sinônimo** de preguiçosa.

Já a palavra "IRRESOLUTA" nos passa a ideia de uma situação sem resolução ou de pessoa indecisa.

Ou seja, tal vocábulo não tem relação alguma com a palavra preguiçosa, por isso, **não pode** ser considerado como antônimo dessa palavra.

D. lépida; impoluta.

ERRADO

A palavra "LÉPIDA" é usada para aquilo que é rápido, ligeiro ou ágil.

Podemos perceber que tal palavra **NÃO** pode ser considerada sinônima de preguiçosa, mas é considerada antônima indiretamente.

Já a palavra "IMPOLUTA" é usada para aquilo que é limpo, virtuoso ou honesto.

Percebemos que tal palavra **não** possui relação alguma com a palavra preguiçosa.

E. morosa; lânguida.

ERRADO

A Palavra "MOROSA" tem a ideia de algo lento, demorado ou vagaroso.

Ou seja, ela pode ser entendida como **sinônima** de preguiçosa.

Já a palavra "LÂNGUIDA" tem a ideia de algo que é ou está fraco, abatido, desanimado, adoentado.

Ou seja, tal palavra não tem relação alguma com preguiçosa, por isso, não podemos classificá-la como antônima dessa palavra.

QUESTÃO 42 – 39% DE ACERTOS

Órgão: Prefeitura Municipal de São José do Rio Preto (SP) | Cargo: Agente Administrativo (Prefeitura de São José do Rio Preto/SP) | Ano: 2015

ENUNCIADO DA QUESTÃO

O convidado é você, não seu telefone

Os smartphones consomem cada vez mais o nosso tempo e se infiltram em cada canto da nossa vida, levando alguns a reconhecer que o vício já foi longe demais, por isso estão pedindo a amigos, a parentes e até a si mesmos que deixem o celular de lado e se concentrem nas pessoas à sua frente, em vez de se deixarem levar pela enxurrada de informações que chegam por e-mail, Facebook, Twitter e Instagram.

As estratégias são simples, mas variadas. Uma editora de revista em Nova York disse que deixa o seu telefone numa lata de leite antiga, da hora que chega em casa até depois do jantar. O estilista Marc Jacobs proíbe que aparelhos eletrônicos entrem em seu quarto. Um casal de Nova Jersey estabeleceu uma punição: quem pegar o celular à noite sem uma razão realmente boa vai ser responsável por pôr o filho pequeno para dormir.

Enquanto isso, vem ganhando popularidade nos restaurantes uma brincadeira em que todos amontoam seus celulares no meio da mesa, e a primeira pessoa que consultar seu aparelho é obrigada a pagar a conta.

Em um vídeo do YouTube, visto mais de 24 milhões de vezes, uma moça, interpretada pela atriz Charlene de Guzman, é constantemente ignorada pois as pessoas ao seu redor estão consumidas por seus telefones. Num boliche, ela derruba vários pinos e se volta para comemorar com os amigos, mas eles nunca levantam o olhar das telas, o que nos leva a questionar se a vida é melhor quando vivida ou quando é apenas observada.

O assunto vem exigindo atenção até dos planejadores de casamentos. Bruce Feiler escreveu no Times sobre noivas e noivos que não querem que os convidados tragam seus celulares ou postem fotos da cerimônia. Esses eventos têm nome: casamentos desplugados. Alguns casais querem evitar magoar quem não foi convidado. Outros querem se assegurar de que apenas fotos lisonjeiras sejam divulgadas. Pensando nisso, um planejador de eventos de luxo em Boston, que trabalha para artistas famosos, criou o que chama de chapelaria de celulares. Os convidados guardam seus telefones antes da cerimônia em um local destinado a esse fim e, no decorrer da noite, podem se dirigir a uma área com sofás para consultá-los.

Feiler comenta que foi a um casamento em que o casal deixou claro de antemão que os celulares não estavam convidados. O noivo lhe disse: “Um casamento é feito para que as pessoas prestem um testemunho. Como elas podem fazer isso se nem escutam a cerimônia, já que estão ocupadas tirando

fotos?”.

(Emma G. Fitzsimmon. *The New York Times*, publicado pela Folha de S.Paulo em 08.10.2013. Adaptado)

No trecho do segundo parágrafo – vai ser responsável **por pôr** o filho pequeno para dormir –, os termos destacados pertencem a classes gramaticais diferentes, apesar da semelhança na grafia e na pronúncia.

Considerando essas informações, assinale a alternativa em que os termos destacados também pertencem a diferentes classes gramaticais.

A. Agiu com extrema **discrição** ao evitar assunto tão constrangedor.

A proposta de redação indicava que devíamos fazer uma **descrição**.

B. Não o **destrato** porque ele é meu amigo de infância.

A diretoria quer o **distrato**, pois os documentos apresentam irregularidades.

C. A imprensa elogiou o **concerto** do pianista brasileiro radicado na França.

O **conserto** do carro não compensou o investimento.

D. Sua palavra **soa** como uma ofensa.

Quem se encontra em recintos fechados **sua** muito.

E. O engenheiro **retificou** os erros presentes no projeto original.

A professora **ratificou** que a entrega dos trabalhos seria na data estabelecida anteriormente.

SOLUÇÃO DA QUESTÃO

GABARITO: ALTERNATIVA B

B. Não o **destrato** porque ele é meu amigo de infância.

A diretoria quer o **distrato**, pois os documentos apresentam irregularidades.

A questão exigiu conhecimento acerca da **Língua Portuguesa**, especificamente das **Classes Gramaticais**.

O enunciado exigiu a marcação da alternativa CORRETA, e, em conformidade com o supracitado, temos:

Requeru o enunciado: assinale a alternativa em que os termos destacados também pertencem a diferentes classes gramaticais.

Dessa forma, temos:

- não o **destrato** porque ele é meu amigo de infância. (Classe Gramatical - verbo - destratar).

- a diretoria quer o **distrato**, pois os documentos apresentam irregularidades. (Classe gramatical - substantivo).

QUESTÃO 43 – 40% DE ACERTOS

Órgão: Polícia Militar do Estado de São Paulo | Cargo: Aluno Oficial (PM SP) | Ano: 2019

ENUNCIADO DA QUESTÃO

[19 maio de 1888]

Bons dias! Eu pertenço a uma família de profetas après coup¹, post factum², depois do gato morto, ou como melhor nome tenha em holandês. Por isso digo, juro se necessário for, que toda a história desta lei de 13 de maio estava por mim prevista, tanto que na segunda-feira, antes mesmo dos debates, tratei de alforriar um molecote que tinha, pessoa de seus dezoito anos, mais ou menos. Alforriá-lo era nada; entendi que, perdido por mil, perdido por mil e quinhentos, e dei um jantar.

Levantei-me eu com a taça de champanha e declarei que, acompanhando as ideias pregadas por Cristo, há dezoito séculos, restituía a liberdade ao meu escravo Pancrácio; que entendia que a nação inteira devia acompanhar as mesmas ideias e imitar o meu exemplo; finalmente, que a liberdade era um dom de Deus que os homens não podiam roubar sem pecado

Pancrácio, que estava à espreita, entrou na sala, como um furacão, e veio abraçar-me os pés. Todos os lenços comovidos apanharam as lágrimas de admiração. Caí na cadeira e não vi mais nada. De noite, recebi muitos cartões. Creio que estão pintando o meu retrato, e suponho que a óleo.

No dia seguinte, chamei o Pancrácio e disse-lhe com rara franqueza:

– Tu és livre, podes ir para onde quiseres. Aqui tens casa amiga, já conhecida e tens mais um ordenado, um ordenado que...

– Oh! meu senhô! fico...

– Um ordenado pequeno, mas que há de crescer. Tudo cresce neste mundo: tu crescestes imensamente. Quando nasceste eras um pirralho deste tamanho; hoje estás mais alto que eu. Deixa ver; olha, és mais alto quatro dedos...

– Artura não qué dizê nada, não, senhô...

– Pequeno ordenado, repito, uns seis mil-réis: mas é de grão em grão que a galinha enche o seu papo. Tu

vales muito mais que uma galinha.

– Justamente. Pois seis mil-réis. No fim de um ano, se andares bem, conta com oito. Oito ou sete. Pancrácio aceitou tudo: aceitou até um peteleco que lhe dei no dia seguinte, por me não escovar bem as botas; efeitos da liberdade. Mas eu expliquei-lhe que o peteleco, sendo um impulso natural, não podia anular o direito civil adquirido por um título que lhe dei. Ele continuava livre, eu de mau humor; eram dois estados naturais, quase divinos.

Tudo compreendeu o meu bom Pancrácio: daí para cá, tenho-lhe despedido alguns pontapés, um ou outro puxão de orelhas. E chamo-lhe besta quando lhe não chamo filho do diabo; coisas todas que ele recebe humildemente, e (Deus me perdoe!) creio que até alegre.

(Machado de Assis. Bons dias. www.dominiopublico.gov.br. Adaptado)

¹après coup: [francês] pós-golpe.

²post factum: [latim] depois do fato.

Alinhado com a escrita realista do século XIX, o texto caracteriza-se

A. pelo ponto de vista imparcial do autor ao denunciar as mazelas da aristocracia.

B. pelo emprego do português culto para expressar uma visão crítica da sociedade.

C. como prosa regionalista, com o intuito de exaltar a diversidade cultural.

D. pelo formalismo na defesa entusiasmada dos valores liberais e capitalistas.

E. como prosa intimista, dedicada à defesa de teses do positivismo.

SOLUÇÃO DA QUESTÃO

GABARITO: ALTERNATIVA B

B. pelo emprego do português culto para expressar uma visão crítica da sociedade.

Ao fazer uso da **ironia**, o autor critica diversas situações vividas pelos ex-escravos após a abolição do trabalho escravo.

Alguns continuavam no engenho, servindo aos seus ex-senhores, recebendo pagamentos ínfimos, sendo agredidos física e psicologicamente.

QUESTÃO 44 – 40% DE ACERTOS

Órgão: Tribunal de Contas do Estado de São Paulo | Cargo: Agente da Fiscalização Administração (TCE SP) | Ano: 2017

ENUNCIADO DA QUESTÃO

Leia o seguinte texto para responder à questão.

Escolas públicas de São Paulo usam teorias de Nobel para reduzir evasão

Lembretes curtos via SMS para os pais sobre a importância da frequência escolar. Essa medida simples e de baixo custo melhorou as notas e reduziu a repetência de crianças do 9º ano do ensino fundamental, na rede estadual de São Paulo.

Os alunos cujos responsáveis receberam mensagens tiveram um avanço nas notas de português e de matemática em uma prova oficial (Saresp) equivalente a meio ano letivo de aprendizagem. A taxa de reprovação entre esses estudantes caiu: 3%. A potencial economia de recursos com a queda da repetência é de R\$ 12,4 para cada real investido.

O experimento, feito por um semestre em 2016, com a adoção do programa EduqMais no Estado, é um exemplo da potencial eficácia do que Richard Thaler, laureado com o Nobel de Economia, batizou de *nudge*, uma espécie de “empurrão” da política pública nos indivíduos na direção de ações benéficas para eles próprios e para a sociedade”

(Érica Fraga e Ana Estela de Sousa Pinto. *Folha de S.Paulo*, 15.10.2017. Adaptado)

Assinale a alternativa que apresenta corretamente as fases da política pública mencionadas no texto.

A. Trata-se da fase de formulação a partir de uma teoria reconhecida com o Prêmio Nobel, a qual foi implementada com os lembretes de SMS, avaliada e monitorada em relação aos custos, redução dos índices de reprovação e aumento das notas.

B. Apresentaram-se três fases da política pública: a formação da agenda a partir do experimento nudge; a implementação com os lembretes de SMS e, finalmente, a mensuração sobre os impactos dessa política pública.

C. O texto ilustrou três fases da política pública: a agenda, quando a Secretaria de Educação de São Paulo escolheu o uso do nudge; a proposição, ao implementar os SMS para os pais, e, finalmente, avaliação de impacto, no caso, a taxa de reprovação.

D. A fase de definição de agenda de política pública contou com um embasamento científico do prêmio nobel Richard Thaler, e a fase de implementação e resultados trouxe indicadores objetivos e

mensuráveis.

E. A fase de elaboração teve como base um fundamento científico do campo econômico reconhecido com o Prêmio Nobel, e a fase de resultados apresentou os benefícios sociais mensuráveis junto ao público-alvo, no caso, os estudantes.

SOLUÇÃO DA QUESTÃO

O enunciado exige que assinalemos a alternativa que apresenta, corretamente, fases da política pública mencionadas no texto.

A. Trata-se da fase de formulação a partir de uma teoria reconhecida com o Prêmio Nobel, a qual foi implementada com os lembretes de SMS, avaliada e monitorada em relação aos custos, redução dos índices de reprovação e aumento das notas.

CERTO

De fato, de acordo com o texto, escolas públicas de São Paulo enviam lembretes via SMS para os pais dos alunos informando da importância da frequência escolar. Essa medida simples e de baixo custo melhorou as notas e reduziu a repetência dos alunos. Tal experimento foi formulado a partir de uma teoria denominada "nudge", do ganhador do Nobel de Economia, Richard Thaler.

B. Apresentaram-se três fases da política pública: a formação da agenda a partir do experimento nudge; a implementação com os lembretes de SMS e, finalmente, a mensuração sobre os impactos dessa política pública.

ERRADO

O experimento nudge foi utilizado na elaboração das medidas a serem implementadas pelo programa EduqMais e não na formação da agenda.

C. O texto ilustrou três fases da política pública: a agenda, quando a Secretaria de Educação de São Paulo escolheu o uso do nudge; a proposição, ao implementar os SMS para os pais, e, finalmente, avaliação de impacto, no caso, a taxa de reprovação.

ERRADO

O uso das técnicas propostas pelo nudge não foi feito na formação da agenda, mas sim, na fase de implementação, na qual as medidas são colocadas em prática.

D. A fase de definição de agenda de política pública contou com um embasamento científico do prêmio nobel Richard Thaler, e a fase de implementação e resultados trouxe indicadores objetivos e mensuráveis.

ERRADO

Na fase de definição da agenda de política pública é necessário identificar o que é prioritário para o estado. Perceber os problemas existentes que merecem maior atenção. Nesta fase, ainda não foi utilizado o estudo científico de Richard Thaler. Além disso, é na fase de avaliação que os indicadores são analisados.

E. A fase de elaboração teve como base um fundamento científico do campo econômico reconhecido com o Prêmio Nobel, e a fase de resultados apresentou os benefícios sociais mensuráveis junto ao público-alvo, no caso, os estudantes.

ERRADO

Na fase de avaliação do ciclo de políticas públicas é realizada a análise de desempenho e dos resultados alcançados pelas medidas tomadas na fase de implementação. Portanto, os resultados apresentados foram demonstrados na fase de avaliação, os quais são benéficos para os estudantes e para toda sociedade.

QUESTÃO 45 – 40% DE ACERTOS

Órgão: Prefeitura Municipal de Barretos (SP) | Cargo: Cuidador (Pref Barretos/SP) | Ano: 2018

ENUNCIADO DA QUESTÃO

Concursos

Crônicas da cidade, a partir da poltrona do barbeiro

Nenhuma brisa faz tilintar a bacia de latão pendurada em um arame, sobre o oco da porta, anunciando que aqui se faz barba, arranca-se dente e aplica-se ventosa.

Por mero hábito, ou para sacudir-se da sonolência do verão, o barbeiro andaluz discursa e canta enquanto acaba de cobrir de espuma a cara de um cliente. Entre frases e bulícios, sussurra a navalha. Um olho do barbeiro vigia a navalha, que abre caminho no creme, e outro vigia os montevideanos que abrem caminho pela rua poeirenta. Mais afiada é a língua que a navalha, e não há quem se salve das esfoladuras. O cliente, prisioneiro do barbeiro enquanto dura a função, mudo, imóvel, escuta a crônica de costumes e acontecimentos e de vez em quando tenta seguir, com o rabo do olho, as vítimas fugazes.

Passa um par de bois, levando uma morta para o cemitério. Atrás da carreta, um monge desfia o rosário. À barbearia chegam os sons de algum sino que, por rotina, despede a defunta de terceira classe. A navalha para no ar. O barbeiro faz o sinal-da-cruz e de sua boca saem palavras sem desolação:

– Coitadinha. Nunca foi feliz.

O cadáver de Rosalia Villagrán está atravessando a cidade de Montevideú, ocupada pelos inimigos de Artigas. Há muito que ela acreditava que era outra, e achava que vivia em outro tempo e em outro mundo, e no hospital de caridade chegava-se às paredes e esquadrihava-as e discutia com as pombas. Rosalia Villagrán, esposa de Artigas, entrou na morte sem uma moeda que lhe pagasse o ataúde ou alguém que dela se apiedasse.

(Eduardo Galeano, *Mulheres*. Adaptado)

Assinale a alternativa em que as vírgulas estão empregadas segundo a regra de pontuação aplicada à frase – ... de vez em quando tenta seguir, com o rabo do olho, as vítimas fugazes.

- A. Por mero hábito, ou para sacudir-se da sonolência do verão, o barbeiro andaluz discursa.
- B. Rosalia Villagrán, esposa de Artigas, entrou na morte sem uma moeda que lhe pagasse o ataúde.
- C. Nenhuma brisa faz tilintar a bacia de latão pendurada em um arame, sobre o oco da porta, anunciando que aqui se faz barba.
- D. Um olho do barbeiro vigia a navalha, que abre caminho no creme, e outro vigia os montevideanos.
- E. O cliente, prisioneiro do barbeiro enquanto dura a função, mudo, imóvel, escuta a crônica de

costumes.

SOLUÇÃO DA QUESTÃO

Trata-se de questão sobre pontuação (uso da vírgula).

A. Por mero hábito, ou para sacudir-se da sonolência do verão, o barbeiro andaluz discursa.

ERRADO

Na frase acima, a vírgula foi utilizada para separar oração coordenada.

B. Rosalia Villagrán, esposa de Artigas, entrou na morte sem uma moeda que lhe pagasse o ataúde.

ERRADO

Na frase acima, a vírgula foi utilizada para separar aposto.

C. Nenhuma brisa faz tilintar a bacia de latão pendurada em um arame, sobre o oco da porta, anunciando que aqui se faz barba.

CERTO

De fato, assim como a frase do enunciado, a vírgula da frase da alternativa em tela foi utilizada para separar adjunto adverbial deslocado.

D. Um olho do barbeiro vigia a navalha, que abre caminho no creme, e outro vigia os montevideanos.

ERRADO

Na frase acima, a vírgula foi utilizada para separar oração subordinada adjetiva restritiva. **E. O cliente, prisioneiro do barbeiro enquanto dura a função, mudo, imóvel, escuta a crônica de costumes.**

ERRADO

Na frase acima, a vírgula foi utilizada para separar aposto e termos de mesmo valor sintático.

QUESTÃO 46 – 41% DE ACERTOS

Órgão: Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Peruíbe (SP) | Cargo: Coordenador Pedagógico (Pref Peruíbe/SP) | Ano: 2019

ENUNCIADO DA QUESTÃO

A cada governo que entra, o assunto educação deixa os holofotes provisórios da campanha eleitoral, onde costuma desfilhar na linha de frente das promessas dos candidatos, e volta à triste prateleira dos problemas que se arrastam sem solução. Desta vez foi diferente: encerrada a votação, a educação prosseguiu na pauta de discussões acirradas. Infelizmente, o saldo da agitação não gira em torno de nenhuma providência capaz de pôr o ensino do Brasil nos trilhos da excelência – a real prioridade.

A questão da hora é o projeto que pretende legislar sobre o que o professor pode ou, principalmente, não pode falar em sala de aula. Com o propósito de impedir a doutrinação, por professores, em classe, o projeto ameaça alimentar o oposto do que propõe: censura, patrulhamento, atitudes retrógradas e pensamento estreito. Segundo o especialista em educação Claudio de Moura Castro, não há como definir o que é variedade de pensamento e o que é proselitismo.

Fruto do ambiente polarizado da sociedade brasileira, a discussão entrou pela porta da frente das escolas. Nesse clima de paixões exaltadas, no entanto, é preciso um esforço adicional para separar o joio do trigo. A doutrinação em sala de aula é condenável sob todos os aspectos – seja de esquerda ou de direita, religiosa ou atea, ou de qualquer outra natureza. A escola é um lugar para o debate livre das ideias, e não para o proselitismo.

Todo conhecimento é socialmente construído e, portanto, a aventura humana, por definição, nunca é neutra ou isenta de valores. A saída é discutir e chegar a um consenso sobre o que precisa ser apresentado ao aluno, e não vigiar e punir.

Doutrinar é expor ideias e opiniões com o propósito de convencer o outro. A todo bom professor cabe estimular o confronto de ideias e o livre pensar, inclusive expressando seu ponto de vista, mas não catequizar – uma linha fina que exige discernimento constante.

O mundo é diverso em múltiplos aspectos, e a escola é o lugar adequado para que essa diversidade seja discutida livremente. A melhor escola ainda é a que faz pensar – sem proselitismo.

(Fernando Molica, Luisa Bustamante e Maria Clara Vieira, Meia-volta, volver. Veja, 14.11.2018. Adaptado)

Assinale a alternativa que reescreve livremente passagem do texto, de acordo com a norma-padrão de concordância e de pontuação.

- A. Não parece existir possibilidades de definir, se é questão de variedade de pensamento ou de proselitismo, segundo Claudio de Moura Castro – especialista em educação.**
- B. No entanto, o clima de paixões exaltadas acabam por exigir, esforços adicionais, para separar o joio do trigo.**
- C. Sabemos que cabe a todo bom professor várias tarefas, entre as quais: estimular o confronto de ideias**

e o livre pensar.

D. Houve, desta vez, algumas diferenças: tão logo se encerraram as eleições, a pauta de discussões acirradas acerca da educação se manteve.

E. Como todo conhecimento se constrói socialmente, por definição não se isentam de valores a aventura humana, que é neutra.

SOLUÇÃO DA QUESTÃO

A questão exige conhecimentos acerca de **concordância verbal e pontuação**.

A. Não parece existir possibilidades de definir, se é questão de variedade de pensamento ou de proselitismo, segundo Claudio de Moura Castro – especialista em educação.

ERRADO

Observa-se a presença do verbo “parecer” seguido de verbo no infinitivo. Nesse caso, o sujeito está no plural (“possibilidades”), logo, há duas opções de concordância verbal:

i) o verbo “parecer” concorda com o sujeito no plural. O correto seria: *Possibilidades de definir não parecem existir (...); ou*

ii) o verbo “parecer” permanece no singular e o verbo “existir” concorda com o sujeito no plural. O correto seria: *Possibilidades de definir não parece existirem (...).*

Portanto, diante da presença de um sujeito no plural é necessário que um dos dois verbos (parecer ou existir) seja flexionado no plural.

B. No entanto, o clima de paixões exaltadas acabam por exigir, esforços adicionais, para separar o joio do trigo.

ERRADO

O sujeito da oração “o clima de paixões exaltadas acabam (...)” é “o clima”, que está no singular. Portanto, o verbo “acabar” deve concordar com o seu sujeito. O correto é: (...) o clima de paixões exaltadas **acaba** (...).

Ademais, o trecho reescrito pela alternativa **não está pontuado corretamente** diante da vírgula inserida após o verbo “exigir”, isso porque **é proibido o emprego da vírgula entre o verbo e o seu complemento verbal (objeto direto ou objeto indireto)**.

O verbo “exigir” é transitivo direto (“exigir algo”), logo o seu complemento verbal é o objeto direto “esforços adicionais”.

Por fim, a **vírgula inserida após o adjetivo “adicionais” é facultativa**. Isso porque a oração “para separar o joio do trigo” é uma **oração subordinada adverbial de finalidade** inserida **ao final** do período. A vírgula somente seria obrigatória para indicar o deslocamento dessa oração para o **início** ou **meio** da frase.

C. Sabemos que cabe a todo bom professor várias tarefas, entre as quais: estimular o confronto de ideias e o livre pensar.

ERRADO

O sujeito da oração “cabe a todo bom professor várias tarefas (...)” é “várias tarefas”, que está no plural. Portanto, **o verbo “caber” deve concordar com o seu sujeito.** O correto é: (...) **cabem** a todo bom professor várias tarefas (...).

Está **correto o emprego dos dois-pontos** com o objetivo de introduzir uma explicação.

D. Houve, desta vez, algumas diferenças: tão logo se encerraram as eleições, a pauta de discussões acirradas acerca da educação se manteve.

CERTO

No caso, o verbo “houve” tem **valor existencial**, assim, é um **verbo impessoal** e a **oração** é classificada como **sem sujeito**, o que ocasiona a **flexão do verbo na 3ª pessoa do singular, como regra.**

Está correta, portanto, a flexão do verbo “haver” no singular (houve).

Ademais, está **correto o emprego dos dois-pontos com o objetivo de introduzir uma explicação e desenvolver uma ideia** (“algumas diferenças”).

Também está **correto o emprego da vírgula para indicar o deslocamento para o início da frase da oração subordinada adverbial temporal** “tão logo se encerraram as eleições”.

E. Como todo conhecimento se constrói socialmente, por definição não se isentam de valores a aventura humana, que é neutra.

ERRADO

O sujeito da oração “por definição não se isentam de valores a aventura humana” é “a aventura humana”, que está no singular. Portanto, **o verbo pronominal “se isentar” deve concordar com o seu sujeito.** O correto é: “por definição não **se isenta** de valores a aventura humana (...)”

O emprego da vírgula após a palavra “humana” tem a função de **indicar que a oração “que é neutra” é uma oração subordinada adjetiva explicativa.**

QUESTÃO 47 – 41% DE ACERTOS

Órgão: Tribunal de Justiça de São Paulo | Cargo: Escrevente Técnico Judiciário (TJ SP) | Ano: 2012

ENUNCIADO DA QUESTÃO

Ainda vamos ver sites como o Google com a mesma nostalgia que hoje dedicamos a máquinas de escrever e discos de vinil. Os atuais mecanismos de busca na rede já estão ultrapassados por projetos inovadores,

que deixam esta tarefa mais fácil e precisa. Como você ainda não foi informado? Ainda são iniciativas experimentais. Falta mais dedicação dos pesquisadores e investidores dispostos a deixá-las acessíveis ao grande público.

(Galileu, dezembro de 2011)

As informações textuais permitem inferir que muitas pessoas atualmente

A. desconhecem o que seja um mecanismo de busca como o Google.

B. tornaram iniciativas experimentais acessíveis ao grande público.

C. sentem saudades das máquinas de escrever e dos discos de vinil.

D. trocaram o Google por máquinas de escrever e discos de vinil.

E. substituíram o Google por mecanismos inovadores de buscas.

SOLUÇÃO DA QUESTÃO

A questão exige conhecimentos sobre *Interpretação de Textos*.

O enunciado pede a inferência correta em relação às informações do texto.

A. desconhecem o que seja um mecanismo de busca como o Google.

ERRADO

Afirmar isso seria extrapolação das ideias do texto. Podemos afirmar, no mínimo, que algumas pessoas desconhecem os novos projetos inovadores em relação aos mecanismos de busca na rede ultrapassados.

B. tornaram iniciativas experimentais acessíveis ao grande público.

ERRADO

Na verdade, podemos inferir o contrário, visto que o texto afirma que às pessoas envolvidas nas iniciativas experimentais falta mais dedicação para sua acessibilidade ao grande público.

C. sentem saudades das máquinas de escrever e dos discos de vinil.

CERTO

O texto afirma que algumas pessoas sentem nostalgia em relação às máquinas de escrever e aos discos de vinil. Nostalgia pode ser entendida como uma saudade idealizada por algo.

D. trocaram o Google por máquinas de escrever e discos de vinil.

ERRADO

Afirmar isso seria extrapolação do texto, pois o mesmo apenas menciona que as pessoas ainda verão sites como o Google com a mesma nostalgia que os equipamentos mencionados.

E. substituíram o Google por mecanismos inovadores de buscas.

ERRADO

Se a alternativa dissesse "substituirão", poderia ser uma inferência válida. No entanto, é extrapolação do texto dizer que as pessoas já substituíram o Google por novos mecanismos de busca.

QUESTÃO 48 – 41% DE ACERTOS

Órgão: Polícia Civil do Estado de São Paulo | Cargo: Escrivão de Polícia (PC SP) | Ano: 2018

ENUNCIADO DA QUESTÃO

Leia o texto, para responder a questão.

Como a tecnologia ameaça a democracia

“Foi mal, desculpa aí.” Mais ou menos assim, Mark Zuckerberg tentou explicar ao Congresso norte-americano o uso ilegal dos dados de 87 milhões de usuários do Facebook pela empresa de marketing político Cambridge Analytica (CA). Não convenceu ninguém. Foi, até agora, o momento mais dramático de uma batalha que se tornará mais intensa. A disputa **latente** entre política e tecnologia se tornou explícita. Da utopia digital do Vale do Silício, **emergiu** a realidade dos monopólios corporativos, da manipulação política e do tribalismo antidemocrático. O resultado do choque com as instituições é incerto. “Nos próximos anos, ou a tecnologia destruirá a democracia e a ordem social ou a política imprimirá sua autoridade sobre o mundo digital”, escreve o jornalista britânico Jamie Bartlett no recém-lançado *The people vs. Tech* (O povo contra a tecnologia).

(Hélio Gurovitz. <https://epoca.globo.com>. 14.04.2018. Adaptado)

São expressões sinônimas de **latente** e **emergiu** adequadas ao contexto, respectivamente,

A. oculta e introduziu-se.

B. encoberta e veio à tona.

C. ilógica e despertou.

D. potencial e submergiu.

E. gritante e veio à luz.

SOLUÇÃO DA QUESTÃO

Para acertar a questão, precisamos ter em mente que os **sinônimos** são palavras que possuem significado ou sentido **semelhante**, sendo que a escolha de um deles deve ser feita de forma contextualizada, para que não haja **alteração** semântica da mensagem.

A. oculta e introduziu-se.

ERRADO

A palavra "**oculta**" substituiria corretamente o termo "latente", pois ambos têm sentido de algo que não está aparente, que está escondido. Já o verbo "**introduziu-se**" significa incluir algo em algum lugar, sentido diferente do termo "emergiu", que significa vir à tona.

B. encoberta e veio à tona.

CERTO

A palavra "**encoberta**" substitui corretamente o termo "latente", pois ambos têm sentido de algo que não está aparente, que está escondido. Além disso, a expressão "**veio à tona**" possui o mesmo significado de "emergiu".

C. ilógica e despertou.

ERRADO

"**Ilógica**" significa incoerência/incongruência, sentido completamente diferente do termo "latente", que tem sentido de algo que não está aparente, que está escondido. Já o verbo "**despertou**" poderia sim ser utilizado como sinônimo de "emergiu", mas em sua forma pronominal (despertou-se), com sentido de manifestar-se.

D. potencial e submergiu.

ERRADO

No contexto, a palavra "**potencial**" não substituiria corretamente o termo "latente", pois potencial é algo que está presente, mas não ativo; e "latente", no contexto, significa algo oculto, que não está aparente. "**Submergir**" (afundar), por sua vez, é o antônimo de "emergir" (vir à tona).

E. gritante e veio à luz.

ERRADO

"Gritante" é algo evidente/claro, o antônimo de "latente", que significa oculto, não aparente. Já a expressão "**veio à luz**" substituiria corretamente o termo "emergiu", sinônimo de vir à tona, manifestar-se.

QUESTÃO 49 – 41% DE ACERTOS

Órgão: Prefeitura Municipal de São José do Rio Preto (SP) | Cargo: Supervisor de Ensino (Pref São José do Rio Preto/SP) | Ano: 2008

ENUNCIADO DA QUESTÃO

Em seu escritório em Nova York, o arquiteto Arthur Casas tentava inutilmente explicar sua cidade natal para um grupo de clientes americanos: “Não tem um estilo, não há tradição... Em um século, três cidades de São Paulo foram construídas, uma sobre a outra. E se era da arquitetura o papel de documentar a história, esse registro nós já perdemos”.

Como explicar uma cidade que engole seus próprios marcos, que engole sua história e suas tradições e se recria todos os dias? Não por acaso, o último monumento a representar São Paulo num cartão-postal foi uma vistosa antena de TV, fincada no topo da cidade. Era a imagem de uma metrópole tecnológica, moderna, dinâmica. E com data de validade – acabo de saber que essa antena ficou obsoleta, será substituída por uma antena digital menor e muito mais eficiente, mas discreta demais para representar a cidade num cartão-postal. Tem sido assim desde o Pátio do Colégio: São Paulo não tem uma cara. Daí a dificuldade do arquiteto em explicar suas origens.

(João Carrascosa. São Paulo na arquitetura de Arthur Casas. Adaptado)

– ... *não há tradição* ... – nessa frase, flexionando-se o substantivo tradição no plural e o verbo haver no pretérito perfeito do modo indicativo, obtém-se:

- A. Não havia tradições.
- B. Não haviam tradições.
- C. Não houveram tradições.
- D. Não houve tradições.
- E. Não houvera tradições.

SOLUÇÃO DA QUESTÃO

A questão aborda o tema **flexões verbais**, especialmente, de tempo e modo. Os tempos verbais indicam o momento que ocorre a ação, estado ou fenômeno exteriorizado pelo verbo. O modo (indicativo, subjuntivo

e imperativo) exprime como o falante quer expressar o que fala.

A. Não havia tradições.

ERRADO

Havia corresponde ao **Pretérito Imperfeito** do Indicativo.

B. Não haviam tradições.

ERRADO

"Haviam" corresponde a **3ª Pessoa do Plural no Pretérito Imperfeito do Indicativo**.

C. Não houveram tradições.

ERRADO

O verbo **HAVER** não pode ser flexionado em número, pois é impessoal (nesse caso).

D. Não houve tradições.

CERTO

O verbo haver fica no **singular** e com a forma "**houve**". Tradições está no plural.

E. Não houvera tradições.

ERRADO

Houvera indica **Pretérito Mais-que-perfeito**.

QUESTÃO 50 – 42% DE ACERTOS

Órgão: Prefeitura Municipal de Alumínio (SP) | Cargo: Professor Português (Pref Alumínio/SP) |
Ano: 2016

ENUNCIADO DA QUESTÃO

Corrida contra a zika

O surto de casos de microcefalia associados com o vírus da zika, no Brasil e noutros países, impulsionou um vagalhão de publicações científicas. A associação é nova e extraordinária, e a emergência por ela criada também imprime feições extraordinárias à onda de pesquisas sobre o assunto.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a microcefalia como emergência internacional em 1º de fevereiro. Em seu plano de ação, propôs acelerar a publicação de estudos e o desenvolvimento de vacinas, diagnósticos e terapias. Desde então, já editou 15 artigos em seu boletim especial, “Open Zika”.

A celeridade se justifica pelo imperativo de fazer circular mais rapidamente informações que possam ser úteis a outros pesquisadores e a profissionais de saúde no front de tratamento dos afetados.

Para tanto, abre-se mão, temporariamente, da principal salvaguarda da qualidade científica, a revisão por pares (“peer review”).

Pesquisadores do mundo todo, e notadamente no Brasil, atenderam ao chamado da OMS e vêm publicando seus artigos de modo imediato, sem esperar pela chancela dos pares. Utilizam para isso repositórios eletrônicos de estudos preliminares, não auditados, como “bioRxiv” e “PeerJ Preprints”.

Assim procedem, entre outros, os grupos de Paolo Zanotto, da USP, e de Stevens Rehen, da UFRJ. Eles têm veiculado por esse atalho estudos de grande repercussão, dos efeitos do vírus zika em minicérebros cultivados em laboratório à presença do vírus em saguis e macacos-prego do Ceará.

A pressa, no entanto, não torna obsoleto o controle de qualidade, ainda que a posteriori. A zika engendrou uma situação excepcional, impondo a agilidade na divulgação de resultados. Leigos e especialistas, contudo, não podem perder de vista seu caráter preliminar e a necessidade de tomá-los pelo valor de face apenas depois de submetidos ao teste do tempo.

(Folha de S.Paulo, 13.05.2016. Adaptado)

Evanildo Bechara (2004), ao tratar a sintaxe de colocação ou ordem, observa que “a colocação do verbo [fica] depois do sujeito, não havendo passiva com o pronome se ou quando não se trata de interrogação parcial com pronome não sujeito ou advérbio interrogativo”. Porém, observa o autor que “a ordem que saia do esquema SVC (sujeito-verbo-complemento) se diz inversa ou ocasional”, como bem ilustra a seguinte passagem do texto:

A. ... e a emergência por ela criada também imprime feições extraordinárias à onda de pesquisas sobre o assunto. (1º parágrafo)

B. ... propôs acelerar a publicação de estudos e o desenvolvimento de vacinas, diagnósticos e terapias. (2º parágrafo)

C. Para tanto, abre-se mão, temporariamente, da principal salvaguarda da qualidade científica, a revisão por pares... (4º parágrafo)

D. Utilizam para isso repositórios eletrônicos de estudos preliminares, não auditados, como “bioRxiv” e “PeerJ Preprints”. (5º parágrafo)

E. Assim procedem, entre outros, os grupos de Paolo Zanotto, da USP, e de Stevens Rehen, da UFRJ. (6º parágrafo)

SOLUÇÃO DA QUESTÃO

GABARITO: ALTERNATIVA E

E. Assim procedem, entre outros, os grupos de Paolo Zanotto, da USP, e de Stevens Rehen, da UFRJ. (6º parágrafo)

Na ordem direta, a frase ficaria "*Os grupos de Paolo Zanotto, da USP, e de Stevens Rehen, da UFRJ, entre outros, procedem assim.*"



Estratégia
Concursos

GABARITO PREENCHIDO

QUESTÃO	GABARITO	QUESTÃO	GABARITO
1	D	8	A
2	C	9	C
3	B	10	A
4	E	11	E
5	B	12	E
6	A	13	C
7	A	14	E
8	C	33	D
9	B	34	B
10	E	35	E
11	A	36	D
12	C	37	C
13	B	38	A
14	A	39	A
15	C	40	C
16	B	41	B
17	A	42	B
18	B	43	B
19	C	44	A
20	C	45	C

21	E	46	D
22	D	47	C
23	A	48	B
24	E	49	D
25	D	50	E



Estratégia
Concursos